ANO 37.º — QUARTA-FEIRA, 22 DE JANEIRO DE 1958 — N.º 12.617

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

No fim do ano próximo

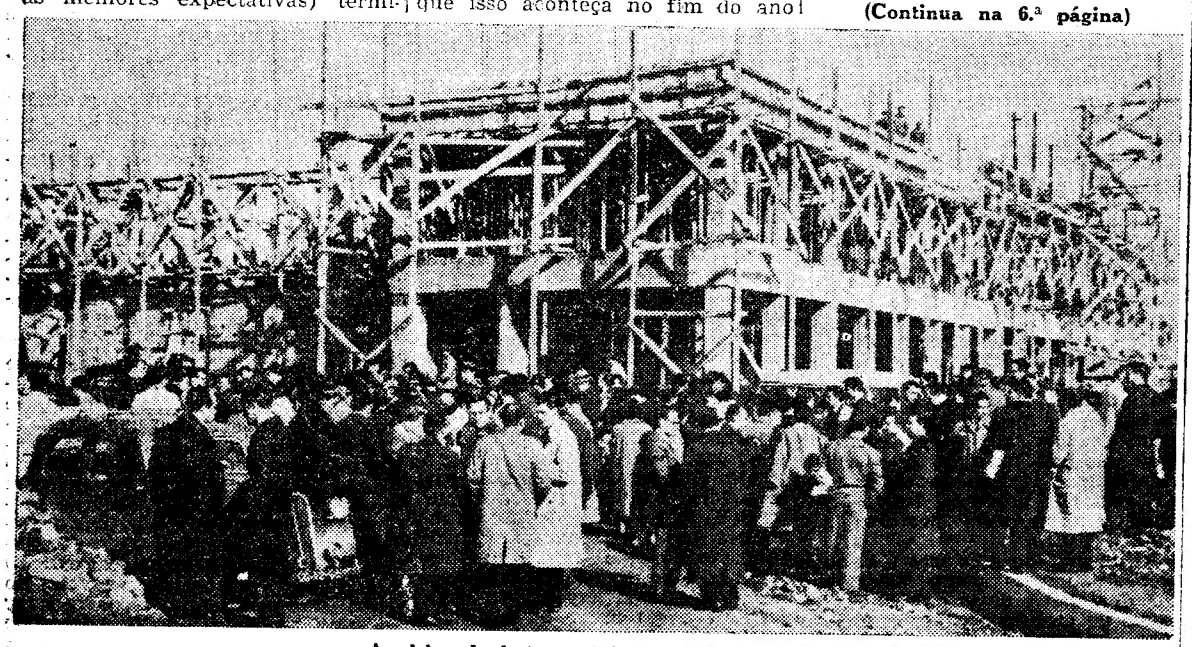
estará concluído o novo Laboratório de Física em construção perto de Sacavém

onde será instalado um reactor nuclear

A primeira reunião dos técnicos portugueses de energia nuclear (que despertou um interesse e alcançou um êxito que excederam as melhores expectativas) termi-

Para darmos uma ideia da importancia do laboratório em construção, bastará dizer que a sua entrada em funcionamento—esperamos que isso aconteça no fim do ano que vem—dar-nos-á a certeza de que Portugal partindo do zero, ficará ao nivel dos países mais

(Continua na 6.ª página)



A visita de hoje ao laboratório em construção

nou hoje com visitas ás instalações dos laboratórios que já estão em funcionamento e ás obras de construção do Laboratório de Física e Engenharia Nucleares.

Os técnicos de energia nuclear reuniram-se, ás 10 horas, no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, onde visitaram, por turnos, as instalações da respectiva Secção de Aplicação de Radiosótopos, acompanhados pelos físicos ao serviço do L. N. I. C.

Terminada a visita á referida secção do Laboratório, que já tem aplicado pràticamente, designadamente em estudos do nosso litoral, os conhecimentos obtidos através das experiências laboratoriais, os técnicos de energia nuclear seguiram para o local onde se estão a construir os pavilhões do Laboratório de Física e Engenharia Nucleares da Junta de Energia Nuclear, o qual fica situado na estrada de Vila Franca de Xira, a cerca de quatro quilómetros de distancia das instalações das fábricas Olaio.

Nota do dia

Inconformismo

O desejo, que não pode deixar de se considerar legítimo, de que á Imprensa seja restituída a sua função tradicional, não implica de modo nenhum o desconhecimento dos altos serviços que o regime tem prestado ao País, nem impede que se faça justiça a quem a merece. Pelo contrário: sem as limitações que condicionam o funcionamento desta instituição de utilidade publica, por vezes tão mal compreendida, sentir-nos-iamos muito mais á vontade para elogiar quem é merecedor de elogio — e não estariamos impedidos de exercer em toda a plenitude de direitos e obrigações, que pressupõe indeclinável responsabilidade, a missão que em todos os países cultos compete a uma Imprensa digna e livre. Por sua vez, os homens sobre quem pesam as mais graves responsabilidades de comando nada teriam, por certo, a recear de um diálogo compreensivo e imparcial, um diálogo sem ódios e sem reticências, condicionado por normas de boa educação e próprio a servir os mais altos interesses nacionais. O elogio teria, deste modo, outro valor e outra expressão — e ó significado das palavras em curso seria subtraido a uma deformação voluntária — e a uma inflação perigosa. E supomos que seria mais agradável e mais lisongeiro para quem governa saber que os seus actos, livremente julgados, seriam espontaneamente louvados, do que contar de antemão com o aplauso fácil e remunerado, quer em virtude das benesses do Poder, quer em paga de situações cómodas e rendosas que predispõem os seus usufrutuários a um optimismo complacente — e digestivo.

200 trabalhadores

bloqueados pela neve

OSLO, 22 — Duzentos operários estão bloqueados pela neve nas obras da central hidroeléctrica de Nea, em Troendelag, no centro do país. A neve forma uma antêntica barreira, que chega a medir 4 metros de espessura. — (F. P.).

O vulcão Etna

de novo em erupção

CATANIA, 22 — A actividade eruptiva do Etna recomeçou com excepcional violência, durante a noite. Houve uma explosão verdadeiramente espectacular: enorme massa de magma foi expulsa da cratera subterminal nordeste e projectada a cêrca de 2.000 metros de altura. — (F. P.).

«Tu é que foste um valente!»

O dia grande

dos pequenos heróis

Ele é magro, fino como um vime, cabeça redonda e rapada, olhos fundos e tímidos. Ela é uma rapariga de face afogueada, lenço atado no queixo, expressão decidida. Os fotógrafos, implacáveis, rápidos, eficientes, mandam-nos estar juntos, quietos, a olhar para a esquerda, para a direita, para cima, a rir, de mãos dadas. Eles fazem tudo o que lhes mandam, obedientes e trémulos. Todos aqueles homens a metralharem-nos com perguntas espantam-nos e confundem-nos. São os pequenos heróis, os premiados Vale

(Continua na 6.ª página)

Estão livres de perigo

os pais da «criança radioactiva»

cujo estado é ainda grave

PUTTEN (Holanda), 22 — Cientistas civis e peritos militares entraram ontem na casa de Louwe Kooymans — a casa «assombrada» pela radioactividade, nesta cidade.

Munidos de equipamento especial, que lhes dava o aspecto de homens de outros planetas, os peritos do Exército e da Marinha cruzaram sózinhos a porta, desde há vários dias guardada, para além da qual era indispensável colher amostras de ar para se certificarem de que não corriam perigo de morte os que voltassem a habitar aquela casa. Quando a pobre pequenita que ali morava regressou a casa com a ponta de uma agulha cheia de rádio, deixada por acidente no nariz, durante um tratamento a que fora submetida, o facto causou alarme. As autoridades intervieram prontamente e toda a família se encontra ainda hospitalizada, em rigoroso isolamento. De todos os seus membros, só inspira ainda cuidados a pequenita Joke, de cinco anos, que foi vítima do acidente.

Depois da análise a que hoje se procedeu, verificou-se que os raios gama se encontram ali, apenas na percentagem de 0,1, o que significa que pràticamente não existem.

Apesar disso, «a casa assombrada» não foi ainda considerada habitável: ao anoitecer, operários especializados e especialmente equipados removiam ainda as cinzas e a terra do jardim, onde foram encontrados fortes vestígios de radioactividade. A terra e as cinzas vão ser guardadas durante bastante tempo em local apropriado — informam as autoridades competentes — devendo, mais tarde, ser deitadas ao mar. — (A. N. I.).

Visado pela Comissão de Censura

Faz o pino

aos setenta anos

Duas vezes premiado com a medalha de ouro da ginástica olimpica — nos Jogos Olimpicos de 1908 em Londres e nos de 1912 em Estocolmo — o major Daniel Norling, que vive em Malmoe, no Sul da Suécia, é ainda hoje, com toda a certeza, um dos homens mais atléticos e ágeis do Mundo. Acaba de festejar o seu 70.º aniversário e quis experimentar a elasticidade dos seus musculos fazendo o pino dentro das regras mais ortodoxas. Daniel Norling atribui a sua «boa forma» ao quarto de hora de ginástica matinal que nunca deixa de fazer

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

ISOLAMENTO IMPOSSÍVEL

NA volta de Paris, onde participou na reunião ministerial para as negociações relativas ao acordo sobre a zona de trocas da O. E. C. E., o subsecretário do Tesouro, dr. Correia de Oliveira declarou: «Lembrarei apenas que todas as negociações atravessam uma fase crítica. Aquela donde venho encontra-se nessa situação. De seguro há apenas o reconhecimento do desastre que para a Europa e para cada um dos países que a compõem seria a cisão ocidental: de um lado um grande bloco organizado — a comunidade económica dos «Seis» — e do outro, um simples aglomerado de países sem organização capaz de fazer valer os seus interesses comuns e próprios». Para a posição portuguesa o problema implica muitos aspectos (designadamente os relativos aos territórios ultramarinos), mas, como disse o subsecretário, «se a zona livre vier a constituir-se e se a adesão for a mais conveniente solução para o País, não podemos admitir o milagre de o Governo conseguir um acordo que assegure ao País todas as vantagens da zona livre sem lhe impor nenhuma contrapartida».

ERAM HORAS DE SOSSEGO

ERAM horas de estarem as pessoas pacatas a recolher-se, quando não já recolhidas. Mas naquela rua da freguesia de A-Vê-lo-Mar o burburinho crescia entre um grupo de vizinhos. Receou-se a presença de gatunos. Pediu-se quem acudisse. Acudiu quem pde—e um dos mais prontos levava uma espingarda apontada para as sombras. De gatunos não se sabe ao certo se estavam ou se fugiram. Sabe-se que houve um tiro que foi apanhar um dos que talvez tivessem ido por ouvir pedidos de socorro. Chamava-se Alberto Araujo da Silva e tinha 21 anos. O pretérito emprega-se com propriedade porque o pobre morreu do tiro.

NA POVOAÇAO DA ESPERANÇA

QUATRO crianças meteram-se numa barraca existente perto de um eirado (na povoação chamada da Esperança, termo da Figueira da Foz) e pegaram fogo á palha. Devem ter batido palmas de contentamento ao ver a propagação rápida das chamas. Mas a alegria fez-se perplexidde e esta fez-se panico. Duas das meninas fugiram para o ar livre, as outras duas (Maria Leonor, de 4 anos, e Maria Helena, de 2 anos) quiseram fugir das chamas para o interior da barraca. Fugiram das chamas mas não puderam fugir do fumo que as asfixiou de morte.

ERA UM OLHAR QUE PESAVA...

É um policia como os outros: por fora, na sua farda de guarda da P. S. P. do Entroncamento. Mas por dentro é como os melhores, com a chama do ofício a arder-lhe no peito. Ia no comboio, olhou para um passageiro que ia carregado com um embrulho e cheirou-lhe a embrulho demais. Não o perdeu de vista. Ao apearem-se, porém, o homem já sentia sobre ele o peso da consciência e o peso do olhar do guarda, que era o sr. Fernando Gomes Aparício. Largou o lastro e lembrou-se que tinha pernas. Era uma maquineta para fabricar notas de vinte escudos...

JORNAL PEQUENO

COM o Presidente do Conselho trabalharam ontem os ministros da Presidência, das Finanças, das Obras Publicas e das Comunicações. ✱ Foi nomeado adido militar em Londres o tenente-coronel Augusto Casimiro Gomes. ✱ Acompanhado dos deputados A. Nicanor e Aliomar Baleeiro, chegou a Lisboa o senador brasileiro Fausto Cabral, que se demorará alguns dias em visita ao nosso País.

Cenáculo Arco-Iris

O «Coenaculum Arcus-Iris», instituição de convívio intelectual e social, fundada em 1955, promove, no próximo sábado, ás 20 e 30, na Casa do Alentejo, uma sessão dedicada ao Município de Lisboa. Serão conferentes os srs. eng.º Coelho Nunes, da Direcção de Urbanização e Obras, e dr. Eduardo Neves, director dos Amigos de Lisboa. As inscrições estão abertas até ao próximo dia 23 e podem ser dirigidas ao presidente da Comissão Central, A. Gomes Coelho, Avenida de Berna, 20, 2.º, dt.º.

GRUNDIG
Radio
AVISO

Hoje, ás 21 horas e 30 minutos, Rádio Renascença transmitirá uma oportuna entrevista a propósito dos serviços de assistência técnica «GRUNDIG»; a essa entrevista, seguir-se-á a revelação do nome de mais um vencedor do Concurso mensal «A Hora Grundig».

Jogos florais
dos empregados bancarios

Foram tornados publicos os resultados dos Jogos Florais Bancários «1957». Deles saíram premiados, na modalidade de Ensino (sobre tema Bancário), os srs. Alfredo Viana do Espírito Santo, Franklin Ferraz dos Santos Marques e António de Moura Rodrigues; em Quadra Popular, os srs. José Rodrigues Canedo, João Vitor Ribeiro Pinto e António Augusto Cesar Machado; em Poesia Lírica, os srs. António Augusto Cesar Machado, José Rodrigues Canedo e Arlindo Gonçalves Reis; em Soneto, o sr. Hingá Ferreira; em Conto, os srs. Serafim Neves, João Vitor Ribeiro Pinto, Fernando Pereira Tomás, Manuel Homem de Melo Santos Gonçalves de Carvalho, José de Almeida, Carlos Jorge e Orlando Codeço; em Ensino sobre Desporto, os srs. Francisco Silva, João Mota Ranito e Manuel Gonçalves de Carvalho.

Do juri faziam parte os escritores Francisco Costa, Mariano Calado Pedro Támen, Assis Esperança, Loureiro Botas, Romeu Correia e outros.

HOTEL EMBAIXADOR
Orgulha-se em apresentar HOJE
IRENE HILDA
17 anos

A celebre criadora das famosas canções «C'est Magnifique» e «I Love Paris» da Opereta «CANCAN» de Cole Porter.

Esta Artista faz-se acompanhar pelos seus musicos privativos :

RAYMOND SAVASTANO ao Piano
e MICHEL WOOP — Guitarra Electrica

DOMINGO : Das 17-15 ás 19-15 «Matinée» Dançante com IRENE HILDA. Preço Esc. 25$00 incluindo chá completo.

O problema da produção de carne de suíno

continua a enfermar da falta de coordenação

enquanto os industriais se vêem obrigados a manter em «stock» mais de um milhão de quilos de gorduras

O boletim da Federação dos Grémios da Lavoura do Alto Alentejo, da Beira Alta, da Beira Baixa, da Beira Litoral e do Ribatejo, publicou um curioso artigo subordinado ao título: «Terá solução o problema dos porcos do Alentejo?»

O articulista aprecia o caso técnicamente e apresenta várias soluções para o problema que tanto está a preocupar os criadores de porcos. Dado o preço porque estava a ser vendida a carne de porco em Novembro, a 12$00 o quilo, era de esperar que, á saída da montanheira, a carne desça para 10$00 ou ainda para menos se não houver intervenção das instancias oficiais. E se a houver, diz o articulista, representará apenas a transferência de parte dos prejuizos para a Junta Nacional dos Produtos Pecuários, como aconteceu quando da anterior intervenção deste organismo, o que lhe acarretou um prejuizo de milhares de contos.

Porque a verdade é que não tem solução o problema do excesso dum produto dificil de conservar por muito tempo e sem possibilidade de exportação (a não ser os preços arrastadíssimos). Conhecem-se por demais as duas causas principais desta crise: 1.º, um excesso de gorduras em relação á procura do mercado (os industriais tem, nesta altura, cerca de um milhão de quilos de gorduras em *stock;* 2.º, as altas e baixas de preços, que se observam em períodos quase certos, e que não são mais do que «crises capitalistas típicas de falta e de excesso do produto, provocam-se uma á outra num processo sem fim.

O excesso de gorduras é causado sobretudo pelo porco alentejano. As qualidades deste animal e o regime de criação e engorda formam um conjunto perfeitamente certo, harmónico, que bate, do ponto de vista económico, qualquer outro sistema de criação. Animal muito rustico, capaz de passar dias a correr e de sofrer as maiores privações, é criado até estar em condições de entrar para a engorda, quase só com o que apanha no campo. O animal passa fome? Muita, até; não são raros os lavradores que levam o sistema até ao ponto de começarem a aparecer mortes provocadas pelo prolongado apetite, para usar uma expressão suave. Não tiveram alimentação racional?

Depois de uma larga e curiosa dissertação técnica, sobre processos alimentares dos suínos e sistemas e hábitos dos criadores e das raças dos suínos, o sr. Mariano Feio, autor do artigo em referência, entra na mecanica das razões da alta e da baixa.

«Quanto ás crises periódicas de alta e de baixa, conhece-se perfeitamente a sua mecanica. Quando os animais estão caros, a criação é um belo negócio e muitos lavradores deixam fêmeas para mães. Nesta altura um leitão ao desmame chega a valer 300$00, um porco grande e magro ao entrar para o montado 25$00 por quilo. E tantos deixam ficar porcas para criar até que a situação se inverte: vem a crise de excesso de animais e os preços caem ao desmame para menos de 100$00, ao entrar para o montado para menos de metade do que valiam na alta. Estas crises resultam da própria organica do sistema económico e parecem dificeis de evitar, a não ser lançando mão de um forte dirigismo. Verificam-se também em muitos países estrangeiros, por exemplo na Alemanha Ocidental, onde a Imprensa da especialidade conduz uma campanha para que os lavradores não se guiem por raciocínio tão simplista e reconheçam que se todos procuram pôr os efectivos de acordo com a cotação de momento, quando alcançam os objectivos mudam a cotação e então o que andam é sempre todos desacertados.

Estas crises provocam naturalmente grandes prejuizos: basta ver que é um desacerto permanente entre a produção e o consumo. Na baixa os sacrificados são os lavradores, cheios de porcos que têm de vender a preços arrastados. Em regra os industriais também são apanhados pela descida a abarrotar de toucinho que compraram ainda a preço alto antes de a crise se declarar. Há sempre tendência para meter a Junta Nacional dos Produtos Pecuários na contenda, e transferir para ela parte dos prejuizos, o que não deixa de ser justo, porque sendo um organismo com função reguladora não regulou nada neste aspecto. E certo que o problema não é apenas de coordenação económica mas também técnico. Na baixa, o consumidor compra gorduras mais baratas, mas o resto da carne fica ao mesmo preço e verdadeiramente creio que o consumidor beneficia menos do que as outras classes são prejudicadas, até porque parte do produto acaba por se estragar.

Vem a alta e apenas beneficia a minoria dos lavradores que têm muito gado; a maioria não tira qualquer vantagem porque acaba de diminuir os efectivos para se pôr de acordo com a cotação; sofre o publico e sofre o País porque a carne está cara e tem de se importar. Muitas vezes, por falta de informações suficientes, contratam-se fornecimentos tardiamente, de modo que, quando a carne chega e é lançada no mercado vai ajudar ao começo da crise e agravá-la: aconteceu assim com a ultima importação (desembarcada no fim de Novembro de 1956)».

Ainda na análise do problema, o articulista escreve:

«Ao encarar o problema do porco é preciso ter bem presente que a criação e engorda destes animais nunca pode ser com permanência uma exploração muito lucrativa, pois os efectivos aumentam-se com facilidade, toda a gente se mete a criador e em breve há excesso do produto: adeus garantia de preço, pois não é fácil, nem razoável, manter uma garantia de preço, quando há excesso do produto sem colocação. Para o bom negócio se poder manter só com licenceamento das porcas: isto é, cada criador não podia exceder um numero determinado. Papelada, fiscalização, empenhos, incómodos, ninguém deseja um sistema destes.

Parece-nos todavia que um esquema mais cómodo talvez pudesse resolver o problema.

A Junta Nacional dos Produtos Pecuários dava uma garantia de preço mínimo para o porco de carne. Esta garantia podia-se tornar efectiva por um processo semelhante ao que está em vigor quanto aos ovinos, com manifesto e matança por intermédio da Junta; ao mesmo tempo definia-se um tipo de carcaça (porco de carne) ao qual se aplicava esta garantia.

Podem-se distinguir no Sul do País três maneiras de criar porcos, com preços sucessivamente crescentes: *a*) O regime alentejano antigo, atrás descrito, o mais económico de todos; só convém, que se saiba, aos porcos alentejanos e por este processo só se pode criar um numero de animais limitado pela capacidade do montado e dos subprodutos da lavoura. *b*) O regime que se pode chamar alentejano melhorado: os animais fazem todos os aproveitamentos de campo como no regime anterior mas recebem uma ração á mão, que lhes permite equilibrar a alimentação e desenvolver-se rapidamente. *c*) O regime de malhada, com comida á mão, o mais caro dos três. Aos preços actuais o quilo de carne fica a cerca de 17$00 (preço completo incluindo juros dos capitais fixo e móvel, mortalidade, administração, lucro de 10 %, além de tudo o mais).

O preço a garantir ao produtor tinha de ser inferior ao preço de criação em malhada, senão enchia-se o País de porcos; devia permitir que o regime alentejano melhorado se aguentasse nas épocas de baixa, embora possivelmente sem dar lucro e sem renumerar o capital fixo: bastava que o criador pudesse manter os efectivos sem prejuizo (pois iria encontrar a recompensa na alta).

E mais adiante:

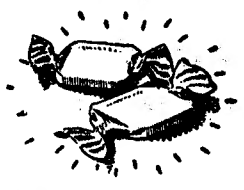
«Ao mesmo tempo procurava-se divulgar entre os criadores um porco capaz de fazer vida de campo e com boa carcaça, que evidentemente já devia ter sido experimentado antes disso; citámos no principio deste artigo três raças, mas há com certeza muitas mais. Fazia-se propaganda destes animais, mas a unica propaganda eficaz seria a certeza de que se podiam colocar a 15$00 ou 16$00 o quilo (preço á volta do qual nos parece que se devia fixar a garantia) enquanto os porcos de toucinho se vendiam a 10$00. A pouco e pouco, o numero dos animais de carne iria aumentando, acabavam as crises de excesso de gorduras e atenuavam-se as oscilações periódicas do preço. Estas ultimas enfraqueceriam tanto mais quanto mais alto fosse o preço mínimo garantido. Um esquema destes tinha o inconveniente de ser lento, mas, se tivesse sido posto em prática em tempo já estaria em plena acção. E é preciso começar alguma vez. Mas esta mesma lentidão era também uma vantagem: podia-se observar o seu efeito gradual e corrigir algum inconveniente que não se tivesse podido prever de entrada, antes que tivesse consequências graves».

Parece-nos de verdadeiro interesse este problema, posto em equação numa base técnica evidente e por isso assinalamos a acuidade do assunto tratado pelo sr. Mariano Feio, esperando que sobre o caso se pronuncie quem tenha direito ou obrigação de o fazer.

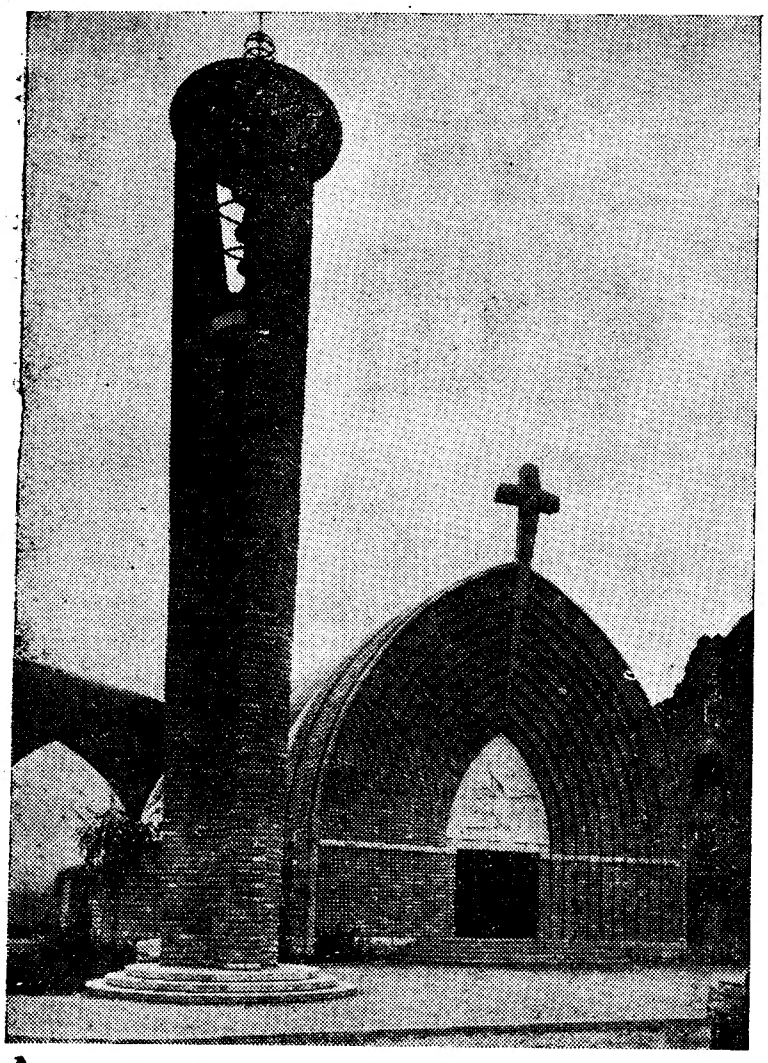
INDIGESTÃO?

As Rennie dão-lhe
ALÍVIO
INSTANTÂNEO

A indigestão manifesta-se por dor ou enfartamento. Para alívios rápidos chupe duas *Rennie.* Os ingredientes anti-ácidos dissolvidos pela saliva, ao chegarem ao estômago estabelecem o equilíbrio acabando com o incómodo. Se não conseguir alívios com *Rennie,* procure o seu médico.



PASTILHAS
RENNIE
A venda nas farmácias em pacotes de 100 e 25



A arte sacra renova-se

A arquitectura religiosa é das mais avançadas. Ganha constantemente novas expressões, aproveitando, não, apenas, as linhas nuas, quase sempre de ascensão, mas a expressão dos próprios materiais. Esta, de Pireneu Catalão, é, sem duvida, das mais expressivas no seu mistico simbolismo. A frontaria parece um pórtico, com as suas voltas, que lembram um estilizado ogival. Como elemento primacial, a cruz que os arcos parecem erguer, no mar azul do céu, tal a proa rostral, rumo ao infinito. Ao lado, o campanário, esguio, como que lanceolado, a abrir, nas alturas, as gargantas doiradas dos sinos. A sua base é uma cruz grega. Toda a construção é feita em pedra mal desbastada, a condizer com a agreste paisagem alpina

Crónicas do Inverno Hamburguês

Inverno da Natureza

— quatro estações do coração

A bem dizer, começou há duas semanas o Inverno aqui em Hamburgo. Não que antes não tivesse feito frio ou que ainda não se tivesse depositado sobre os telhados, as árvores, os muros dos jardins e os gramados, a fina película da geada matutina; mas é que, para ser exacto, só então, numa quinta-feira, é que caiu a primeira neve, e é só ela que, como as bandeiras á frente dos exércitos de nossos antepassados, nos faz reconhecer a impetuosidade de seus batalhões, acompanhados do rufar surdo de seus tambores e das notas rasgantes e raivosas de seus clarins.

Como sempre, ela não escolheu lugar onde cair. As ruas e as calçadas, os telhados das grandes e pequenas casas, as árvores cinzentas e desfolhadas e os pinheiros ainda verdes, os gramados dos jardins de frente e a terra vermelha dos pátios das escolas, tudo, enfim, recebeu na mesma proporção a frieza branca desta coberta invernal.

E logo, ao despontar do dia, obrigando os homens ao rotineiro da existência, iniciou-se a voltar a mais um dos usos da vida, que se renova a cada Inverno, por ocasião das nevadas: os empregados publicos cobriram de arcia o gelo das principais avenidas e o trecho de calçada pertencente a cada casa foi coberto por seus donos com um pó de terra vermelha, a contrastar pictóricamente com o alvacento tapete, e a evitar os tombos e os escorregões da gente apressada. Aqui e ali, nos passeios mais amplos, os colegiais, aos gritos e risos, corriam um trecho para logo deslizarem quase outro tanto, lançando para o ar os braços em gestos grotestos de procura de equilíbrio. A' frente das lojas, porém, munidas de grandes

(Continua na 14.ª página)

Banquete de homenagem

ao major Botelho Moniz

No restaurante «Casa do Leão», no castelo de São Jorge, realiza-se, hoje, ás 20 e 30, sob a presidência do sr. ministro da Economia, o jantar de homenagem ao sr. major Jorge Botelho Moniz, por motivo da sua designação, pelo Conselho Corporativo, para o cargo de procurador á Camara Corporativa, como representante da industria de adubos azotados. A homenagem foi promovida por iniciativa das empresas inscritas na secção de adubos da Associação Industrial Portuguesa.

O micróbio da constipação

será realmente assim? Não sabemos. Mas sabemos que o

BÁLSAMO **Liberol**

permite debelar ràpidamente uma constipação; a experiência já o demonstrou.

«BOM GOSTO E BOM SENSO»

34 artistas recusados

pelo juri do certame Gulbenkian

apresentam-se agora na Sociedade das Belas-Artes

A Fundação Gulbenkian, honrando o seu patrono que era um «exquise» coleccionador de arte, e no generoso ambito das suas atribuições, resolveu fazer alguma coisa pelos nossos artistas plásticos. As queixas eram e são muitas, porque nem sempre são os melhores que trepam o pau de «cocagne», para depois quando o descem encontrarem o automóvel pronto a levá-los, triunfalmente. O facto material de incrementar o meio artistico, animá-lo com aquisições de obras, concessão de bolsas de estudo, viagens ao estrangeiro e concorrer para a elevação do nivel estético, tudo isto vem referido no prólogo do catálogo da exposição Gulbenkian, que temos por doutrina «oficial».

O que não vem é que o certame devia ser modernista ou passadista, cubista ou superrealista, figurativo ou abstracto.

A Fundação Gulbenkian, e muito bem, não marcou coordenadas estéticas. Produziu o *facto*, que nunca é demais elogiar, confiando a um juri a selecção dos trabalhos. Os artistas em massa acorreram, de todos os sectores, de todas as falanges, com duas mil e quinhentas obras... porque, enfim, nem só de pão vive o homem. Evidentemente, sem qualquer contestação, o juri tinha de adoptar um critério selectivo nanja porém discriminativo, de escolas, tendências, personalidades ou gerações. E' claro que haveria ainda a considerar nas obras sujeitas o carácter nacional (portuguesismo sem *chauvinismo)* em que tanto a tradição histórica, como o modernismo renovador de nossos dias estivessem implicitos.

E também — quão importante isto é! — o de levar a cabo uma manifestação que, em vez de criar dissidios e coléricas lutas entre os artistas, os reunisse, os integrasse, no que podemos chamar, com pacifico simbolismo, a «praça da concórdia» da beleza, do labor, e até da mera correcção social.

Era este o resultado que a Gulbenkian pretendia alcançar, mas que os maus fados frustraram lamentávelmente. Se isto (o campo artistico) estava mau, ainda ficou pior! O que se diz, o que se acusa, o que se discute, o que se insinua, o que se escreve, excede todas as medidas.

Por culpa de Gulbenkian? Por amor de Deus! A Fundação — tornamos a repeti-lo — foi, apenas, a propulsora da exposição, confiando-a a um juri que logo, de inicio, deve ter reconhecido pela abundancia dos trabalhos (dois mil e quinhentos) que, mesmo reduzidos a 15 ou 20 % não podia meter o Rossio na Betesga, isto é, colocá-los todos na hoje já tão acanhada superficie exposicional da Sociedade de Belas-Artes.

O que se impunha? Fazer não uma, mas duas ou três exposições, por géneros plásticos, de maneira a satisfazer o maior numero de concorrentes.

Entretanto, um membro do juri vinha a publico com um critério sibilino, que logo desorientou certos sectores artisticos e marcou uma tendência. Depois disso foi um pandemónio. Dir-se-ia que um fauno inteligente, malicioso, irónico, endemoninhado, se instalou na mesa da magistratura (onde faltavam, pelo menos, os presidentes da Escola de Belas-Artes de Lisboa e da Sociedade Nacional de Belas-Artes) obrigando-os a cometer erros contra a sua imparcialidade, e até mesmo contra a sua ética.

Como admitir por exemplo que, nessa exposição, artistas estivessem representados com três trabalhos (e até mais, segundo nos dizem), quando eram repudiadas obras de igual valor, dando-se assim maior representação aos concorrentes? Não se queixam alguns dos que ali figuraram que, entre os seus trabalhos, foram propositadamente escolhidos os piores? Que houve habilidades e ambiguidades? Nós não o afirmamos — isto não é para sacudir a água do capote — ouvimos e lemos. Assim vimos um director de um museu supervisionar obras, algumas das quais, certamente, daqui a vinte anos, se ocupar esse lugar, hesitará em admitir na sua notável e bem dirigida pinacoteca, enquanto outro que, pelo lugar que ocupa, devia demonstrar uma equidade absoluta, — pelo dedo se conhece o gigante! — pendia para certo quadrante estético, fazendo á esquerda e á direita umas certas concessões, espécie de cortina de fumo a disfarçar o seu personalismo.

Mas, entre outros casos, há um que reputamos grave: recusou-se ao mestre Alberto de Sousa, sem contestação, o primeiro aguarelis-

(Continua na 14.ª página)

Vai fundar-se

uma associação dos antigos bolseiros portugueses em França

Por iniciativa de um grupo de antigos beneficiários portugueses de bolsas de estudo do Governo francês, e com a colaboração do director do Instituto Francês em Portugal, está em via de organização a Associação dos Antigos Bolseiros Portugueses em França, cujos estatutos já foram aprovados pelo ministro da Educação Nacional. A comissão organizadora convidou os interessados a assistirem a uma reunião geral, no dia 28 de Janeiro, ás 21 e 30, na sede do Instituto Francês. No decorrer dessa reunião serão escolhidos os membros da direcção e da assembleia geral.

Fontória

P. da Alegria—T. 35431—17 anos

Tem o melhor espectáculo music-hall de Lisboa

Fugiram em Luanda

os implicados num roubo de malas a bordo do «Benguela»

A Capitania do Porto de Luanda comunicou para Lisboa a evasão dos caboverdianos Pedro João Barbosa e Paulino José Evora, que estavam na cadeia da Administração da Circunscrição de São Paulo, naquela cidade, acusados de cumplicidade no caso de roubo de malas de correio a bordo do «Benguela».

As investigações, em Lisboa, estão suspensas e sobre este caso, sabe-se que a Administração dos C. T. T. não recebeu comunicação de outros casos de roubo a bordo do mesmo navio, além dos que constam do processo.

Em consequência das irregularidades verificadas, aquela Administração teve a preocupação de dar conhecimento do facto aos remetentes dos registos de encomendas, a fim de serem indemnizados, de harmonia com a lei, até o limite de 200$00, por cada registo. Relativamente a São Tomé, os valores declarados dizem respeito a uma carta, no valor de 3.000$00, do Banco Nacional Ultramarino, e outra de 10.000$00, de Vila Nova de Cerveira.

HAVAS

DE OLHOS FECHADOS *Pode fiar-se*

NO BIOCREME

AUSONIA

vitaminado

para ter e manter uma pele fresca e sã.

O Biocreme AUSONIA com as vitaminas A+F é a síntese de todas as novidades que nos últimos anos revolucionaram a cosmetologia.

O Biocreme AUSONIA Vitaminado elimina as borbulhas, manchas, peles secas, acne, queimaduras do sol, etc., afecções que tanto prejudicam a beleza da mulher.

É apresentado em dois tipos: dia (creme base) e noite (creme alimento).

PARA O BANHO:

Sabonete AUSONIA *neutro*

À BASE DE ÓLEOS VEGETAIS PUROS E SELECCIONADOS

AUSONIA A MARCA QUE INSPIRA CONFIANÇA

Teatros e Cinemas

«Vamos à Lua», no Teatro ABC

Ir á Lua no ABC é difícil, e do que em tão reduzido espaço se pode ver do satélite—ameaçado de ser mais um — apenas se pode concluir que ali, como na terra, nada há de novo, com a mesma carestia da vida, etc. Como nas antigas revistas, surge o panico causado por um problema — neste caso o da chegada do homem á Lua — e este, o «compadre», surge na presença de Marte e doutros planetas, e começa a revista. Três a escreveram, autores experimentados — Fernando Santos, Aníbal Nazaré e Carlos Lopes — e quatro compuseram a musica, dos mais inspirados — Carlos Dias, Alves Coelho (filho), João Aleixo e Carlos Rocha — e os sete se arranjaram o melhor que puderam e a gosto do publico, que enchia o teatrinho e não se fartou de aplaudir. nem mesmo quando o «bis» se dispensava. E também os arranjos da cena mereceram agrado, com prodígios de arrumação por parte de Manuel Lima, bem secundado por Velês de Lima e Jorge de Sousa, Elvira Figueiredo e pelo próprio «compadre» Carlos Coelho, animador de todo o espectáculo. Pequeno é o palco para a categoria de José Gamboa, mas não há palcos pequenos quando o actor é grande, e foi como tal que o artista nos deu um tipo do antigo «Chiado» e outro de menor substancia evocadora, e ainda um Esopo..

Alvaro Pereira é o derradeiro abencerragem dos bons tipos da revista antiga e, como José Gamboa, foi merecida e repetidamente ovacionado, aplausos ouvindo também um novo actor, José Viana, que está a pedir ensaiador para que não repita a sorridente expressão como se ele próprio se divertisse.

Também a Leónia Mendes tem faltado ensaiador que lhe evite a repetição dos contorcionismos a que se habituou, reeditando-se quando lhe não faltam condições de comunicativa actriz popular, como provou em recente revista no mesmo ABC, e nalguns «papeis» desta que ontem vimos.

O que de ambos escrevemos representa o reconhecimento das possibilidades de Leónia e de José Viana, e o desejo de que se não percam esterilmente, ainda que reconhecendo também a falta de ensaiadores experimentados no util aproveitamento dos novos, para que não sejam flores de um dia, de um êxito como o desta revistinha. Maria Adelina e Simone Monteiro são as vedetas possíveis num elenco feminino em que alinham Helena Vieira, Sara de Abreu, Maria da Nazaré, Zeca Fonseca, Dinah Alegria e outras que alegram o espectáculo e ajudarão a sua permanência no simpático teatrinho do canto do Parque Mayer. — R.

Atrás do reposteiro

João Villaret foi convidado, por Vasco Morgado, para uma série de representações no Teatro Monumental com a peça «Esta noite choveu prata».

—E' provável que as companhias dos teatros Monumental e Avenida, representem no Porto, as peças que actualmente têm em cena.

—Seguiu para Madrid o actor brasileiro Ambrósio Fregolente, da companhia Procópio Ferreira.

—A peça «O diário de Ana Frank», foi incluída no repertório da companhia do T. N. P. (Trindade).

—No Teatro Variedades realiza-se amanhã o ensaio geral da peça «Deus lhe pague!»

—A companhia do Teatro ABC deve ensaiar ainda uma nova revista, para organizar o seu repertório.

—A actriz Line Mota, participará no desempenho da revista em cena no Teatro Maria Vitória.

—Será apresentada, brevemente, no Teatro Monumental, a peça original de Manuel Frederico Preseler, «A nora ideal».

«Um dia de vida»

estreia-se amanhã no Trindade

Francisco Ribeiro e o seu Teatro Nacional Popular prepararam para

(Continua na 13.ª página)

Ao ÚLTIMO FIGURINO

APRESENTA

SALDOS DE BALANÇO

Lãs, Sedas e Algodões franceses, suíços e italianos

Calçada do Sacramento, ao Chiado, 9 — Lisboa

NO • OLIMPIA CLUB •

QUE VOLTOU A SER O «SEMPRE EM FESTA»

ÓSCAR SILVA TAVARES

apresenta, todas as noites

• Um grande programa de Atracções Internacionais

E

• Musica para dançar

com

JOSE' MAGALHÃES e A SUA ORQUESTRA

No «Cantinho dos Condes»: CEIAS com FADOS e GUITARRADAS

AMANHÃ, 5.ª FEIRA

1.º Grande BAILE DE MASCARAS

Fontória

P. da Alegria—T. 35431—17 anos

PARDIES et GUIDONI

os reis do baile ultra moderno

Açorda de Sável?

AMANHÃ: vibrante NOITE DE FOLIA com outro sensacional

O MELHOR "DANCING" DE LISBOA

MAXIME

Maiores 17 anos

BAILE DE MASCARAS

8 HORAS DE ESTURDIA ELEGANTE NUM AMBIENTE ADMIRAVEL

Feérie!... Surpresas!... Efeitos de luz!... Serpentinas!...

Na Pista: A célebre super-atracção em delirante êxito de aplausos:

PACITA TOMA'S

Uma das glórias de Espanha, com o seu extraordinário elenco em

Um festival de bailados de incomparável beleza típica!...

Sempre na vanguarda das noites de maior brado em Lisboa!...

Música de baile por SÉRGIO E SUA ORQUESTRA

mas que escândalo!...

com

MADALENA—SEMEDO

VILLAR—AIDA

CLARISSE—FERNANDA

e DOMINGAS

RIR rir rir rir RIR

O MELHOR CARTAZ!

PARAISO DE GUITARRAS

T. DO SALITRE, 1—T. 368096

RAPSÓDIA PORTUGUESA

RAPAZES DO RITMO

com

BARTOLO VALENÇA

A excelente ORQUESTRA ROSÁRIO com José Nobre

FADOS, GUITARRADAS, BAILE ATRACÇÕES, FOLCLORE

HOJE (17 anos) HOJE

LAURA ALVES

TEATRO MONUMENTAL

A'S 21,45 H — (12 ANOS)

ULTIMOS DIAS

LAURA e VASCO

NA FARSA

OS BEBÉS

COSTINHA

RIR! RIR! RIR! RIR! RIR!

A EMPRESA DO Teatro MONUMENTAL ANUNCIA O GRANDE CARNAVAL infantil de 1958

GRANDES CONCURSOS

1.º PRÉMIO: 1 Motoreta Lambreta no valor de 7.850$00—Sortcio geral, 1 Aparelho de Televisão da marca BRAUN, no valor de 7.250$00

BILHETES A' VENDA

Peça o programa nas Bilheteiras

Fontória

P. da Alegria—T. 35431—17 anos

BOUM Sur PARIS

espectáculo de alta categoria

José Viana

Foi um êxito como não há memória a estreia ontem da melhor revista da temporada

VAMOS Á LUA! no ABC

Empresa José Miguel Tel. 366783 (17 anos)

Simone Monteiro

Números de gargalhada permanente por LEÓNIA MENDES, ALVARO PEREIRA, JOSÉ VIANA e MARIA ADELINA

TODAS AS NOITES às 20,45 e às 23 horas

VAMOS Á LUA!

José Gamboa

Um «compère» cheio de graça por CARLOS COELHO — Lindos quadros de fantasia por SIMONE MONTEIRO

SUCESSO APOTEÓTICO do ILUSTRE ACTOR

José Gamboa

HOJE

ÀS 21.45 —— 12 ANOS

ULTIMA

Representação

VARIEDADES

DESPEDIDA DO MAIOR ÊXITO DE GARGALHADA DO ANO

COM O GRANDE ACTOR

PROCÓPIO FERREIRA

NA ENGRAÇADISSIMA COMEDIA

O AVARENTO

AINDA ESTA SEMANA

A PEÇA QUE O PUBLICO LISBOETA AGUARDA COM ANSIEDADE

DEUS LHE PAGUE

MARIA VITORIA

2 sessões ás 20.30 e 22.45—ADULTOS

CONTINUA O ÊXITO

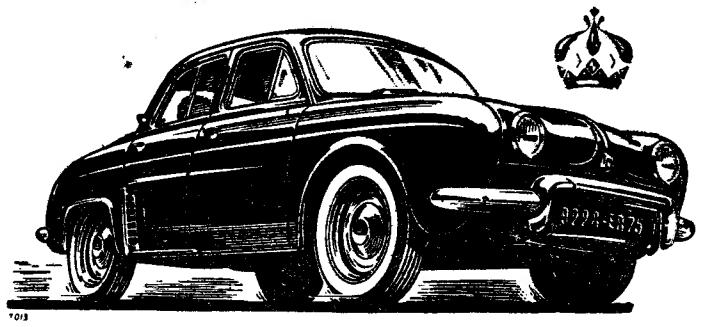
DA MELHOR REVISTA DE

SALVADOR

CURVAS PERIGOSAS

EM EXPOSIÇÃO — Até às 24 horas — OS MODELOS 1958

Dauphine



RENAULT

Todos os carros podem ser equipados com aparelhos de T. S. F. da nossa representada **AUTOVOX**

MÁRIO GONZAGA RIBEIRO

Agente oficial no distrito de Lisboa

AV. MARCONI, 4-A TELEF. **776483**

SEM DUVIDA UM ÊXITO

ODEON

TODOS OS DIAS
Às 15.15-18.15
(M. 6 anos)
Às 21.30 M. 12 anos

JOSELITO

CORAÇÃO DE OIRO

EM

7ª Semana

O FILME QUE CONQUISTOU LISBOA INTEIRA E PREPARA-SE PARA SUPERAR OS MAIORES ÊXITOS DE TODOS OS TEMPOS

EM RIGOROSO EXCLUSIVO DO CINEMA ODEON

APRESENTADO POR P. A. CONTREIRAS

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — TEL. 27172

Às 15.15-18.15 (preç. red.) 21.30 (17 anos)
O maravilhoso filme em cinemascope e Metrocolor
CHÁ E SIMPATIA
com **Deborah Kerr e John Kerr**

EDEN — TEL. 20768

Às 15.30 — 18.30 e 21.30
A rapariga que jogou a sua liberdade e a de inoscentes só por uma hora de celebridade
A MULHER DE QUEM SE FALA
com **Virna Lisi, Antonio Cifariello e Franco Fabrisi**
— Para maiores de 17 anos —

CONDES — TEL. 22523

Às 15.15 — 18.15 (preç. red.) 21.30 (17 anos)
O melhor! O impagável! O unico! **Eddie Constantine** em
ELAS PREFEREM O MAMBO...
com **Pascal Roberts — Lise Bourdin**
Veronica Zuber

AVALADE — Telefone 763080

Às 15.15 (p. red.) 21.45 (17 anos)
Um dos maiores êxitos da Broadway
CHÁ E SIMPATIA
com **Deborah Kerr e John Kerr**

LIZ — TEL. 48560

As 21.15 (17 anos)
SUPLÍCIO
com **Paul Newman**
FÁCIL DE AMAR
(17 anos)

ROYAL — Telefone 845037

HOJE — ESTREIA ás 21. h. (17 anos)
Um filme grandioso, empolgante e espectacular!
DERROCADA DE UM TIRANO
com **Anna Maria Ferrero—Folco Lulli — Arnold Foá — Branca Marzi**

CINEMA IDEAL — Telefone 24194

Às 21 — (17 anos)
TORTURA DE UM PAI
CANTINFLAS ENCONTRA O PAI

ESTREIAS DE HOJE: — **As feiticeiras de Salém** — **IMPÉRIO**
— **Derrocada dum tirano** — **ROYAL**

TIVOLI — TEL. 50585

2.ª SEMANA
A's 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
(12 anos)
Um filme intrigante de amor e espionagem! — em Cinemascope
ESCÂNDALOS EM TÓQUIO
com **Robert Wagner, Joan Collins e Edmond O'Brien**

POLITEAMA — TEL. 26305

15,15, 18,15, 21,30
Sensacional êxito
do vibrante filme em cinemascope
POLICIA INTERNACIONAL
com **Victor Mature, Anita Ekberg e Trevor Howard**
A história de uma luta de morte em Lisboa, Londres, Roma, Atenas e Nova York
(Maiores de 17 anos)

ROMA — Telefone 727778

Às 15.30 (p. red.) e 21.45 (17 anos)
2.ª SEMANA
A obra imortal de William Shakespeare, teve pela primeira vez, a justa interpretação no cinema.
OTHELLO
Technicolor
com **S. Bondartchouk, A. Popov, I. Skobtseva**

ODEON — Telefone 26263

A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (12 anos)
7.ª SEMANA
A máxima e a mais recente revelação do cinema
JOSELITO
CORAÇÃO DE OURO
Em rigoroso exclusivo
«Matinées» 6 anos

RESTELO — Telefone 610375

A's 21.15 (17 anos)
VINDIMA TRÁGICA
Cinemascope
com **Mel Ferrer**

TERRASSE — TEL 20917

Às 21 (12 anos)
PERSEGUIÇÃO INFERNAL
EXPLORADORES DO ÁRCTICO

IMPÉRIO — Tel.: 55134-5

A's 21.30 (17 anos)
Estreia de enorme classe
A famosa obra de Arthur Miller, adaptada e dialogada por Sartre, numa portentosa realização cinematográfica de Raymond Rouleau
AS FEITICEIRAS DE SALÉM
com **Simone Signoret, Yves Montand e Myléne Demongeot**

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153

A's 15,15 - 18,15 21,30 (12 anos)
2.ª SEMANA
O maior de todos os êxitos
O BALLET DE MOSCOVO
com **Ulanova**
Eastman Colour

MONUMENTAL — TEL. 55131

A's 15.15 e 21.30 (17 anos)
A comédia cheia de humanidade e espírito, que merece ser vista por todas as mulheres portuguesas
A SENHORA ESTÁ À ESPERA
com **Judy Holliday — Richard Conte**

CAPITÓLIO — TEL. 27493

Às 15.30 (p. red.) e 21.30 (12 anos)
ÊXITO TOTAL
Lotações esgotadas
CANTINFLAS AVIADOR
com **Cantinflas** em o «ás» da aviação

AVIS — Telefone 47163

Às 15.30 (p. red.) e 21.45 (17 anos)
6.ª SEMANA
Um êxito invulgar
A comédia que bateu todos os «records»
A AVÓ ISABEL
com **Sylva Koscina, Renato Rascel, Tina Pica e Peppino Fillippo**

CASINO ESTORIL

Às 21.30 (17 anos)
UM REBELDE NA CIDADE
com **John Payne**

TAVERNA SEVILHANA

BOITE DE NUIT

GONZALO LA PUERTA

LARGO DO REGEDOR, 7 TEL. 34982

CASINO ESTORIL

HOJE no «WONDER-BAR»
SERVIÇO DE RESTAURANTE
Jantares e Ceias
Conjuntos: HELDER REIS e OLIVER
(17 anos)

O «Diario de Lisboa» vende-se no SEIXAL, na casa Firmino de Oliveira Pinto.

Fontória

P. da Alegria—T. 35431—17 anos
LES OLIMPIA GIRLS
Um encanto de formosura

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

Todas as noites ás 21,30
(17 anos)
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
As Bruxas de Salem
No sábado, ultima tarde popular
No domingo, ultima tarde infantil
O vendedor de rebuçados
A floresta encantada
Quinta-feira, dia 30, reaparição de PALMIRA BASTOS
O Teatro está aquecido

Açorda de Sável?

LEIA HOJE O «SEMPRE FIXE»

Os dois jovens

premiados este ano pelo seu heroismo

(Continuação da 1.ª página)

Flor, que amanhã receberão, das mãos do Presidente da Republica, algo que para eles são fortunas e ouvirão longos discursos, com palavras estranhas e compridas que só confusamente perceberão referirem-se a eles.

—Como te chamas?

O rapazinho tem os olhos postos no chão e torce um botão da sua samarra nova. O pai espevita-o, adulto, consciente da sua importancia, cheio de si próprio, a falar para os jornais.

—Chama-se António Calvo Soeiro Fernandes, tem dez anos e a terceira classe.

O António torce e retorce o botão, calado e teimoso.

—Então o que fizeste?

—Foi lá em Montargil, na barragem... — explica o rapaz. — O Zé Manuel estava lá...

—E depois?

—Vai o Zé Manel e cai á água. Eu ouço os gritos das mulheres e desato a correr.

—Saltaste á água.

—Saltei, pois. Agarro no Zé Manel e trago-o para terra.

O pai, solene e senhor de si, esclarece:

—O Zé Manuel é primo dele. Tem seis anos.

O António Continua:

—A minha avó veio a chorar para o pé de mim. Eu disse-lhe que não devia chorar. Ao pé de mim ninguém morre!

—Ele não tem mãe — informa o pai.

—Então chamas-te António. E és conhecido por alguma alcunha?

O rapaz olha-nos de frente, esperto e fino, e diz:

—Alguns chamam-me «Bicho de seda»...

Ela é menos acanhada. Mas os pais falam orgulhosamente, como se fossem eles os heróis.

—O meu nome é Elisa Machado e tenho 16 anos.

O pai interrompe:

—Cá a minha filha tem a 3.ª classe. Somos de Padrela, concelho de Val Paços.

—Então o que fizeste?

—O «Bonito» espantou-se e escorneou o António. Eu peguei num pau e bati-lhe.

Mas o pai franze o sobrolho. Aquela narrativa é muito negra. E' preciso descrever as coisas com maior largueza. E começa:

—Foi numa tarde de sol... (Sorri, contente, com aquela frase...) O touro, o «Bonito», fugiu e eu mandei o António, um dos meus sete filhos, ir buscar o animal. Mas o «Bonito» tomou-se de furia e pôs-se a escornear o rapaz. E vai esta minha filha com um pau para a frente do bicho e bate-lhe de rijo até ele largar o rapaz. Ainda ficou ferida. Ora mostra lá...

A Elisa mostra, submissa. O pai parece orgulhoso.

Mas alguém puxou pela criança. Deixámos os pequenos heróis a abrir uns grandes olhos de espanto para toda aquela gente ruidosa e exigente. Afinal eles não fizeram mal nenhum, para que não os larguem de interrogatórios. Foram corajosamente atrás dos seus corações, robustos, generosos e impulsivos.

«Leve-me a Londres!»

ROMA, 22. — «Leve-me a Londres» — disse, ao entrar num táxi romano, um turista inglês, Ronald Murphy. O motorista olhou-o de soslaio, desconfiado. Mas o inglês explicou: — «Acabaram-se as liras, mas poderei pagar com libras o preço da corrida, quando chegarmos a Londres».

E lá foram. Agora, o motorista regressou a Roma com cerca de vinte e cinco contos pelo serviço, além de uma boa gorgeta. — (A. N. I.).

Criança queimada

ÉVORA, 22. — (Pelo telefone). — Recolheu ao hospital da Misericórdia de Évora uma criança de nove meses, de nome Maria Catarina Pinheiro, filha de José Dias Pinheiro e de Maria Luisa Monarca, residentes no bairro do Poço Entre-as-Vinhas, que caiu numa braseira sofrendo graves queimaduras. O seu estado é grave.

Numa sala do laboratório de física os visitantes ouvem as explicações dadas pelos físicos da Junta da Energia Nuclear

O reactor nuclear instalado

no laboratório de Sacavém

fica pronto a funcionar este ano

(Continuação da 1.ª página)

adiantados, neste difícil e importantíssimo campo da investigação científica, que oferece as mais amplas perspectivas para uma melhoria da vida dos povos. Assinale-se que raras vezes tem acontecido acompanharmos tão de perto o desenvolvimento de uma nova técnica, para mais tão complexa e delicada. Para tanto foi necessário formar, nos centros de investigação mais desenvolvidos do Mundo, peritos de física nuclear capazes de formar e orientar um escol de técnicos no nosso País e de proceder á planificação e instalação dos laboratórios que permitam a «arrancada» para o campo da investigação.

Foi em meados de 1956 que a Junta de Energia Nuclear consagrou parte da sua actividade á planificação e á fase inicial da instalação do Laboratório de Física e Engenharia Nucleares, através do qual se procurará desenvolver em Portugal as técnicas mais representativas no campo da energia nuclear, preparar os técnicos que o funcionamento dos reactores nucleares destinados á produção de energia exige e contribuir para a valorização dos minérios uraníferos portugueses, pela determinação dos processos técnicos mais aconselháveis para a extracção do uranio dos vários tipos de minério encontrados.

Os meios de experimentação

Os fins acima mencionados obter-se-ão com os meios de experimentação necessários, entre os quais se contam, e constituem o equipamento fundamental, um reactor nuclear de investigação do tipo «piscina» de 1 Magawatt; dois aceleradores de partículas (já se encontram em Lisboa, no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, ainda encaixotados), um do tipo Van de Graaff, de 2 milhões de volt., e outro do tipo Cockcroft e Walton, de 0,6 milhões de volt.; e uma instalação piloto, na qual, a partir de concentrados de minérios portugueses com cerca de 20 % de uranio, se obterão concentrados a cerca de 65 % e, subsequentemente, uranio puro.

A' volta deste equipamento se centrará a grande parte da actividade do Laboratório, embora nele se realize trabalho independente de certa importancia. Por isso se espera que o laboratório venha a contribuir substancialmente para a elevação do nivel científico e técnico do País num campo em que não temos, necessáriamente, uma tradição suficientemente fundamentada—como se disse na importante reunião que hoje terminou.

Esclareça-se, desde já, que o reactor constitui um meio de investigação que não é inferior áquele que muitos outros países estão a adquirir — incluindo alguns muito bem apetrechados cientificamente do que o nosso — e foi escolhido tendo em atenção a sua estrutura, que torna possível considerá-lo como um primeiro passo num programa de instalação de reactores de potência.

O nosso primeiro reactor usará como combustivel uranio enriquecido a 20 % e como moderador, água. A piscina na qual se opera o reactor é constituida por duas secções que se podem tornar completamente estanques e, portanto, independentes uma da outra. A água usada para o enchimento da piscina do reactor é préviamente desmineralizada.

Quanto aos aceleradores de partículas aplicar-se-ão especialmente nos campos de investigação que se encontram mais directamente ligados ás aplicações da energia nuclear, designadamente o da inter-acção de neutrões com a matéria e o da espectrometria das radiações.

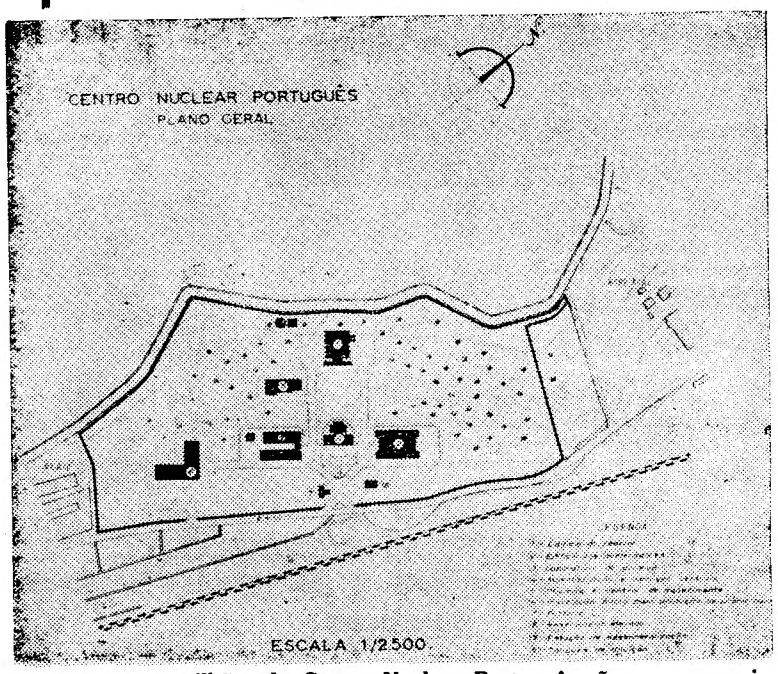
A instalação piloto para a produção de uranio puro e os meios adequados que hão-de permitir fiscalizar e aperfeiçoar o fabrico representam uma medida do maior alcance e aumentam extraordináriamente a importancia do laboratório.

Tudo pronto dentro de dois anos

O conjunto do laboratório é formado por seis edificios — reactor, laboratório de física (aceleradores), laboratório de quimica e metalurgica, administração, oficinas (centralização dos serviços gerais) e instalação piloto — além de um reservatório elevado, uma estação de desmineralização, tanques de diluição e da portaria.

Estão em adiantado estado de construção os edificios da administração e do laboratório de química. Vão fazer-se as escavações para a construção do reactor, que poderá funcionar já em Dezembro deste ano. O conjunto deverá estar concluido em fins do ano próximo. Tudo está a ser construido de forma a eliminar cem por cento qualquer perigo de radiações. Aliás, serviços de saude, de segurança e protecção contra radiações fazem parte da organica do Laboratório de Física e Engenharia Nucleares.

Depois da visita a Sacavém, houve um almoço de confraternização, em que tomaram também parte os srs. ministro da Educação e subsecretário da Aeronáutica.



Os diferentes pavilhões do Centro Nuclear Português são, como o exige a segurança, suficientemente isolados dentro do mesmo conjunto

Aspectos da Africa do Sul

focados num almoço pelo embaixador daquele país

O American Men's Lucheon Club, que se reune duas vezes por mês, teve hoje um dos seus almoços, de que foi convidado de honra o embaixador da União da Africa do Sul em Lisboa, sr. dr. Alfred H. Mertsch. Este diplomata falou do seu país, referindo-se aos aspectos histórico e económico, analisando as riquezas da União e sua exploração.

O «Diário de Lisboa» vende-se em ESTREMOZ, na casa Reinaldo Luna & Irmão, Ld.ª.

Associação Industrial

O sr. dr. José de Azeredo Perdigão, presidente da assembleia geral da Associação Industrial Portuguesa deu, esta tarde, posse, na sede daquela colectividade, aos representantes das secções eleitos para fazerem parte da direcção.

Após o acto de posse, procedeu-se á eleição dos membros da comissão executiva, entre os componentes da direcção.

Assembleia Nacional

A Previdência e as casas económicas

Na ordem do dia da sessão de hoje, da Assembleia Nacional, sob a presidência do sr. conselheiro Albino dos Reis, prossegue a apreciação do projecto de proposta de lei enviado pelo ministro das Corporações e Previdência Social, acerca da cooperação das instituições de Previdência e das Casas do Povo na construção de habitações económicas.

No debate interveio o deputado dr. Agnelo do Rego.

Novo treino

da selecção militar de futebol

No campo de treinos do Estádio Nacional está a decorrer, á hora de fecharmos a nossa edição mais um treino da equipa nacional militar, de futebol, com vista ao próximo torneio internacional. Assistem os srs. coronel Almeida Andrade, tenente Lobo da Costa e dr. Silva Costa, da Comissão de Desporto Militar.

Para o jogo, dirigido pelo treinador Otto Glória, formaram assim dois grupos de jogadores seleccionados:

Azuis — Vital; Ferreira e Barbosa; Casaca, Arcanjo e Carlos Alberto; Hernani, Coluna, José Augusto, Rocha e José Pedro;

Brancos — Octávio Sá; Araujo e Palma; Helder, Serra e Pérides; Teixeira, Santana, Pompeu, Joaquim José e Morais.

Por motivo de contusões, não treinaram Palmeiro Antunes, Abrantes e Hugo; e, por se encontrarem em Espanha, com a equipa do Belenenses, Carlos Silva, Vicente e Moreira.

A utilização de Carlos Alberto e de Joaquim José é apenas eventual, tal como a colocação do guarda-redes Teixeira a extremo-direito dos «brancos». No final da sessão, o treinador Otto Glória indicará os jogadores escolhidos para se deslocarem á Alemanha.

Português afogado

no Brasil

ao tentar salvar um filho

RIO DE JANEIRO, 22. — Pereceu afogado, ao tentar salvar o filho, o português Altino Barroso, de 47 anos, casado, comerciante.

O filho da vítima, Ari Barroso, de 19 anos, escapou da morte graças ao auxílio de um seu irmão, que também se encontrava na praia de São Conrado, onde se registou o acidente. — (A. N. I.).

Excesso de dinamite

nas pedreiras próximas da Amadora

O excesso de dinamite, algumas vezes empregado nas explosões provocadas para o desagregamento nas pedreiras muito próximas do bloco que constitui a vila da Amadora, causam, como aconteceu, ontem, pelas 18 horas, o sobressalto da população que acorreu ás janelas e á rua inquirindo o que se passava. Muitos prédios, nomeadamente, os mais próximos, sentiram as consequências do facto, e tanto os vidros das janelas como pequenos objectos do recheio das residências, sofreram estragos perfeitamente evitáveis.

O comandante do posto da G. N. R. local, a quem foram apresentadas queixas, tomou as providências que lhe competem para que não se registe a repetição de casos idênticos.

Acidente de viação

perto de Beja

FERREIRA DO ALENTEJO, 22 (Pelo telefone) — Próximo de Odivelas, na estrada nacional n.º 2, quando três automóveis com Alemães se dirigiam para Lisboa, um deles, conduzido por M. Schleffman Creafemr, sofreu uma derrapagem e foi chocar com violência numa carroça puxada por dois animais de que é proprietário José do Monte, residente em Odivelas. Um dos animais teve morte quase imediata e o outro sofreu ferimentos de tal natureza que ficou inutilizado para continuar a prestar serviço. Na ocasião passava numa ambulancia o soldado 138 da G. N. R., que vinha de Lisboa, onde havia acompanhado ao hospital um doente de Castro Verde, que tomou conta da ocorrência. Felizmente não se registaram desastres pessoais.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 13°,6; mínima, 5°,1.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 12°,7; mínima, 3°.*

—Temperaturas observadas hoje, ás 9 horas, na Costa do Sol: na atmosfera, 10°,2; na água do mar, 13°,2.

DESPORTOS

O «RALLYE» DE MONTE-CARLO

Partiram hoje de Lisboa 37 carros

para a famosa prova internacional

Largaram esta madrugada de Lisboa os automobilistas que escolheram a capital portuguesa para início da sua participação no «27.º «Rallye» de Monte Carlo», a mais importante prova do género que se realiza no Mundo.

Durante toda a noite, os funcionários do Automóvel Clube de Portugal, agremiação responsável pelo «contrôle» da prova no nosso País, cuidaram atentamente dos multiplos pormenores para tudo estar pronto no momento da partida, como aconteceu. Junto da sede daquele organismo, foram montados postos de assistência, instalação de amplificadores, marcações, etc. Cerca das 5 e 30, já ali se encontravam piquetes especiais da P. S. P. e da P. V. T. para garantir as facilidades necessárias á organização. Nas instalações do A. C. P. funcionaram os serviços de expediente do «rallye» e de pequenas refeições destinadas aos concorrentes. Eram 5 e 45 quando principiaram a chegar os automobilistas. Entre os mais madrugadores, contou-se a equipa feminina das francesas F. Hustinx e Helene George, muito graciosas nos seus trajos de

A unica equipa norte-americana que partiu de Lisboa, e que foi a primeira a sair, ás 6 e 15. É constituída por F. Tinsley e miss Hitchcock, filha do célebre realizador cinematográfico

piloto. Naquele local já se encontravam, porém, os srs. Alberto Toste, Francisco do Casal-Ribeiro, Carlos Tavares e dr. João de Freitas Branco, respectivamente, secretário-geral, membros da comissão desportiva e secretário-adjunto do Automóvel Clube de Portugal.

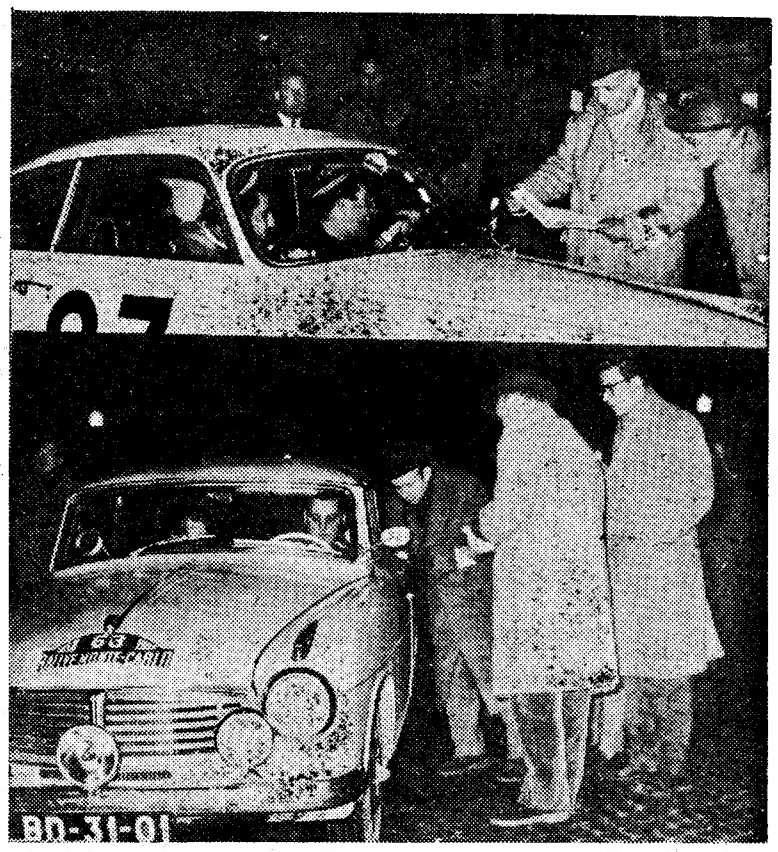
Ás 6 horas fez-se a chamada dos automobilistas que, no posto de assistência, assinaram os boletins de «contrôle», acertaram os cronómetros, receberam impressos com as ultimas recomendações, incluindo informação meteorológica e, ideia simpática, bonitas embalagens de caixas de sardinhas em conserva, oferecidas pelo Instituto Português de Conservas de Peixe. A animação atingiu, então, a plenitude, destacando-se alguns concorrentes pelo seu vestuário: grossas samarras, «macacos» de gola até ao pescoço, boinas espanholas e escocesas, gorros, camisolas de lã de cores berrantes, muitas senhoras de grossas calças compridas; outros pelo elevado numero de cronógrafos distribuídos pelos pulsos ou pela quantidade de garrafas-termo que sobraçavam... As saudações e os mutuos desejos de «boa-sorte» proporcionaram ambiente muito especial, a que não faltou certa dose de emoção. Quantos desses animosos concorrentes chegarão á meta sem percalços?... As senhoras eram as mais animosas, e, naturalmente, excitadas. Os projectores da Televisão — e do cinema — e os «flashs» dos fotógrafos ofereciam efeitos curiosos na noite escura. Muitas pessoas assistiram, das janelas vizinhas ao acontecimento, bem como outras que regressavam ou seguiam para o seu trabalho.

Ás 6 e 16 foi dada, pelos srs. Francisco Casal-Ribeiro e Carlos Tavares, a partida ao primeiro concorrente, o carro com a inscrição n.º 60, da unica equipa americana, formada por F. E. Tinsley e miss Hitchcock, filha do célebre realizador cinematográfico do mesmo nome, loira e esbelta. Depois, por ordem crescente, foram largando, com o intervalo de 1 minuto, uns dos outros, os restantes carros. Foram particularmente distinguidos os concorrentes portugueses (n.º 63, com Pacheco de Burnay e F. Pinto Basto; e 97, com Abílio Correia Lobo e José Manuel Simões); o 76, com os franceses Livernet e Houel, este vencedor da ultima Volta á França, em automóvel; o 81, com José Behra, irmão do famoso corredor Jean Behra; o 90, de matricula espanhola, mas conduzido pelo português Mário da Silva Correia; e as equipas totalmente femininas: madames Blanchoud e Wagner (61), Faule Loisy e L. De Roquefort (79) e F. Hustinx e Helene George (64).

Dos 45 inscritos, faltaram 8. Dos 37 que partiram, 25 são Franceses, 4 Espanhois, 2 Portugueses, 2 Ingleses, 2 Andorranos, 1 Suíço e 1 Norte-Americano. As condições meteorológicas no percurso português, para a prova, foram satisfatórias. Apenas chuviscou um pouco antes da partida.

Na fronteira do Caia, os concorrentes principiaram a passar cerca das 10 e 20, mais ou menos com a ordem da saída de Lisboa.

Todos os percursos convergem em Cap, depois de 3.000 quilómetros de andamento. A partir de Cap e até Monte Carlo, o caminho é comum. A prova de estrada termina, depois de amanhã, seguindo-se as complementares.



As duas equipas portuguesas concorrentes ao «Rallye» de Monte Carlo, no momento da partida: em cima, Abílio Correia Lobo e José Manuel Simões assistem á verificação dos documentos feita pelos dirigentes do A. C. P., srs. Francisco Casal-Ribeiro e Alberto Toste; em baixo, Pacheco de Burnay e Pinto Basto aguardam que os cronómetros marquem a hora da largada

COLUMBOFILIA

Um animado certame em Évora

EVORA, 21. — Num dos salões da F. N. A. T. o sr. dr. Alfredo Coelho Serrano, em representação do sr. governador civil de Evora, inaugurou hoje a XXI Exposição Columbófila Eborense, organizada pela Sociedade Columbófila Eborense que reuniu cento e vinte e três magnificos exemplares pertencentes a vinte e um expositores.

O juri constituido pelos srs. dr. Francisco Silveira, da Direcção Geral dos Serviços Pecuários, Roberto Heitor Silveira e José Augusto Lopes, atribuiu a «Taça de Honra» ao sr. Izequias Vicente Mestre e os restantes galardões ao mesmo expositor e aos srs. António Alfredo Mendes Caeiro, Manuel Calete Bulhão e António Alfredo Mendes Caeiro.

Iniciação desportiva

As aulas de patinagem do Benfica

Realiza-se no próximo domingo, das 9 ás 12 horas, no Pavilhão dos Desportos, mais uma sessão da escola de patinagem, destinada a todos os sócios do Benfica, até aos 13 anos de idade.

Além da patinadora Edite Cruz, que transmitirá aos interessados os seus vastos conhecimentos de patinagem artística, estarão presentes dois competentes instrutores.

PELOS CLUBES

Os corpos gerentes do Sporting

Além da substituição do sr. Mariano de Carvalho pelo dr. Afonso Lucas, os futuros corpos gerentes do Sporting incluirão outra alteração: o sr. Guilherme Correia Cesar, que pediu escusa, será substituido pelo cap. Andrade e Silva.

A direcção do Sporting, numa assembleia-geral extraordinária, vai propôr o aumento de directores do clube.

Reunião magna no Atlético

Realiza-se amanhã, ás 21 e 30, uma reunião magna do Atlético Clube de Portugal, para a qual é solicitada a comparência de todos os associados daquela colectividade.

AUTOMOBILISMO

Volta a Portugal

Realiza-se na próxima sexta-feira, pelas 22 horas, na sede do clube «100 á Hora», uma importante reunião para tratar de assuntos relacionados com a «IX Volta a Portugal».

FUTEBOL

A posição da Irlanda e as esperanças de Portugal

ESTOCOLMO, 22 — Causou surpresa na Federação Sueca de Futebol a recusa da Irlanda do Norte em disputar jogos aos domingos, no Campeonato do Mundo, que se realiza na Suécia.

Analisando a posição assumida pela Federação Irlandesa, Knut Loennggren, secretário de Imprensa da Federação Sueca, declarou aos jornalistas que a F. I. F. A. aprovou, a 31 de Outubro de 1956, em Basileia, o programa dos jogos do Campeonato Mundial, sem que a Irlanda do Norte tivesse, nessa altura, oposto qualquer dificuldade á disputa de jogos aos domingos, precisamente o dia escolhido para a disputa de todos os encontros da ronda final do Torneio.

Com a sua recusa, a Irlanda sujeita-se ao pagamento de uma multa no montante de 10.000 francos suíços — o equivalente a cerca de 65.000 escudos — e corre o risco de ver-se eliminada do Campeonato e substituída pela Itália, mas, em tal caso, haveria que tomar-se em consideração a pretensão da Federação Portuguesa para a realização de novo encontro com a selecção nacional italiana.

Qualquer decisão final, salientou Loennggren, fica, no entanto, sujeita á aprovação da F. I. F. A. — (A. N. I.).

HÓQUEI EM PATINS

Quando há gramática...

há boa linguagem

Sporting e Dramático de Cascais defrontaram-se, ontem á noite, no Pavilhão dos Desportos, na primeira «mão» da quarta eliminatória do campeonato nacional de hóquei em patins, de 1957.

Quer os «leões», quer os Cascalenses fizeram-se acompanhar de grande falange de apoio, a significar que o regresso dos «verde-brancos» á modalidade constitui um magnífico elemento valorizador.

No entanto, claro, e a despeito de contarem com um quadro bem apetrechado, os sportinguistas não podem ambicionar, desde já, a respirar os mesmos ares puros daqueles que, para desfrutarem dessa vantagem, lutam há anos sem interrupção.

Podem, sim, os «leões»—e isso o têm conseguido com notável frequência — marcar a sua presença na pista, como que a bradar que o hóquei em patins deve contar com o Sporting, muito em breve, pois há-de chegar o seu momento de corresponder aos anseios incontidos dos seus milhares de adeptos e ás tradições de grande clube que é.

*

Depois de bater, com nitidez, a Associação de Oeiras, primeiro adversário da Divisão de honra que lhe coube na competição em curso, o Sporting teve de haver-se com o Dramático de Cascais, sem duvida representando, para os Alfacinhas, tarefa bem mais árdua e, quiçá, superior ás suas possibilidades de momento.

Com efeito, muito embora o «cinco» «leonino» tenha oferecido séria resistência aos Cascalenses estes terminaram em vencedores, aliás, com inteiro merecimento, apesar de não terem realizado exibição á altura dos seus pergaminhos.

No entanto, a equipa da Costa do Sol deixou perfeitamente vincada a ideia de que quando há gramática há boa linguagem... Trabazos é exemplo frisante da imagem. O seu segundo tento foi a confirmação incontroversa da sua verdadeira personalidade. Luís Mota é igualmente um avançado de óptima presença. De resto, ontem, sómente os irmãos Silvas (esquecendo as suas leviandades, que não os engrandece nem o clube que representam) estiveram aquem das suas possibilidades.

*

Do Sporting, supomos ter dito já o suficiente para se concluir que se trata de uma equipa habituada a ritmo diferente do imposto na Divisão maior. A adaptação ao andamento (e processos) dos «grandes» será, apenas, obra do tempo. Saliente-se, contudo, a excelente actuação de Miguel Nunes, por vezes desnecessáriamente espectacular. Gui (não falando dos guarda-redes) foi o unico jogador dos dois «teams» que conservou, de princípio ao fim, o necessário autodomínio, aquele autodomínio que faltou a outros, como ao seu companheiro Angelo e aos já citados cascalenses. O deefsa «leonino» também chegou a bom plano. Gonzaga, no primeiro trecho do encontro, integrou-se, excessivamente, nos lances de ataque, divorciando-se do sector defensivo, o que custou á sua equipa dois tentos.

Na segunda metade, Gonzaga rectificou o seu sistema e melhorou consideràvelmente. O seu grupo ainda sofreu mais um golo, aliás, sem culpas para Miguel Nunes, muito tapado, mas que constituiu o ruír de todos os sonhos...

O médio lisboeta foi o autor do unico ponto do «cinco» «leonino», mas Raposo, que, de resto, fez bom jogo, foi mal batido por, decerto, falta de atenção.

JOSÉ GRAIS.

P. Arcos, 7-C. Ourique, 2

Jogo em Paço de Arcos, com entradas livres. Teve boa assistência apesar do frio que se fazia sentir.

O Paço de Arcos exibiu-se em óptimo plano, a que não foi alheia a actuação de Correia dos Santos, que parecia ter regressado um bom par de anos atrás...

O Campo de Ourique lutou animosamente, mas nada pôde fazer contra a «noite-sim» do adversário.

No fim do primeiro tempo, o marcador acusava 5-1, golos de Virgílio, Correia dos Santos, Coelho, Campos (de grande penalidade) e Correia dos Santos, pelo vencedor, respectivamente, aos 4, 6, 8, 9 e 18 minutos. Vaz Guedes, aos 12 minutos, fez 4-1.

Na segunda parte, Campos (de «penalty») e Virgílio, aos 6 e 7 minutos, fizeram mais dois tentos para o Paço de Arcos, tendo Vaz Guedes, aos 7 minutos, fixado o resultado em 7-2.

Coelho, quando restavam três minutos de jogo, foi expulso (definitivamente).

Sob a direcção de Artur Dyson, as equipas alinharam:

PAÇO DE ARCOS — Vilaverde, Pompeu, Virgílio, Correia dos Santos, José Coelho, Campos, Valente e Lopes.

CAMPO DE OURIQUE — Matos, Bernardino, Vaz Guedes, Rebelo, Barreto, Ferreira, Nazário e Florindo.

*

Os jogos da segunda «mão» devem disputar-se na sexta-feira, em Cascais (Dramático-Sporting): e em Benfica (Campo de Ourique-ço de Arcos).

EXCURSÕES
BENFICA
EM COIMBRA
DIAS: 25 e 26 de Janeiro
(Sábado—Partida ás 15 horas)
Visitando: ALCOBAÇA, PENACOVA, CRUZ ALTA, BUÇACO, LUSO
Preço: 100$00
DOMINGO: 26 de Janeiro
Partida ás 7 horas. Regresso ás 18 horas
Preço: 80$00
Empresa Isidoro Duarte
R. DA PALMA, 256—Cabine 3
Telef. 861034 — LISBOA

Um engenho
norte-americano
para destruir foguetes balísticos

WASHINGTON, 8. — O exército de terra americano começou, há poucos dias, no arsenal de Redstone (Alabama), um programa acelerado para a preparação do seu engenho antimissil «Zeus». O pentágono, convencido agora da possibilidade, ainda longinqua, de destruir um foguetão balístico em plena trajectória, ordenou o prosseguimento activo dos trabalhos neste projecto, os quais, na opinião dos técnicos do exército, começaram já há anos. O «Zeus» — afirma-se — é um derivado do foguetão «Nike-Hércules», um dos engenhos americanos de defesa antiaérea mais aperfeiçoados.

O exército tem, além disso, a certeza de que, no começo da próxima década, as instalações do «Zeus» poderão substituir as rampas de lançamento do «Ajax» ou do «Hércules».

Nos meios competentes, admite-se que será necessário, para atingir este objectivo, um esforço financeiro considerável. O exército, que até agora consagrara ao projecto «Zeus» créditos da ordem dos 50 milhões, julga que serão precisos 5 a 6 biliões para poder, até 1960, levar a bom termo o seu programa acelerado. — (F. P.).

O edifício onde está a Obra das Mães

Dois novos hoteis
com centenas de quartos vão ser construidos
na Praça Marquês de Pombal

Não se pode falar de industria hoteleira, sem lhe associarmos o movimento turistico do País, a propaganda feita pelo S. N. I. e os beneficios concedidos pelo Governo. Alguns bons hoteis têm surgido em Lisboa e na Provincia, embora mais lentamente, outros vão aparecendo. Mas, para não alargarmos muito esta nota de hoje, ficaremos apenas pela Avenida da Liberdade e seus arredores, quer dizer, a Rotunda.

Temos presente a construção da primeira fase do hotel Tivoli. Sabemos que a antiga instalação já está devoluta, aguardando demolição, para ser iniciada a segunda fase de tão grande edificação. Há, até, quem esteja admirado de a obra não ter sido iniciada e a demora registada já tem causado certos receios, não vá dar-se facto idêntico ao da edificação do hotel Vitória que ainda hoje só tem construida metade do seu primitivo projecto. Custa-nos a crer que assim seja, embora já corram boatos de que a cércea actual da nossa Avenida esteja a tolher o complemento do conjunto previamente aprovado de tão grande imóvel.

Mas não é só o Tivoli. Mais duas novas edificações vamos ter ligadas á industria hoteleira, estas porém, integradas no conjunto do recente programa urbanistico aprovado pela Camara Municipal para a Praça Marquês de Pombal.

Assim, teremos para breve a construção de um novo hotel na zona onde está actualmente instalada

Estão encomendados e em fabrico
grades, bilhas, garrafas e mobiliário
para o próximo funcionamento da Central Leiteira

Conforme o tenente-coronel Alvaro Salvação Barreto, presidente da Camara Municipal de Lisboa, declarou ao nosso jornal, o Municipio tudo fará para que, «dentro de pouco tempo, a Central Leiteira actue em condições de concorrer para a melhoria da situação» do abastecimento de leite á capital, nas devidas condições, «satisfazendo-se, no entanto, as exigências dos outros departamentos do Estado».

E' que, para que a Central Pasteurizadora de Leite entre em pleno funcionamento, falta, não só completar o seu apetrechamento com material que, embora de importancia secundária, em face do que está montado nas instalações do Campo Grande, é indispensável para que ela comece a trabalhar eficazmente, mas também a resolução de uma comissão encarregada de coordenar todas as actividades relacionadas com o problema daquele abastecimento.

De tal comissão — que será nomeada em breve — farão parte representantes dos organismos corporativos, das Direcções-Gerais dos Serviços Agrícolas e Pecuários, do Estado e do Municipio, sendo, eventualmente, agregados a ela um representante do organismo dos produtores de leite (UCAL) e o director da Central Leiteira.

Entretanto, há indicações visiveis de que esta obra — em que já se gastaram 28.000 contos — vai entrar em breve (certamente durante este ano) em laboração que interesse aos habitantes da cidade, visto que, actualmente, o leite que todos os dias é pasteurizado distribui-se ainda em condições idênticas ás anteriores, nada satisfatórias, portanto.

As principais dessas indicações constam da lista das escrituras outorgadas pela Camara Municipal, no mês findo, que foram ratificadas, pela vereação, na reunião publica mensal do passado dia 16. São elas referentes a:

Fornecimento de garrafas para leite, de um litro, meio litro e metade de meio litro, por Fernando Monteiro Guerra, pela importancia de 939 contos.

Fornecimento de grades para o acondicionamento de garrafas de meio litro e de um litro, por A. Rebelo, pela importancia de 668 contos.

Fornecimento de sobresselentes para a Central Pasteurizadora de Leite, por F. Nóbrega de Lima, Ld.ª, pela importancia de 259 contos.

Fornecimento de 2.700 grades para acondicionamento de garrafas para leite, de um quarto de litro, por J. B. Fernandes & C.ª, pela importancia de 222 contos.

Fornecimento de bilhas para leite, de 50 e 20 litros, pela Sociedade Avanço, Ld.ª, pela importancia de 172 contos.

Fornecimento de bilhas para leite, de 10 litros, a Sanfer, Ld.ª, pela importancia de 62 contos.

Fornecimento de diverso mobiliário para a Central Pasteurizadora de Leite, pela Companhia dos Armazens Alcobia, pela importancia de 30 contos.

Fornecimento de diverso mobiliário para a Central Pasteurizadora de Leite, pelo Centro Fornecedor de Móveis, Ld.ª, pela importancia de 26 contos.

A população de Portugal
(Continente e Ilhas)
já excedia no fim de 1956
os 9 milhões de habitantes

Os numeros estatísticos constituem sempre um justo motivo de curiosidade para o publico, pois nos fornecem tantas vezes dados de interesse sobre o desenrolar da vida nacional, nos mais diversos aspectos. O anuário que o Instituto Nacional de Estatística publica todos os anos é, sem duvida, de todas as suas edições, sobre aspectos mais ou menos especializados, o que fornece maior soma de dados susceptíveis de despertarem o interesse da opinião publica e, por isso, vendo bem e para debruçarmo-nos um pouco sobre o que se refere a 1956 que saiu agora.

Os primeiros numeros dizem respeito á demografia e começam por nos revelar que, nesse ano, se realizaram 65.894 casamentos. Os nascimentos totalizaram 202.667 e os óbitos 106.919.

A população do continente e ilhas, acrescidas dos excedentes de vidas de 1951-56, computar-se-ia em fins de 1956 em 9.067.625.

Os que fazem a assistência e os que a recebem

No capítulo relativo á Saude Publica e Assistência Social, verifica-se que se encontravam inscritos na respectiva Ordem e nos sindicatos correspondentes 6.410 médicos, 3.312 enfermeiros, 1.055 auxiliares de enfermagem e 883 parteiras. Os estabelecimentos de saude com internamentos eram 723, os postos de socorros e de assistência clínica 1.876, e os estabelecimentos de higiene e profilaxia 937, excluindo os serviços materno-infantis com o seguinte pessoal em serviço 5.599 médicos, 3.333 enfermeiros, 163 parteiras, 2.423 auxiliares de enfermagem, 6.653 serventes e 6.422 empregados administrativos.

Nos referidos estabelecimentos de saude houve 363.044 doentes dos quais 195.378 gratuitos.

Nos 1.876 postos de socorros e de assistência clínica houve 4.458.036 consultas.

Nos estabelecimentos de higiene e profilaxia, registaram mais movimento os postos antivariolicos e dispensários antituberculosos. Nos primeiros foram efectuadas 115.940 vacinações em postos fixos e 16.338 em brigadas móveis, tendo ainda havido 340.365 revacinados; nos segundos foram assistidos 164.403, com 385.966 consultas.

Funcionaram 72 colónias de férias e 13 albergues nocturnos.

No que diz respeito á Previdência, o anuário diz-nos que as 28 Casas dos Pescadores, com 58.927 só-

(Continua na 11.ª página)

Custará 4.143 contos
a passagem inferior na Avenida Columbano

Conforme ontem anunciámos, vai ser construída, na Avenida Columbano Bordallo, em Sete Rios, no ponto em que aquela artéria se ligará á Estrada de Benfica, uma passagem inferior.

Para a respectiva construção, a Camara Municipal de Lisboa assinou contrato, com a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, pela importancia de 4.143 contos.

POR FAVOR !
NÃO ESQUEÇA !
NÃO CONFUNDA !
A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio século de existência.

Às Ex.mas Classes Médica e Farmaceutica

ACTHIOL J.

SUPOSITÓRIOS — ADULTOS E INFANTIS

Acaba de chegar nova remessa deste produto que se esgotara

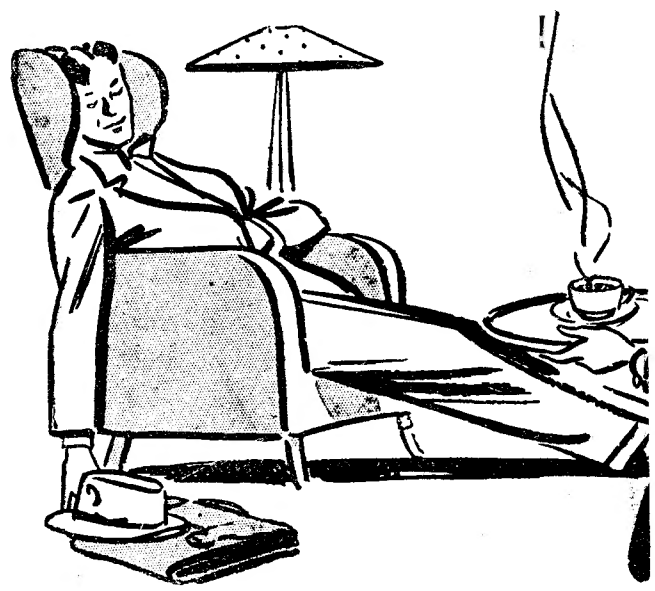
LABORATOIRES JOULLIÉ FRANÇA

MONTEPIO GERAL
FUNDAÇÃO VALE FLOR

A Direcção convida os Sócios e Pensionistas do Montepio Geral, e respectivas famílias, a assistir á sessão solene para distribuição dos prémios da Fundação Vale Flor, sessão que se realiza na Sede desta Instituição, amanhã, 23, pelas 17 horas, sob a presidência do Chefe do Estado.

Pratas
Ouro - Joias - Relógio
Um grande sortido e os melhores preços só no BARATEIRO DE S. DOMINGOS
R. Barros Queirós, 56

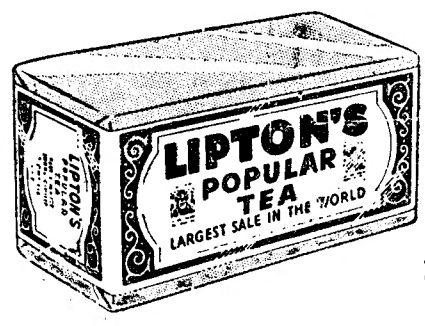
CANSADO.... ?



Uma chávena de LIPT

Uma chávena de CHÁ LIPTON tem qualquer coisa de especial. Qualquer coisa no seu aroma, paladar e poder reconfortante, que o fazem sentir-se bem disposto. Sempre que estiver cansado, descanse tomando uma chávena de CHÁ LIPTON e verifique por si próprio o resultado.

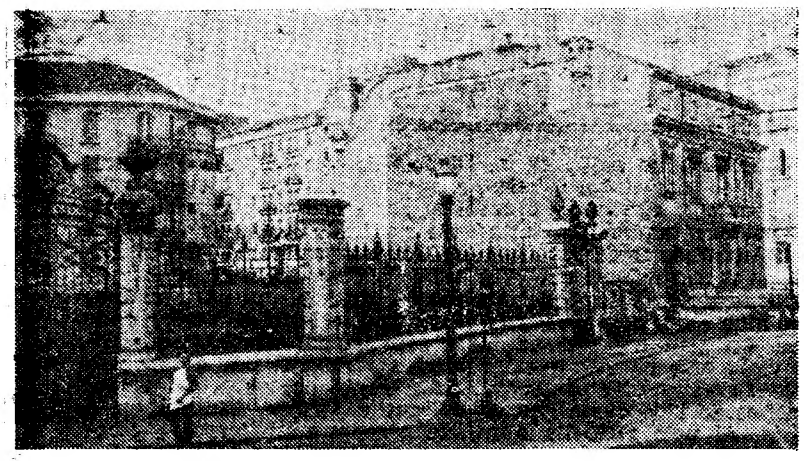
cha' Lipton



até à ul

PACOTE DE 100 GR. 12$00 * 50 GR. 6$00

Guarde os pacotes vazios



O local do edifício, já demolido, onde esteve o Clube Militar Naval

a sede da Obra das Mães pela Educação Nacional e outro na zona onde existiu uma vivenda anexa ao Clube Naval.

Trata-se de dois edificios de caracter colectivo já integrados no estudo feito sobre a urbanização da Praça Marquês de Pombal que em Agosto do ano findo a Camara Municipal tornou publico.

O hotel que vai ser construido na zona onde ainda existe o imovel n.º 8 da referida praça, a enquadrar no futuro ambiente local, terá 118 quartos, incluindo apartamentos e respectivos serviços inerentes, com sub-cave, cave, rés-do-chão, sobre-loja e sete andares. Cada andar terá 17 quartos e mais um para vigilante ou arrecadação de roupas, tendo todos instalações sanitárias privativas e roupeiros. São autores do projecto os arquitectos Lima Franco e Gonzalez Potier. O S. N. I. deu já aprovação ao respectivo projecto.

O outro hotel, o que vai ficar ligado ao edificio do Clube Naval, cujo lote de há muito está livre, por ter largos anos a demolição do «chalet» que ali existiu, vai ter frente para dois arruamentos. O respectivo projecto é da autoria do falecido arquitecto Pardal Monteiro, que teve a colaboração dos seus colegas Anselmo Fernandes e Jorge Chaves. Deve vir a ter categoria, embora esteja subordinado ao conjunto urbanistico da praça. Todavia, estão previstos 9 pisos, para que, tal como sugerimos, a altura dos prédios não vá além da altura da cabeça do marquês, assim se evitando que, do alto da Rotunda, não se perca de vista a velha «Baixa» da cidade e toda a sua panoramica.

Resta-nos aguardar que os nossos marinheiros um dia transformem — como é de aconselhar — o seu velho e já histórico clube num moderno edificio para a velha pousada dos Grandes da Marinha portuguesa. Depois, há que aguardar o destino daquela moradia de gaveto que, na Praça Marquês de Pombal foi ultimamente a sede da Casa do Distrito do Porto. Foi depois vendida para demolição e, abandonada, o seu novo proprietário aguarda a «ultima moda». Pela sua limitada área é de facto um problema o seu aproveitamento. Dali não pode sair, com certeza, um novo hotel.

Homenagem em Evora ao pintor Martinho da Fonseca

EVORA, 22 (Pelo telefone) — No ginásio da Escola Industrial e Comercial de Evora, realizou-se, ontem á noite, uma sessão solene de homenagem ao professor daquele estabelecimento de ensino e pintor sr. Martinho Gomes da Fonseca, que recentemente foi agraciado pelo ministro da Educação Nacional com o grau de oficial da Ordem de Instrução Publica.

Presidiu o sr. José Félix Mira, governador civil do distrito, que sentou ao seu lado os srs. brigadeiro Alves de Sousa, comandante da 4.ª Região Militar, dr. Fernando Pamplona, representando o director-geral do Ensino Técnico, drs. Vieira da Silva, presidente do Município de Evora e inspector Alves Martins, presidente da Junta de Província do Alto Alentejo, dr. João Martins Godinho, vice-reitor do liceu, major Ventura Lopes, delegado-provincial da M. P. e o industrial Arquimínio Caeiro. Em lugar especial sentou-se o reverendo cónego dr. José Mendeiros, representando o prelado de Evora.

Usaram da palavra os professores daquele estabelecimento de ensino dr. Guedes do Amaral e padre Francisco Mendeiros Castilho, que elogiaram os dotes de carácter e a competência profissional do sr. professor Martinho da Fonseca que conquistou aqui gerais simpatias.

O sr. governador civil de Evora impôs as insígnias ao homenageado, acto este que foi sublinhado com calorosas saudações.

O homenageado agradeceu e o governador civil encerrou a sessão.

No final foram inauguradas duas exposições, uma de pintura do professor Martinho da Fonseca e outra de trabalhos de alunos da escola.

As cerimónias na Sé de Lisboa em comemoração do Dia de S. Vicente

Passa hoje o dia dedicado á festa liturgica de S. Vicente, padroeiro do Patriarcado de Lisboa. Por este motivo efectua-se, ás 17 e 30, na Sé Patriarcal, onde se veneram as reliquias do glorioso mártir, um solene pontifical, a que presidirá, como de costume, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira e a que assistirão os srs. presidente e vice-presidente da Camara Municipal de Lisboa, os vereadores e os mais categorizados funcionários do Municipio. A bandeira da Camara Municipal, conduzida e ladeada por funcionários fardados de gala, estará junto do altar-mor.

Á elevação, um terno de clarins do Batalhão de Sapadores Bombeiros tocará a marcha de continência, estando o templo ornamentado com flores dos viveiros da Camara.

Terminada a missa solene, o celebrante dará a reliquia de S. Vicente a beijar, primeiro ao cabido e depois aos srs. tenente-coronel Salvação Barreto, Luís Pastor de Macedo e vereadores.

Depois desta cerimónia, o presidente do Municipio, acompanhado das restantes individualidades e do rev. cónego Manuel Luís, prior da Sé, dirigir-se-á para a capela de S. Vicente, ornamentada com flores e velas, onde colocará um ramo de cravos vermelhos.

No seu camarim, o sr. cardeal-patriarca receberá, depois, os cumprimentos do sr. tenente-coronel Salvação Barreto.

O relicário, que é uma preciosa peça de ourivesaria, de ouro e prata cinzelada, com motivos alegóricos á vida de S. Vicente, estará depois patente ao publico, na capela do santo padroeiro de Lisboa.

Série de furtos praticados pelos assaltantes da Rua da Prata

O chefe Graça e o agente Canhoto, da Polícia Judiciária, prosseguem nas investigações para o completo esclarecimento quanto aos furtos praticados por Josué Manuel Mendes Dias Fidalgo e Vasco Rodrigues Ventura, autores do assalto a um armazem de fazendas da Rua da Prata, onde arrombaram dois cofres e roubaram 150 contos.

Averiguou-se que os dois indivíduos, agora presos no Torel, entraram, por meio de escalamento, na Casa Sassetti, na Rua do Carmo, donde furtaram um gira-discos, um radiador, algumas canetas de tinta permanente, dois castiçais, uma pasta de cabedal e uma máquina fotográfica que venderam a pessoas que a Polícia procura identificar.

O Josué confessou ter assaltado, na companhia de um indivíduo conhecido pelo «Lecas», que anda a monte, os Estabelecimentos Sida, Ld.ª, na Rua dos Correeiros, donde furtaram duas máquinas de escrever, que venderam.

Projécteis e satélites — (3)

Partidário interessado da necessidade de manter e aumentar o poderio da aviação de bombardeamento (S. A. C.) que contribuiu para criar e comandou durante a guerra fria, o general Curtis Le May declarou no seu depoimento, perante a subcomissão de inquérito do Senado que «no domínio dos projécteis, sobretudo no do projéctil intercontinental, nunca os Estados Unidos conseguirão recuperar o terreno que perderam em relação aos seus competidores». Esta afirmação peca por excesso, mas mais excessivas, em sentido contrário, são os de outras personalidades que, como o director técnico da Convair, Dempesey, antecipam com optimismo sem que nada autorize a antecipação, prazos que, no estado actual da construção do projéctil intercontinental americano, são inconcebiveis.

O secretário da Aeronáutica, James Douglas, um dos membros do Governo ouvidos por aquela subcomissão, levantou um coro de protestos ao anunciar que o «Atlas» entraria na fase operacional dentro de dois anos e que a sua fabricação em série se iniciaria em 1960. «Trata-se manifestamente de um lapso de Douglas, escreveu Stewart Alsop, ao comentar aquele depoimento, que nada autoriza e que, se criar foros de verdade revelada, representa um perigo para o país e para a sua segurança, levando a atenuar os esforços que é preciso concentrar exclusivamente na criação do unico engenho balistico capaz de fazer face á actual ameaça russa».

Nem a aviação estratégica de bombardeamento, reforçada nos termos que o general Le May deseja, nem a utilização das rampas europeias para lançamento de projécteis de alcance médio — mesmo que se tornasse uma realidade próxima — seriam suficientes para refazer o «dissuasor» (deterrent) que neste momento não existe. Só o projéctil intercontinental pode desempenhar o papel que, nos doze anos que decorreram desde o fim da ultima guerra, esteve confiado ao binómio bombardeiro+bomba (A ou H). No vocabulário corrente nas versões oficiais do outro lado do Atlantico a confusão dos termos e das realidades incontroversas, de mistura com as suposições optimistas, dissimularam, até agora, a gravidade da situação a qual aflora porém nos relatórios Gaither e Dulles (Allen), nos depoimentos dos cientistas (Braun, Teller, Vannevar Bush) que compareceram perante a subcomissão Johnson, na vigorosa campanha para restabelecer a verdade feita por jornalistas da categoria de Walter Lippmann, dos irmãos Alsop, de James Reston e outros, na acção de jornais cuja objectividade e imparcialidade fazem deles orgãos qualificados da Imprensa mundial, como o «New York Times», o «Herald Tribune», o «Washington Post», e no exemplo de militares, como Doolittle, Spaatz, Gavin e Medaris nos quais a deformação profissional não obliterou o respeito pela verdade devida ao povo americano e aos outros que com ele estão ameaçados pelo mesmo perigo e correm os mesmos riscos.

Dos depoimentos, testemunhos e provas já produzidas resulta: que não há, neste momento e não haverá em prazo curto, para fazer face á ameaça soviética, «dissuasor» válido e que aquele que funcionou durante a guerra fria se desvalorizou em termos inquietantes; que não há projécteis de alcance médio em fase operacional ou a ser fabricados em série, para corresponder satisfatóriamente ao ritmo da produção soviética; que os prazos anunciados para o fornecimento desses projécteis são meras suposições que se não fundamentam em factos iniludiveis como seria a realização de «tests» de prototipos em numero e qualidade suficientes; que os projécteis intercontinentais americanos—os quais constituirão no futuro unico dissuador eficaz para os correspondentes de que a U.R.S.S. dispõe (está a fabricar ou prestes a fabricar em série) — que são os modelos «Atlas» e «Titan», confiados á aviação americana, estão na fase inicial da construção e terão de decorrer alguns anos até que possa falar-se dele como uma arma eficaz para ser considerada na panoplia ocidental; que o desaire sofrido com o «Vanguard», o qual constituiu para o orgulho americano uma provação insuportável, demonstrou que a construção de satélites nos Estados Unidos, ao contrário das versões optimistas que davam como iminente o seu lançamento, está tão atrasada como a do projéctil intercontinental e que nada justifica as versões postas a correr sobre eles e que os factos invariávelmente desmentem, deixando um rasto de desanimo desolador. Com a autoridade do seu cargo e da sua experiência, o general Medaris (director do serviço de projécteis do Exército americano) declarou que «antes de dez anos não é possivel aos Americanos construir um foguetão (ou sistema de foguetões) para o lançamento de satélites com o peso e caracteristicas do segundo «sputnik» soviético».

Mesmo que esta previsão peque por pessimismo exagerado, seria pueril supor que, nesse dominio como no dos projécteis balisticos (que são os que efectivamente contam neste momento e contarão nos anos mais próximos para uma avaliação fundamentada da conjuntura estratégica) o atraso que se registou na produção americana—provocado por causas profundas como o sistema de educação vigente e de formação de técnicos e cientistas em certas especialidades — será rápidamente recuperado de forma a restabelecer a balança de forças mundial tal como a conhecemos com a designação de «balança do terror».

ON dá-lhe VIDA NOVA!

Um prazer, tima gota!

* 20 GR. 2$40

A MÁ DIGESTÃO...

Muitas vezes, é provocada por excesso de acidez que interrompe a digestão, e causa azia e uma desagradável sensação de mau-estar.

ESTOMOVITE

dá um alívio imediato e volta a proporcionar ao estômago um funcionamento normal.

COUTO, L.DA — PORTO

HOTEL CIBRA

ESTORIL — TEL. 061811

APRESENTA NA MAIS DISTINTA «BOITE» DA COSTA DO SOL

CARLOS VILLARET e ANDRADE SANTOS

EM DOIS PIANOS E CLAVIOLINO com

FERNANDO MAMEDE na bateria

QUE ACTUAM TAMBÉM TODOS OS DIAS DURANTE OS JANTARES E OS CHÁS DE DOMINGO

ALMOÇOS CHÁS

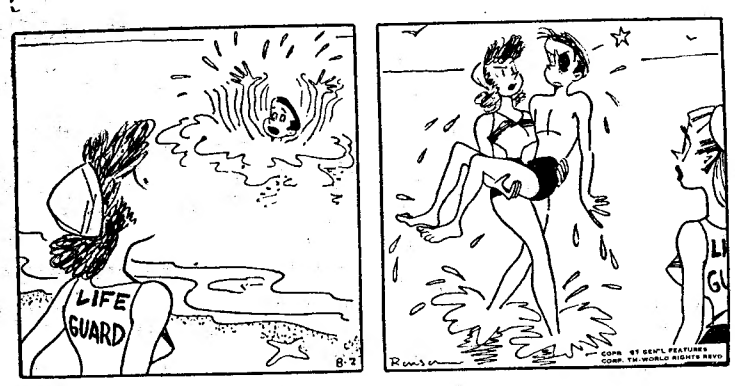
PANORAMA DESLUMBRANTE

Açorda de Sável?

Ensopado de enguias

FAMOSO PRATO REGIONAL do RIBATEJANO de Salvaterra

ELE & ELA



Náufrago fingido

FÉRIAS NO ADRIÁTICO — (3)

A Jugoslávia procura

desenvolver-se e progredir

e talvez daqui a dez anos

apresente melhores perspectivas

Por FRED WASHMAN

De regresso á Jugoslávia, repetimos: o país, embora pobre, demonstra progressos, e será interessante tornar a visitá-lo daqui a uns dez anos. Há uma industria florescente de quase todo o material necessário á vida, tal como plástico sabão, vidro, madeira, etc. e se tudo não está mais adiantado será porque ainda agora se começou a intensificar a electrificação hidráulica (rio Zeta). A industria é facilitada pela riqueza em minerais (até de bauxite e petróleo) o que forma um contraste com a escassez de construção civil, notória nas províncias. Constroem-se barcos e automóveis, e possui-se uma boa frota aérea. A principal riqueza do país, no entanto, é a pecuária, mas o gado está mal nutrido e há poucos cavalos. O burro, como nos tempos antigos, é o meio de transporte mais usado pelo povo... e o mais barato, decerto. E' também utilizado nos trabalhos do campo, pois nota-se a falta de maquinaria agrícola. Por tudo isto, talvez o povo mostra-se deprimido e sorri pouco, mesmo quando lhe apresentam filmes cómicos...

As canções são monótonas e nostálgicas, mesmo durante as festas. Dançam o Kolo, incansávelmente, reunidos num círculo e não aos casais, embalados pela musica da harmónica muito dolente e lamentosa. Parecem como que embriagados pela tristeza da melodia. Foi na ultima noite que presenciámos uma dessas festas, um casamento, mal sabendo os aborrecimentos que nos esperavam ainda na fronteira e que nos tornaram ainda mais inesquecível este país.

De Titoveles, a ultima vila importante andámos os 130 kms. finais com o cuidado de não partir o «chassis» do carro. Na fronteira estavam Alemães, Franceses, Belgas e Persas. Todos, e sobretudo os ultimos foram unanimes em comentar a miséria jugoslava. Não nos deixaram sair. Teríamos de regressar a Titoveles e revalidar o nosso visto, que havia terminado. Não se interessaram com as nossas observações de que a Polícia, tanto a de Ragusa como a de Titograd nos tinha garantido não precisarmos de novo visto. Nessa altura pensámos com indignação por que razão a Polícia de Seópia não nos avisou quando não nos deixou dormir no hotel. Ainda tentámos falar com o chefe da Polícia da vila fronteirica. Não estava. Era sábado. Pedimos para telefonar ás Polícias de Ragusa e de Titograd. Era impossível. Quem pode conceber que uma esquadra de polícia não possa comunicar com outra?

Por que motivo as autoridades jugoslavas, quando concedem um visto, não informam logo que o mesmo só é válido por três dias, pois aconteceu o mesmo a outros estrangeiros que tiveram de voltar como nós para trás? Por que não há nas fronteiras, quando chega um estrangeiro cujo visto já tenha terminado, um carimbo para renovação embora pago novamente? E como se admite que um posto aduaneiro não tenha sequer telefone?

Com todas estas interrogações sem resposta, eis-nos de novo sobre os buracos, ribeiros em miniatura que atravessam o caminho, passagens de nível tão onduladas como o dorso dos camelos, enfim mais 130 kms. por aquilo a que os Jugoslavos com incrivel optimismo chamam «estradas», até Titoveles. Tinham-nos informado de que a Polícia nos receberia até durante a noite e que poderíamos regressar imediatamente, pois faltavam apenas 7 dias para a saída do barco que nos transportaria do Pireu a Lisboa. O chefe da Polícia estava a passar o fim de semana fora. Fixaram-nos as 7 horas da manhã seguinte para o assunto ficar regularizado. Concederam-nos, por amabilidade, uma noite repousante num hotel, onde funcionava também uma emissora que devia datar da infancia da Rádio. O chefe apareceu ás 9 horas, concedendo-nos o visto, que pagámos novamente. Consolou-nos um pouco o facto de connosco estarem uma família italiana e um Suíço, a partilhar nas nossas lamentações.

Lacónicamente, d i s s e r a m-nos: «Para transitar, não devem ir pela costa adriática, mas sim mais depressa por Zagreb, Belgrado e Gevgllia». Na saída da fronteira, logo após as cancelas com as cores nacionais, deparámos com duas pequeninas piscinas cheias de água sujíssima, com a designação de «desinféccion». Numa, devem mergulhar as solas dos sapatos todos os estrangeiros que entram no país vindos da Grécia, e pela outra devem passar as rodas dos carros. Reprimimos a custo a pergunta sobre se não era permitido desinfectarmo-nos da poeira jugoslava em muitos sentidos...

Visitámos quase todos os países da Europa e, sempre preocupados em observar o que se passa por detrás das principais estradas de turismo, e conversar sobretudo com as classes trabalhadoras, e os funcionários dos escritórios, cuja vida demonstra o nível do povo, podemos dizer: Em Portugal também se queixam como, aliás, não existe povo — nem o americano — contente. Mas assim mesmo, que belo país o nosso, embora ainda existam deficiências por assim dizer seculares. Se bem que haja motivos de ordem vária para descontentar este ou aquele, a nossa vida é fortemente progressiva. Não é barata, mas não é das mais caras. O escudo é uma moeda estável e considerada internacionalmente. Sobretudo é ensinada uma moral.

Visitai a Jugoslávia e ficareis a amar ainda mais Portugal.

F. W.

O «Diário de Lisboa» vende-se em MONTEMOR-O-NOVO na casa Joaquim R. Amaro

Bombeiros

Homenagem á memória do antigo comandante dos Voluntários de Lisboa

A corporação dos Voluntários de Lisboa promove no domingo uma romagem ao tumulo, no cemitério dos Prazeres, do comandante Alfredo Gomes Raposo, em comemoração do 26.º aniversário do seu falecimento, colocando ali um ramo de flores.

A concentração faz-se á porta daquele cemitério, ás 10 horas.

Voluntários de Paço de Arcos

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Paço de Arcos procedeu á eleição dos corpos gerentes para 1958, tendo sido votados para presidentes da assembleia geral, direcção e conselho fiscal, respectivamente, os srs. Rui de Barros Vieira Ramos, José da Cruz Barroso Junior e José Piedade Junior.

Voluntários da Ajuda

Também os Bombeiros Voluntários da Ajuda elegeram os seus novos corpos gerentes, ficando a presidir á assembleia geral o sr. Eduardo Martins, á direcção o sr. António Casanova e ao conselho fiscal o sr. Germano Augusto Teles Grilo.

Voluntários de Algés

Na sede da corporação dos Bombeiros Voluntários de Algés haverá hoje, ás 21 e 45, recepção ao presidente e vereadores do Município de Oeiras, representantes da Imprensa e da Rádio.

Tauromaquia

«Francisco Mendes, estilista de capa»

Com o titulo «Francisco Mendes, estilista de capa», aumenta José Luís Ribeiro, «Pepe Luís», a sua já extensa série de livros que inclui outra biografia, a de «Manuel dos Santos, toureiro de casta» contribuindo assim para a história dos matadores de touros nacionais. Profusamente ilustrado com fotografias de Francisco Mendes, e com amplos dados biográficos, quadros estatísticos e transcrição de criticas, o novo livro de «Pepe Luís» constitui obra muito de recomendar aos «aficionados», e mais agora que a vida profissional do fino toureiro alentejano se anuncia ameaçada pelo seu próximo casamento.

A edição é da Livraria Popular de Francisco Franco e muito bem apresentada.

«Sector 1»

E' já no próximo domingo, 26, que se realiza o anunciado festival no «tentadero» do «Sector 1», em Sete Casas, Loures, com reses do ganadero sr. António Durão. O espectáculo é para sócios e famílias, e será filmado para a televisão.

Continua aberta a inscrição até sexta-feira na sede, Rua 1.º de Dezembro, 85, 2.º.

MAGISTRATURA

Posse do juiz substituto de Évora

EVORA, 21 — Pelo sr. dr. António Barnabé da Conceição Noronha, conservador do Registo Predial e juiz substituto de Évora, foi dada posse ao novo juiz de Direito da comarca desta cidade sr. dr. José Melquiades Molarinho Mendes, que veio da comarca de Coruche.

No acto, usaram da palavra, além do empossante, os srs. dr. António Pedro Sameiro, corregedor do circulo judicial de Evora, dr. António de Almeida Simões, juiz-ajudante desta comarca e dr. Alberto Jordão Marques da Costa, em representação da Ordem dos Advogados.

O empossado agradeceu as palavras elogiosas que lhe foram dirigidas.

Assistiram á cerimónia numerosas entidades ligadas ao meio judicial de Evora, Arraiolos e Coruche.

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

Carnaval na aldeia

Condensação do conto de **Catulle Mendés**

ENQUANTO no salão os velhotes jogavam o «whist», Julieta, sorrindo entre portas, tinha-lhe dito: «Amanhã, terça-feira, vou a casa do irmão da avó que está em Villemomble. Visto que diz que me ama e que não pode passar um dia sem me ver, vá lá também. Passeie na rua debaixo das janelas com muita paciência. A casa fica ao lado duma loja de capelista. Aí pelo meio-dia abro a janela e sorrio-lhe... de longe. Um sorriso é ainda mais do que merece».

Isto era mais do que ele teria ousado desejar! No dia seguinte, ainda muito antes do meio-dia, já ele passeava na unica rua de Villemomble dum lado para o outro, olhando as janelas, esperando que Julieta aparecesse. Um vento frigidíssimo cortava-lhe as faces, emaranhava-lhe os cabelos e enchia-o por toda a parte duma poeira humida. Mas o vento não o incomodava. Teria arrostado até ciclones! Não esperava ele vê-la dali a instantes á janela a olhá-lo com um sorriso?

Só a esperança desse sorriso, em que ele veria os seus lindos dentes pagava-lhe de sobra os enfados da espera, e por isso não se importava com a areia que lhe batia no rosto. Esperando, passeava ao longo das casas. Os que passavam olhavam-no com surpresa.

Para não se tornar notado, parou diante da montra da capelista onde, por causa do Carnaval, estavam em exposição fatos de carregadores, de pastores dos Alpes, de «Pierrots», máscaras de veludo e de cetim, caraças grotescas e narizes enormes. Com certeza havia algum baile de máscaras no salão da hospedaria de Villemomble. Ele olhava com interesse essa exposição carnavalesca.

No entanto estava muito inquieto, porque já tinha dado meio-dia e Julieta não aparecia. Como aquela janela fechada o desesperava, apesar de Julieta lhe ter dito para esperar «com muita paciência»!

Olhava sempre, ou fingia olhar os grandes narizes, as máscaras e os disfarces. Até que percebeu que a dona da loja o observava desconfiada. Quem era esse desconhecido que olhava sorrateiramente a vitrina e que não entrava, não comprava e não alugava nada? Temeu dar nas vistas e comprometer assim Julieta.

Para justificar a sua presença empurrou a porta da loja e, depois de ter hesitado e experimentado diversos objectos, acabou por escolher, pensando sempre no lindo nariz de Julieta e no sorriso prometido—um gigantesco e extraordinário nariz de cartão pintado, um nariz vermelho, azul celeste e verde, onde se espalhavam cómicamente colossais verrugas, um destes narizes diante dos quais os garotos gritam e saltam. Embrulhou a sua compra num jornal e recomeçou o passeio.

Meio-dia e meia hora e a janela sempre fechada! Naturalmente Julieta tinha-se esquecido, ou levaria a sua costumada crueldade a recusar-lhe a esmola dum sorriso?

Enquanto passeava de um lado para o outro, o nariz de cartão embrulhado no jornal, sacudido e despedaçado pela ventania, irritava-lhe extraordinàriamente os nervos.

Tinha bastante vontade de o deitar fora, para algum canto, mas temia ser visto; não cessava entretanto de passear com toda a paciência.

Enfim! Enfim! Não se enganava, a cortina duma janela tinha-se agitado, o movimento do caixilho indicava que alguém ia abrir. Daí a alguns segundos veria o sorriso de Julieta, esse sorriso tão lindo e meigo que lhe inundava a alma das delícias do paraíso.

Desvairado, estendeu os braços! Julieta efectivamente tinha aparecido. Mas não se limitou a sorrir; apenas se tinha encostado ao peitoril da janela começou a rir loucamente, um riso cada vez mais forte e inextinguível; um riso cruel que esmaga e humilha!

Estupefacto, levou as mãos instintivamente ao rosto e reconheceu o desgraçado que, sem saber o que fazia, tinha posto na cara, sem pensar, sobre o seu próprio nariz, o enorme e cómico nariz carnavalesco.

O Orfeão de Viseu

deu a sua festa anual

VISEU, 21. — O Orfeão de Viseu, tradicional e popular colectividade cultural da cidade, deu o seu anunciado sarau artistico anual que agradou inteiramente. No programa, destacou-se a exibição do Grupo Coral, sob a regência do professor sr. José Sobral, grupo em que colaboram quinze meninas, com muita graça e realce. A assistência foi numerosa, e a peça, como o acto de variedades, foram muito apreciados. Actuaram, ao microfone, os srs. José Julio Miranda da Costa, Manuel Domingos, António Rodrigues de Almeida, Raul Cunha, Carlos de Vasconcelos e as meninas Amancia Baptista, Arlete de Almeida e Alda de Albuquerque. O programa foi gravado pela Emissora Nacional e Rádio Miramar, estando de parabens, a direcção do Orfeão de Viseu, da presidência do sr. Ilidio Pessoa.

O problema habitacional

em Espinho

ESPINHO, 21 — Está aqui uma equipa técnica do Serviço de Inquéritos do Ministério das Corporações e Previdência Social, chefiada pelo sr. dr. Xavier Ferreira, para efectuar um inquérito que servirá de base á elaboração de um estudo tendente á resolução do problema habitacional.

Uma das soluções que desde já se pode destacar será a possível construção de um bairro de casas económicas, modalidade de habitação de carácter resoluvel.

O inquérito estender-se-á a todos os chefes de família que aqui tenham a sua residência habitual.

Abalos sísmicos

MIRANDELA, 22. — Nas povoações de Romeu e de Mascarenhas sentiu-se no passado dia 21 um forte abalo de terra que causou panico e se repetiu anteontem com mais intensidade, chegando a partir vidros de algumas casas e a abrir brechas de alto a baixo na residência do sr. José Baptista Pilão, em Mascarenhas.

UNIÃO NACIONAL

No Centro de Estudos Político-Sociais da União Nacional há hoje, ás 21 e 45, mais uma sessão de trabalhos, durante a qual será feita a apreciação do trabalho do sr. dr. António Rato, apresentado na ultima reunião, sob o título «Dos partidos, dos sistemas eleitorais e da sua influência na vida política».

O PORTO pelo telefone

Na sessão camarária de ontem

PORTO, 22—(Pelo telefone)—Intencionalmente omitimos no relato da sessão camarária de ontem a intervenção a todos os títulos infeliz do vereador arquitecto Rogério Azevedo que se permitiu apreciar, deprimindo-a, a acção da Imprensa quando ela na defesa do interesse dos munícipes, como no caso do aumento do custo da energia eléctrica, toma uma posição definida. Ao verificar que a Imprensa local de hoje se refere ao caso a que estamos hoje a dar-lhe a nossa solidariedade, repudiamos as afirmações do citado vereador.

Navio russo em Leixões

Desde há muitos anos que não têm vindo navios soviéticos aos portos do Douro e de Leixões. Deve, porém, entrar hoje, ao fim da tarde, em Leixões, para receber carga de movimento o barco russo «Alexander Natrosov».

Roubo duma carteira

O sr. António Ferreira Monteiro queixou-se á Polícia de que os gatunos lhe furtaram a carteira com alguns milhares de escudos e documentos de valor; quando viajava num carro eléctrico.

Criança queimada

Recolheu ao Hospital de Santo António a criança de sete meses, Armindo Pinto Ribeiro, de Baguim, Valongo, com queimaduras no rosto e diferentes partes do corpo por lhe ter caído em cima um tacho de água a ferver.

Joaquim Rodrigues da Silva

Confortado com os sacramentos da Igreja, faleceu, hoje, na sua residência, á Rua Luz Soriano, n.º 161, o sr. Joaquim Rodrigues da Silva, antigo comerciante da nossa praça. Era casado com a sr.ª D. Julia Queirós Rodrigues da Silva, e pai querido das sr.as D. Maria Julia Rodrigues da Silva Vale Serrano, casada com o sr. dr. José Ferreira Vale Serrano, D. Maria Margarida Rodrigues da Silva, e dos srs. José Joaquim, Fernando Julio e António Emílio Rodrigues da Silva.

O funeral a cargo da Casa Alberto Pereira (Filhos) realiza-se, amanhã, ás 11 e 30, na capela do cemitério de Agramonte.

Cartaz do Porto

para amanhã, dia 23

COLISEU—A's 21 e 30—«Don Quixote»
RIVOLI—Às 15 e 30 e 21 e 30—«O cobarde».
S. JOÃO—A's 21 e 30—«O rei louco».
SA DA BANDEIRA — A's 21 e 30 — «Donatella»
OLIMPIA—A's 15 e 30 e 21 e 30— «A ultima noite de amor».
BATALHA—A's 21 e 30 — «Porta dos Lilases».
TRINDADE—A's 15,30 e 21,30 - «Os grandes deste Mundo».
NUN'ALVARES — A's 21 e 30 — «O mandrião de Clochemerle».
JULIO DINIS—Às 21 e 30—«Rumo ao Sol».
AGUIA DE OURO—A's 15 e 30 e 21 e 30—«Rumo ao Sol».
VALE FORMOSO—A's 21 e 30 — «Davi Kroquette e os piratas»

Mais greves

em Chipre

NICÓSIA, 22. — A sede dos sindicatos da esquerda informa que o movimento grevista desencadeado hoje de manhã nas principais cidades e vilas de Chipre, como protesto contra os incidentes ocorridos durante a noite, durará 48 horas. Não haverá jornais amanhã nem no dia seguinte, porque a greve abrange todas as categorias de trabalhadores. — (F. P.).

81 CHÁVENAS

de café com aguardente !

MURCIA, 22 — O espanhol Juan Herrera ganhou uma aposta no valor de dois mil escudos, nesta cidade, ao beber oitenta e uma chávenas de café, misturado com aguardente, em noventa e cinco minutos.

No total, Juan bebeu cinco litros e meio de café e cerca de um litro de aguardente. Depois da prova, estava apenas bem disposto e nada mais. — (A. N. I.).

Um ano de vida portuguesa

expresso em números pela Estatística

(Continuação da página central)

cios, tiveram 25.213 c. de receitas e 21.840 de despesas.

Por seu turno as 210 associações de socorros mutuos em actividade, com 497.047 sócios, apresentaram 90.433 c. no total das receitas e 71.506 como total das despesas.

Existiam 86 sociedades de seguros, das quais 46 nacionais. No ramo de vida o numero de apólices era de 110.722, com o capital seguro de 4.108.308 c. Nos seguros reais, o numero de apólices atingiu 1.116.680 e os capitais elevaram-se a 203.794.210 c.

Quanto á organização corporativa, verifica-se que existiam 311 sindicatos nacionais. As Casas do Povo eram 595, com 406.728 sócios, receita de 35.223 c. e despesa de 35.179 c., da qual se despenderam em previdência e assistência 19.503 contos.

O desenvolvimento do ensino e o destino dos alunos

E' muito interessante o capítulo respeitante á educação. No ano lectivo 1955-56 funcionaram 15.607 estabelecimentos de ensino oficial e 1.149, particular e eclesiástico. O movimento geral de alunos foi de 1.241.765.

Ficaram aprovados nos exames do ensino primário 242.017 crianças e 71.538 adultos.

Nas Escolas Técnicas Elementares concluiram o curso 7.746 alunos.

Concluiram o curso superior 1.975 alunos: 168, em Ciências, 140, em Direito; 95, em Letras; 216, em Medicina; 177, em Farmácia; 10, em Veterinária; 69, em Agronomia; 46, em Ciências Económicas e Financeiras; 217, em Engenharia; 115, na Escola do Exército; 50, na Escola Naval; 27, no Instituto Superior de Estudos Ultramarinos; 124 em Belas-Artes; 21 no Ensino Artístico; 491, no Ensino Eclesiástico e 9, na Faculdade Pontifícia de Filosofia.

Havia inscritos 560.723 receptores de T. S. F. e funcionaram 590 bibliotecas, com 924.953 leitores. Os museus tiveram 694.597 visitantes. O numero de periódicos era de 466, sendo 29 diários.

Funcionaram 488 casas de espectáculos (437 cinemas).

Os serviços de Justiça podem traduzir-se em 188.548 processos iniciados, dos quais 61.992 cíveis e comerciais. Falências e insolvências: 76. O valor dos processos findos foi de 2.409.905 contos.

Nos 219 estabelecimentos prisionais entraram 25.670 presos e 1.239 nos 13 estabelecimentos de observação, correcção e vigilancia de menores.

Dentre os diversos aspectos focados no anuário, é interessante ainda examinar os numeros que dizem respeito á construção. Foram construídos 14.407 edifícios, com 22.743 pavimentos. 10.462 para habitação. 1.271 para comércio e industria e 2.674 mistos e não especificados. Nas cidades de Lisboa e Porto o numero de edifícios construídos foi respectivamente, de 546 e 445.

Venderam-se 112.099 prédios, no valor total de 3.240.748 contos, sendo só em Lisboa 1.630 com o valor de 1.180.186 contos.

Os prédios hipotecados foram 20.520, pelo valor de 1.650.701 contos, com cancelamentos de hipotecas em 21.099 prédios, no valor de 1.125.350 contos.

528 mortes em desastres na estrada e 127 de comboio

Outro capítulo refere-se ás comunicações e mostra-nos que foram concedidas licenças para o transito de 369.203 bicicletas e 150.369 veículos de tracção animal. Os registos de motociclos foram de 21.597 e os de automóveis de 154.447. Foram concedidas 24.865 cartas de condução. E' porém, aterrador o numero de vítimas de desastres de viação: em 13.848, (528 mortes, sendo 41 em Lisboa e 18 no Porto). Houve 9.647 choques, 5.907 atropelamentos e 2.120 outros acidentes, sendo considerados culpados pelos acidentes 3.669 condutores. Nos caminhos de ferro houve 234 acidentes, com 583 vítimas, sendo 127 mortes.

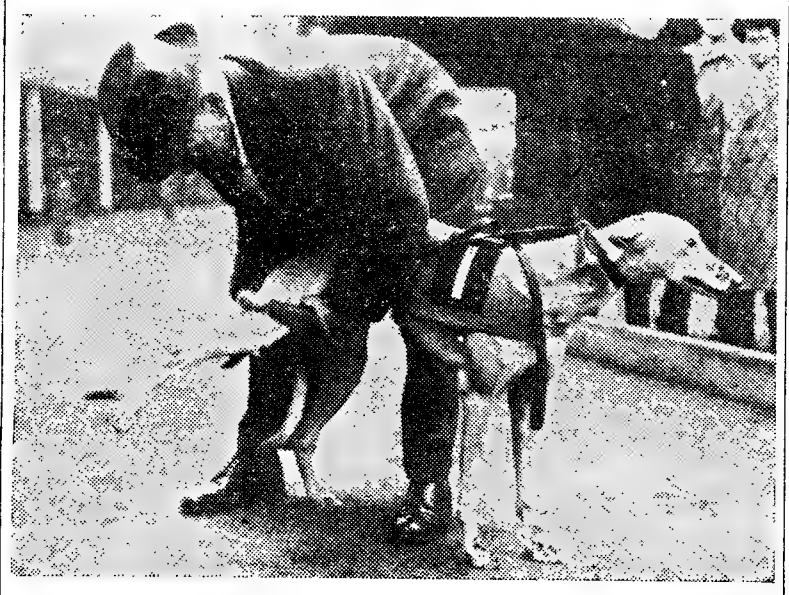
Os passageiros transportados foram os seguintes: 63.770.657 em carreiras regulares de camionagem, 89.339.434 em autocarros urbanos, 382.686.710 em carros eléctricos e 72.324.000 em caminho de ferro.

O numero de navios registados em 31 de Dezembro de 1956 era de 311, com 517.532 toneladas.

Entraram 2.819 aeronaves portuguesas, tendo embarcado 33.975 passageiros e desembarcado 33.241, e 7.605 aeronaves estrangeiras, com 65.386 e 62.840 passageiros embarcados e desembarcados.

Finalmente, vejamos um numero que se refere ao movimento financeiro do País e que não pode deixar de ser considerado significativo, pelo que representa de imobilização de capitais que podiam talvez afluir a actividades mais produtivas para o rendimento nacional: os depósitos nos bancos, casas bancárias e caixas económicas perfaziam, em 1956, 41.685.000 contos.

Vontade triunfante



Um heroi? Por que não?... Inesperadamente, contra todas as previsões, este formoso animal — que aqui vemos e que se chama «Hare Spy» (O perseguidor das lebres) — ganhou a grande corrida de galgos de Stamford Bridge em Londres. O que causa admiração é o facto de «Hare Spy» ter lutado triunfalmente contra uma manifesta desvantagem, pois foi operado em Junho passado á pata direita, onde tiveram de lhe pôr, em substituição do fémur, um osso de plástico. E mesmo assim «Hare Spy» ganhou... Após a competição, o seu treinador, L. Hiscock, examina-o, carinhosa e cuidadosamente, verificando que o nobre bicho nada sofreu com o esforço despendido

O delegado de Portugal

à Conferência do Café

propôs uma fórmula de equilíbrio

RIO DE JANEIRO, 22. — O secretário-geral da Organização dos Estados Americanos, José Mora, que na sessão de ontem da Conferência Mundial do Café, declarou que «apenas uma sexta parte do Mundo consome café», afirmou que «os países produtores precisam de conquistar novos mercados». Interrogado acerca da eventual instituição de organizações internacionais do café, em que estariam ausentes os Estados Unidos e os produtores africanos, José Mora respondeu apenas: «Espero que se estabeleça colaboração completa entre países produtores e consumidores. Logo que se institua uma organização internacional do café, essa organização criará, com outra forma, um serviço pan-americano».

Manuel Prato, que representa o Serviço Pan-Americano do Café, fez uma resenha histórica da criação desse Serviço, que apontou como modelo para a futura Organização Mundial do Café.

O delegado da Venezuela, Pedro Segnini de la Cruz, propôs que se institua uma comissão para estudar o anexo do projecto de criação de uma Organização Mundial do Café, anexo que diz respeito aos privilégios e imunidades da referida organização e seus agentes. O Brasil apoiou esse projecto, que foi aprovado.

Os delegados da Bélgica e a França declararam que estão habilitados a discutir o projecto de uma Organização Mundial do Café, mas não tem qualidade para assinar esse projecto.

O delegado da Colômbia, Andrés Uribe, propôs que todos os países presentes tomem parte na votação, uma vez que, de todos os modos, o projecto aprovado terá de ser ratificado pelos Governos e Parlamentos. O delegado do Brasil apoiou esta sugestão.

O delegado de Portugal propôs que se aumente o numero de votos básicos por país, para restabelecer o equilíbrio entre grandes e pequenos produtores.

A contribuição de cada país para a organização internacional de café corresponde a 25 cêntimos de dólar americano por cada saco de café exportado, sendo a contribuição mínima equivalente a 50.000 sacos.

Qualquer país-membro poderá voluntáriamente abandonar a organização e por 3/4 dos votos das nações-membros poderá ser convidado a retirar no caso de não acatar as decisões da convenção. — (F. P.).

MAIS UM QUADRO

de Rafael ?

ROMA, 22. — Um quadro de Rafael, representando o Menino sentado ao colo da Virgem, parece ter sido descoberto na capela do asilo de velhos da cidade de Copertino.

Embora alguns peritos tenham afirmado que se trata apenas de uma cópia autógrafa da Virgem, que se encontra no «Kaiser Friedrich Museum», de Berlim, o quadro vai ser submetido a um exame rigoroso. — (A. N. I.).

O funeral do polícia

vítima no desastre na Ota

ÉVORA, 22. — (Pelo telefone). — Da igreja de Santo Antão para o cemitério desta cidade saiu o funeral do guarda da P. V. T. António Fernando, de 39 anos, que, próximo da Ota, foi vítima de um acidente de viação. No préstito seguiram uma larga representação da Polícia de Segurança Publica de Évora e algumas brigadas da P. V. T.

EM 3 LINHAS

Foi hoje inaugurado o novo edifício dos C. T. T. na vila de Cuba.

///

O brigadeiro Mira Delgado, subchefe do Estado Maior da Força Aérea, fica fazendo parte da Comissão de Defesa Nacional da Camara Corporativa.

///

O Ministério dos Negócios Estrangeiros publicou a relação dos cidadãos portugueses falecidos em Buenos Aires, durante o 1.º semestre de 1943 e nos anos de 1950 a 1957.

///

Foi mandado entregar á Direcção-Geral da Fazenda Publica o edifício da Casa de Oficiais do Centro Militar da Amadora.

///

O «Diário do Governo» publicou hoje o parecer da 3.ª secção da Junta Nacional da Educação acerca da classificação de livros unicos para o 3.º ciclo do ensino liceal.

///

Passam a ficar submetidos ao regime florestal parcial, diversos terrenos baldíos pertencentes a juntas de freguesia dos concelhos de São Pedro do Sul, Oliveira de Frades e Castro Daire.

///

Foi nomeado director do Laboratório Nacional de Investigação Veterinária o dr. João Manso Ribeiro, investigador da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários.

///

O dr. Francisco José da Costa Santana Leite foi nomeado interno do internato complementar de clínica cirurgica dos Hospitais Civis de Lisboa.

///

Foram classificados no concurso para internos graduados de clínica médica dos Hospitais Civis de Lisboa os drs. Nuno de Aguiar Duarte Silva, Joaquim da Silva Tó e Vitor Manuel Ferreira de Jesus.

///

A folha oficial publicou hoje o movimento de provimentos no quadro-geral do ensino primário elementar.

Mãe aos dez anos !

SAN JOSÉ (Califórnia), 22—Uma rapariga com dez anos de idade deu á luz uma criança do sexo masculino, com o peso de três quilos. A rapariga, cujo nome não foi revelado, passa a ser a mais jovem mãe dos Estados Unidos.

Segundo foi anunciado pelo hospital de Santa Isabel, mãe e filho passam bem. — (A. N. I.).

DE LUTO

António Pais Abranches

VISEU, 21 — Na sua casa de Massorim, faleceu o antigo industrial sr. António Ferreira Pais Abranches, que contava 78 anos e deixa viuva a sr.ª D. Maria do Carmo Ferreira Abranches. O seu funeral realizou-se da capela de S. Sebastião para o cemitério de Viseu.

D. Carolina de Jesus Ginja

VISEU, 21 — Faleceu em Santarinho, com 94 anos, a sr.ª D. Carolina de Jesus Lopes Ginja. Era mãe do comerciante portuense sr. António Lopes Ginja e sogra do industrial visiense, sr. Serafim Esteves de Almeida, e do guarda da P. S. P. aposentado, sr. Jeremias de Sousa, avó das sr.as dr.ª D. Lisette de Almeida Lopes Lobão e D. Adília Lopes de Almeida, e dos srs. Severo Gomes Correia, José, Herculano e Gabriel Esteves de Almeida e do sr. José Ferreira Peres, funcionário dos C. T. T.

SUFRAGIOS

Condes do Ameal

Na igreja de São Mamede celebrou-se, esta manhã, missa de sufrágio por alma dos condes do Ameal, no 30.º dia do seu falecimento. Assistiram á cerimónia inumeras pessoas de todas as categorias sociais.

Ema Tavares Cabral

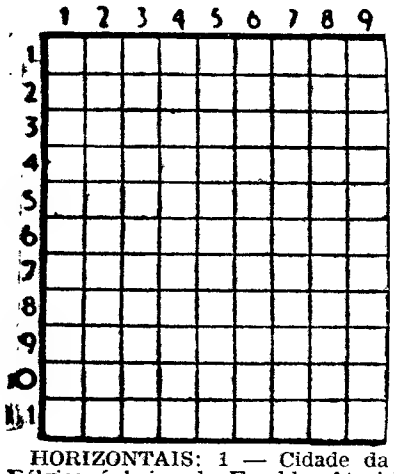
Será rezada missa do 1.º aniversário por seu eterno descanso amanhã, dia 23, pelas 11 horas, no Altar-Mor da Igreja dos Mártires.

Agência «SRAF»
Funerais—Trasladações—Jazigos
Facilidades de pagamento
R. das Pedras Negras, 5—Tel. 27283

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3032



HORIZONTAIS: 1 — Cidade da Bélgica á beira do Escalda. Atraiçoei. 2 — O mais. Apelido. 3 — Braço de mar. Saudáveis. 4 — De alto preço. Artigo definido (ant.º). 5 — Dá mios. Claridade. 6 — Rio que banha Leiria. Porém. 7 — Compareciam. Doença. 8 — Reis. Nome de um jogo de rapazes. 9 — Altar. Deixa de pertencer a. 10 — Vila e concelho do distrito de Setubal. Rio da Guiné. 11 — Jerusalém. Verdadeiro.

VERTICAIS: 1 — Descobridor da ilha da Madeira. Dirigir-te-ias. 2 — Nome de mulher. Pêlos de certos animais. Vi. 3 — Mancha de cabelos no casco do cavalo. Estima. 4 — Preposição. Gemidos. Jarro (planta). 5 — Artigo definido. Preposição latina que designa movimento. 6 — Conduz para cá. Oceano. Céu. 7 — Batráquios. Cidade dos Estados Unidos. 8 — Nesse lugar. Aqui está. Idolatra. 9 — Separa. Depósito de munições.

Solução do problema n.º 3031

HORIZONTAIS: 1 — Caim. Arte. 2 — Adão. Seis. 3 — Lesar. Pás. 4 — Ar. Sanara. 5 — Rif. Saras. 6 — Em Sá. 7 — Obras. Rol. 8 — Ferrol. Pé. 9 — Ela. Aérea. 10. — Gare. Geri. 11 — Osas. Asas.

VERTICAIS: 1 — Calar. Ofego. 2 — Aderi. Belas. 3 — Ias. Ferrara. 4 — Moas. Mar. És. 5 — Rás. Soa. 6 — As. Nas. Lega. 7 — Reparar. Rés. 8 — Tiara. Ópera. 9 — Essas. Leais.

Sociedade Geral

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU

ANA MAFALDA em 25/1

Carrega em Lisboa para Bissau em 22 e para Cabo Verde em 23 de Janeiro
Carga frigorifica em 24 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª 2.ª e 3.ª classes

MANUEL ALFREDO em 10/2

Carrega em Lisboa para Bissau em 6 e para Cabo Verde em 7 de Fevereiro
Carga frigorifica em 8 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª classe e turística

Directo: **LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES**

CONCEIÇÃO MARIA em 30/1

(Via Leixões)

Carrega em Lisboa a 28 e 29 de Janeiro
Carrega no Porto a 26 e 27
Passageiros de 1.ª classe

Para: PRINCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, P. AMBOIM, LOBITO e MOÇÂMEDES

ANDULO em 15/2

(VIA LEIXÕES)

Carrega em Lisboa de 10 a 13 de Fevereiro
Carga frigorifica em 14 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª classe

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES

A carga em: HAMBURGO, BREMEN e ANVERS

BELAS

Em Lisboa sómente para MATADI em 28 de Janeiro

BRAGA

De 3 a 12 de Fevereiro e em Lisboa sómente para MATADI em 18 de Fevereiro

BRAGANÇA

De 24 de Fevereiro a 5 de Março e em Lisboa sómente para MATADI em 11 de Março

BORBA

De 17 a 26 de Março e em Lisboa para MATADI em 1 de Abril
Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO
A' carga nos portos de Angola

BORBA

De 27 de Janeiro a 10 de Fevereiro

BELAS

De 17 de Fevereiro a 3 de Março recebe também carga para o Havre

BRAGA

De 10 a 21 de Março

Chamamos a atenção dos senhores passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagens

TRATAR EM:

LISBOA: Rua do Comércio, 39 — Telefone 26314/5
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 82 — Telefone 27363

LABORATOIRES DE RECHERCHES BIOLOGIQUES TRIOSOL

(BÉLGICA)

FABRICANTES DE DOIS MODERNOS MEDICAMENTOS

CONTRA AS GRIPES E OUTRAS AFECÇÕES

BERGANOL (Vit. A, D 3, E)

CENOL XAROPE (Vit. C)

(EM CRISTAIS)

AO INICIAREM A SUA ACTIVIDADE EM PORTUGAL TÊM A HONRA DE CUMPRIMENTAR AS EX.mas CLASSES MÉDICA E FARMACÊUTICA, POR INTERMÉDIO DOS SEUS REPRESENTANTES

SOC. COM. CARLOS FARINHA, LDA.—R. dos Sapateiros, 30, 3.º
LISBOA

LEIA HOJE O «SEMPRE FIXE»

PONTO AZUL

COMUTAÇÃO DE BANDAS POR TECLAS
4 BANDAS DE ONDAS: LONGAS, MÉDIAS, CURTAS COM DESDOBRAMENTO MICROMÉTRICO, E ULTRA-CURTAS (MODELAÇÃO DE FREQUÊNCIA)
O RECEPTOR DE TAMANHO PEQUENO EQUIPARADO A UM GRANDE RECEPTOR
ANTENA INCORPORADA
LIGAÇÃO PARA PICK-UP

Preço Esc. 2.250$00

A VENDA NOS AGENTES OFICIAIS
Uma produção
BLAUPUNKT-WERKE-GMBH
da Alemanha Ocidental

A venda nos agentes oficiais

CAFÉ CORUJA

Restaurante típico
Coruche — Telefone 114
Pratos regionais
Caldeirada á Sorraia
Ensopado de Enguias
Lombo de porco no espeto
Caril á Indiana
Lombo de vaca á Coruja
e fandango regional animado com folclore

4 MÁQUINAS DE COZINHA NUMA SÓ!

1 MISTURADOR -TRITURADOR
2 BATEDEIRA
3 CORTA LEGUMES
4 ESPREMEDOR ELÉCTRICO

APROVEITE AS VITAMINAS DA NATUREZA UTILIZANDO O APARELHO

ROMIX

O MELHOR E MAIS COMPLETO PARA COZINHA E BAR
Demonstrações sem compromisso e facilidades de pagamento
Representantes: AGÊNCIA COMERCIAL SUECA L.DA
AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 45
Telefone 59181 (4 linhas) PPCA — Lisboa

Augusto Moreira

FALECEU

Joaquina Francisca Moreira, Rosa Francisca Moreira, António Augusto Moreira, esposa e filho, Margarida Moreira Duro e filhas e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido marido, pai, sogro, avô, irmão e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da igreja da Penha de França para o cemitério do Alto S. João.

AUGUSTO MOREIRA

FALECEU

OS FUNCIONÁRIOS DA AGÊNCIA GERAL EM PORTUGAL DA «ESPAÑA S. A., COMPAÑIA NACIONAL DE SEGUROS», cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do Pai do seu Chefe e Amigo, Snr. António Augusto Moreira, realizando-se o funeral, amanhã, dia 23, pelas 11 horas, da Igreja da Penha, para o Cemitério do Alto de S. João, agradecendo desde já a todos quantos se dignarem acompanhar o corpo á sua ultima morada.

AUGUSTO MOREIRA

FALECEU

A AGÊNCIA GERAL EM PORTUGAL DA «ESPAÑA S. A., COMPAÑIA NACIONAL DE SEGUROS», cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do Pai do seu Chefe Administrativo e Amigo, Snr. António Augusto Moreira, realizando-se o funeral, amanhã, dia 23, pelas 11 horas, da Igreja da Penha para o Cemitério do Alto de S. João.

Agradece-se a comparência de todos quantos se dignarem acompanhar o corpo á sua ultima morada.

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

amanhã uma bela noite de teatro. Estreia-se um original português de autor consagrado, que conta êxitos sucessivos, com as peças apresentadas. Trata-se da peça de Costa Ferreira, «Um dia de vida», em dois actos e 16 quadros. Ribeirinho encenou e já se adivinha que o espectáculo será brilhante, rigoroso, impecável.

O T. N. P. tem a seu cargo a interpretação e o facto também é de salientar, pois estamos em presença de um grupo de comediantes diferente de todos os outros e que logo na sua apresentação, em Lisboa, conquistou o publico e a crítica.

Como artistas convidadas do T. N. P., a exemplo do que se fez com Eunice Muñoz, em «Noite de Reis», há a festejar a presença e o regresso de Maria Lalande e de Josefina Silva. A seu lado estarão Francisco Ribeiro, Luís de Campos, Fernando Gusmão, Rui de Carvalho, Maria José, Isabel de Castro, Lili Neves, Lígia Teles, Armando Cortez, Wallenstein, Canto e Castro, Joaquim Rosa e Fernando Muralha.

Os cenários são da autoria de José Barbosa.

No Monumental

Ultimas representações da farsa «Os bebés»

A engraçada farsa de Margaret Mayo, «Os bebés», primeiro prémio de Farsa, na América do Norte, e que constitui autêntico espectáculo de verdadeira gargalhada, está em ultimas representações no Teatro Monumental.

Além dos consagrados artistas Laura Alves e Vasco Santana, o grande elenco inclui Maria Helena, Henrique Santana, Luisa Durão, Joaquim Miranda e ainda o extraordinário artista cómico Augusto Costa (Costinha).

Hoje, espectáculo ás 21 e 45, para maiores de 12 anos.

Primeiras exibições

«A senhora está à espera», no Monumental

Constitui espectáculo recomendável, simpático, amável, o filme que o Monumental nos dá com o título «A senhora está á espera», elucidativo do que nele acontece. John Fante realizou-o sobre uma sua própria novela e fê-lo com espírito gracioso e bondoso, e até religioso. Passa-se entre gente boa, com suas pessoais reacções ante o acontecimento, e com boa representação, muito contribuindo para o êxito do filme. Judy Holliday, sempre admirável, contracena bem com o excelente actor italiano Salvatore Baccaloni, e completam o conjunto, entre outros, Richard Conte, Esther Minciotti e Artur Loveloj. — *Visor 60.*

As estreias de hoje

No Império

Título — «As feiticeiras de Salém».
Produção — Francesa.
Realização — Raymond Rouleau.
Intérpretes — Simone Signoret, Yves Montand e Myléne Demongeot.
Argumento — Cinematização da peça de Arthur Miller.
Processo — Normal.
Distribuição — Filmes Castelo Lopes.
Classificação — 17 anos.

No Royal

Título — «Derrocada de um tirano».
Produção — Italiana.
Intérpretes — Anna Maria Ferrero, Franco Lulli, Arnoldo Foa e Franca Marzi.
Argumento — História de um aventureiro da Renascença.
Prcoesso — Normal.
Distribuição — Internacional Filmes.
Classificação — 17 anos.
(Em complemento «Grandes esperanças», adaptação do romance de Charles Dickens).

Estranha coincidência

VILA NOVA DE PAIVA, 19—A octogenária Ana Lopes Cabral, natural de Vila Nova a Coelheira, deste concelho, e que viera esta manhã á feira quinzenal, caiu no pequeno lago existente em frente do edifício da Camara Municipal, falecendo pouco depois.

Há 12 anos, seu marido, que residia naquela localidade, morreu também nesta vila, esmagado por uma camioneta.

Cinema cultural

No Instituto Francês

Hoje, ás 21 e 30, na sede do Instituto Francês, haverá uma sessão de cinema em que serão apresentados os seguintes filmes de formato reduzido: «Pantomine» (a cores, com o grande artista Marcel Marceau); «Pages d'exil» (residências de Vítor Hugo entre 1851 e 1870); e «La Manufacture de Sèvres».

Na Faculdade de Direito

A secção cultural da Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa promove, amanhã, ás 18 horas, no salão nobre daquele estabelecimento de ensino superior, uma sessão de cinema em que serão exibidos os filmes «Pacific 231», «Symphonie Mechanique», «Images pour Debussy» e «Reverie pour Debussy», de Jean Mitry.

Coliseu

O MAIOR ESPECTÁCULO DE LISBOA!

Hoje e todas as noites, as maiores atracções da Grande Companhia Internacional de Circo. Amanhã, quinta-feira, espectáculo à tarde

O Coliseu continua a registar grandes enchentes, com a Grande Companhia Internacional de Circo. É que, realmente, se trata de um espectáculo maravilhoso. Hoje e todas as noites, Morways, o mais extraordinário numero de acrobacia em balança, que faz delirar o publico até ao rubro do entusiasmo, os excepcionais Arriolas, um numero fantástico de execução, em cama elástica, Tony, o cavalo sábio, Tana, a girafa, garbosas «ecuyéres», os belos cavalos de Knie, cãezinhos «pekinois», macacos e os célebres palhaços Rudillata os reis da TV francesa. Amanhã, quinta-feira, espectáculo á tarde com entrada gratuita a todas as crianças até aos 10 anos.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL—A's 21,30 — «As bruxas de Salém».
VARIEDADES — A's 21,45 — «O avarento».
MARIA VITORIA—A's 20,30 e 22,45 —«Curvas perigosas».
MONUMENTAL—Ás 21,45—«Os bebés».
AVENIDA — A's 20.45 e 22.15 — «Mas que escandalo».
ABC — A's 20,45 e 23—«Vamos á Lua!»
COLISEU — A's 21.30 — Grande Companhia Internacional de Circo.

CINEMAS

TIVOLI—«Escândalos em Tóquio».
SÃO LUIZ—«Chá e simpatia».
EDEN — «A mulher de quem se fala»
SÃO JORGE—«O «ballet» de Moscovo».
ROMA—«Othello».
CONDES—«Elas preferem o nambo».
POLITEAMA—«Polícia internacional»
CAPITÓLIO—«Cantinflas aviador».
MONUMENTAL—«A senhora está á espera».
IMPERIO—«As feiticeiras de Salém».
ALVALADE—«Chá e simpatia».
AVIS—«A avó Isabel».
TERRASSE — «Perseguição infernal».
OLIMPIA—«A armada selvagem».
RESTELO—«A vindima trágica».
PROMOTORA—«Não quero roubar».
JARDIM—«Odisseia de uma mulher».

Recintos de diversões

No «dancing» «Fontória» encontram-se em pleno êxito os bailarinos internacionais com o seu «ballet» «Les Olimpia Girls», composto de cinco esculturais artistas francesas.

Fontória
P. da Alegria—T. 35431—17 anos
PARDIES et GUIDONI
LES OLIMPIA GIRLS

CADERNO DE UM REPORTER

Reminiscências vulcânicas e sísmicas

entre Açorianos e outros

por **CONSIGLIERI SÁ PEREIRA**

O subsolo estremeceu...

Não uma, mas dezenas de vezes, tem estremecido o subsolo de Lisboa desde a ultima erupção a sério, a de Salvaterra de Magos que, exceptuada a menor grandeza das proporções, quase fez lembrar o sismo de 1755. De outros percalços não menos notáveis é feita a história vulcanológica do continente, embora os Açores lhe batam a palma pela frequência, não pela intensidade, de tais fenómenos.

Em 1908, mal saído do seu pesado luto de filho e de irmão, o rei D. Manuel de Bragança, destinado ainda para tantas lutas e pesares, onde se embotaria a sua fina sensibilidade de artista e de inteligente erudito, destinados a altos estudos da História da Literatura Portuguesa nas suas primeiras e melhores fontes, teve ocasião de, ao lado de sua mãe, tomar contacto com este povo que, embora desvairado, nunca lhe deixou de testemunhar afecto e devoção nos seus mais intimos pesares. Surgem, mesmo, os próprios acontecimentos do Terreiro do Paço, entre nós, tão alheios a bruscas e totais decisões, nesse intervalar de trincheiras de sangue, prognóstico de guerra latente e cruenta, como alvo não controlado pela nossa sensibilidade e sempre, arredia a todas as manifestações que, contra a violência, houvesse em tudo o que de complacente e mesmo de benévolo tem o carácter português.

À esquina e a caminho da escola

Guardo, intacta, a visão do desvairamento que se apoderou da capital, nessa manhã memorável, durante os curtos mas trágicos minutos que durou o sismo de 1909 — irmão quase gémeo da erupção açoriana de agora. A uma das esquinas da rua da Atalaia, pairava densa multião de galegos destinados a pequenos usos e transportes. Apenas sentiram o solo estremecer, eles, por entre um patético entrechocar de cordas, de chinguiços e de mil outros pequenos artefactos destinados á sua rude missão, deram-se ao desvario próprio da sua exuberancia céltica. Eu encaminhava-me para a minha escola, com bilhete de transito para a compra de um par de peúgas, medidas meticulosamente, por uma capelista dessa mesma artéria, paralela á minha, e só reparei no que se passava ao ver a criatura amarela, quase inerte, semidesmaiada, afrouxar a operação medidora e, de olhos esbugalhados, dizer-me, «ajoelhe, menino, e peça á Senhora dos Aflitos que nos livre de tal mal». «O quê?— perguntei-lhe — «É um terramoto — com que não seja igual ao outro, ao grande, ao do tempo do marquês de Pombal!» O meu assombro só era igual ao espanto e histérico desalento gravado no rosto da pobre criatura. Engrolei alguns pedaços de oração apropriados para o caso...

Uma reportagem de Adelino Mendes

No dia seguinte, porém, ao ler páginas e páginas do «Século» onde pontificava já Adelino Mendes que, na véspera, partira para o Ribatejo e, horas depois, começava a inundar a redacção com um ciclone de maravilhosas reportagens, que fizeram época e lhe conferiram as esporas de ouro de repórter magnífico — por ele ainda hoje mantidas, é que vimos a extensão e profundidade do sismo: toda a margem esquerda do Tejo fora convulsionada, num esforço tremendo que removera o seu fundo de areia e de rochas vulcanicas, reduzindo as povoações a uma autêntica ruína. Nada faltava nessa reportagem: nem um nome, nem uma foto, nem a descrição minuciosa, sem duvida, do dantesco espectáculo dos elementos confundidos e batidos na sua imensidade por outra coisa que só a excedia — a cancta desse mestre de jornalistas a deslizar, serena e infatigável, num esforço plenipotente e arquivalente que lhe deu, desde esse momento, carta maiscula entre todos os profissionais que, através de anos, têm aprendido com esse homem sem duvida obstinado mas cheio de qualidades criadoras, a ser, como ele, pacientes, contínuos, obstinados e sem duvida, embora com variantes, igualmente teimosos.

Viviam-se, nesse tempo, dias aureos para a propaganda popular dos republicanos; mas isso não obstava a que, em gestos unanimes de comprcensão e de reconhecimento, todos saudassem no jovem monarca e, na sua rainha, ainda carregada com as vestes pesadas da sua recente viuvez, a Esposa e a Mãe.

Os eis pediram para o seu povo

Nessa escola de serenidade e de épicos heroismos, quando tudo é comprcensão e doce intimidade, não faltou quem comparasse a genialidade do nosso destino ao dessa outra península que, em pleno Mediterraneo, há séculos é contrabatida pelos sismos e pela cólera dos homens. E, no entanto, os Italianos têm-se sabido manter grandes, originais, superiores aos seus próprios destinos e á desigualdade da sua parca e adusta sorte, lutando com arte e arreganho, ao lado da Justiça contra o que de iniquo lhes tenha trazido em legado a sua quota-parte, bem imerecida, de infortunios e de ininterruptos renascimentos.

Sem essa mácula original, tudo seria como a história dos povos felizes, dos que não têm História e só contam os dias pela monotonia da Felicidade exasperante e confiada. Nesse dia, que poderia ter sido de resgate das culpas ainda não inscritas no Deve e Haver dos tristes destinos, os reis, sublimes na sua magnanimidade, souberam, com a escarcela dos bombeiros, pedir para o povo. E este, ao ver a mocidade ainda radiosa, do seu soberano, aplaudiu-o e lamentou-o ao ver a venda negra que ostentava no braço direito, onde bala perfurante fizera uma escoriação profunda. Também a rainha chorou e soube confundir com o povo os seus lindos olhos de princesa de Orleans, vinda de França para as provações deste tálamo ocidental de um reino que fora já grande e, agora, ainda queria servir a sua nova pátria; arrancou, com a sua graciosa primavera em flor, tal onda de aplausos que, durante um longo momento, não houve republicano que não confessasse... estar enamorado da sua rainha!

Obras de electrificação

em S. Bartolomeu de Messines

S. BARTOLOMEU DE MESSINES, 20—Começaram a ser iluminadas com electricidade toda a estação ferroviária desta localidade, as residências dos respectivos funcionários e as residências particulares e casas comerciais situadas junto á referida estação, melhoramento ansiosamente esperado há vários anos.

Também as vizinhas aldeias de Portela de Messines e Messines de Baixo, aguardam que lhes seja distribuída, o mais breve possível, a iluminação eléctrica.

Nova «república»

de estudantes de Coimbra

COIMBRA, 21. — Com as pitorescas manifestações de regosijo, por entre ruidosa alegria dos estudantes, principalmente daqueles que ali vão viver em comum, no ambiente de franca camaradagem e ampla solidariedade, foi inaugurada a nova republica «Bamus-ó-Vira».

Além dos festejos característicos, o acto inaugural da típica residência académica foi assinalado pelo tradicional jantar de confraternização.

ARDEU-LHE A CASA

De D. Maria José Izabelinha e José Izabelinha, de Santarém, recebemos cem escudos para Carlos Marques, aquele pobre homem, de Nabais da Serra, a quem arderam a casa e todos os haveres.

Pequenas notícias

PELA POLICIA

PEDIDO DE CAPTURA — O delegado do procurador da Republica junto do Tribunal da Golegã solicitou das autoridades do País a captura de José Gorjão Miguel, de 19 anos, natural daquela vila. A sua captura deve ser comunicada á sceretaria do referido tribunal.

PELOS HOSPITAIS

DESASTRE MORTAL — Faleceu no Hospital do Trabalho, onde dera entrada há dias, Joaquim Augusto Pinto, de 26 anos, jornaleiro, de Rosário (Almodovar) e residente em Reguengos de Monsaraz, que caíra de um poste com 12 metros de altura, no qual trabalhava. O corpo foi removido para o Necrotério.

COLHIDO POR UMA CARROÇA — Recolheu ao Hospital de São José, com as duas pernas partidas, José Alexandre Bruxo de Carvalho, de 8 anos, guardador de porcos, de Monte Moirão (Castro Verde), o qual, tendo-se dependurado numa carroça em descanso, foi atingido pelo veículo.

FALECIDO NO HOSPITAL—No Hospital de São José, onde entrara há dias, faleceu José Lopes, de 40 anos, residente em Calva Figa (Rio de Mouro), que caíra da sua bicicleta por ter chocado com outra.

QUEM LHE FAZ O FUNERAL? — Faleceu no mesmo hospital, onde entrara no dia 13, Manuel Alfredo, de 48 anos, solteiro, pedreiro, de Colos (Odemira), sem residência, aguardando-se que alguém lhe faça o funeral.

DESASTRE NO TRABALHO — De uma ponte onde trabalhava, na Fábrica de Papel da Abelheira, caiu, de uma altura de dez metros o operário Gracindo da Conceição Vicente, de 28 anos, casado, de Casainhos, Fanhões, que deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

CONFERÊNCIAS

No Instituto Britanico o sr. Reginald Davies faz hoje, ás 18 e 30, a sua anunciada conferência, intitulada: «Considerações sobre vinte e quatro anos passados no Sudão Anglo-Egípcio».

FESTA ASSOCIATIVA

A direcção da secção de Remo da Associação Naval de Lisboa promove um baile, no dia 8 de Fevereiro próximo, das 16 ás 24 horas, no Pavilhão dos Desportos Náuticos «Espelho de Agua».

ASSEMBLEIAS GERAIS

Foram eleitos presidentes da assembleia geral, da direcção do conselho fiscal e do conselho regional da Casa da Covilhã, respectivamente, os srs. dr. Alberto de Campos Melo, conde da Covilhã, Francisco Mendes da Cruz e dr. Alberto de Campos Melo; e delegado á Federação o sr. Rafael Filipe da Silva.

—Reune-se hoje, ás 21 horas, a assembleia geral da Casa do Concelho de Gois, para eleição dos corpos gerentes.

— No dia 29, ás 21 horas, ou uma hora depois, em segunda convocação, reune-se a assembleia geral da Casa do Algarve, para apreciação das contas e eleição dos corpos gerentes.

REGIONALISMO

Reuniu-se o conselho regional da Casa das Beiras, recentemente eleito, que elegeu para seu presidente, o sr. dr. Paulo Menano. Foram estudados vários assuntos importantes, entre os quais o próximo ciclo de conferências culturais, a iniciar muito brevemente pelo professor Costa Sacadura. O conselho resolveu reconduzir as suas comissões cultural e de turismo.

QUEM PERDEU?

Nos serviços da P. S. P. no Governo Civil estão depositados: uma almofada de automóvel, uma moeda de dez escudos, uma nota de Banco, um fato-macaco, uma touca de lã, uma boina de fazenda, um retalho de algodão, um porta-moedas com dinheiro e chaves, uma caneta de tinta permanente incompleta, uma dentadura postiça, um sapatinho de criança, uns óculos graduados, uma chapa de inscrição de automóvel, um alfinete de fantasia; duas cartas de condução e outros documentos, um bilhete de identidade, um tampão de roda de automóvel, outro depósito de gasolina, dois pares de luvas e luvas desirmanadas, um porta-chaves e um cão «grifon».

— Também se encontram no Sindicato dos Motoristas: uma pasta com facturas e dinheiro, um arminho, dois pares de luvas e uns óculos graduados.

Vida musical

Recital de violino e piano

No sábado, ás 21 e 45, efectua-se, na sala do Conservatório Nacional, o primeiro concerto, desta época, promovido pela Sociedade Nacional de Musica de Camara, com um recital de violino e piano, por Vasco Barbosa e Grazi Barbosa.

Recital de violoncelo e piano

No dia 26, apresentam-se num recital de violoncelo e piano Maria da Conceição Macedo e Jean Guillou. No concerto, promovido pela Sociedade Nacional de Musica de Camara e a realizar no Conservatório, serão executadas sonatas de Bach, Beethoven e Martinu.

Concertos da Pró-Arte

Seguiram para o Funchal no paquete «Pátria» a pianista Maria Helena Matos Silva e a harpista Georgina Vilas-Boas, que vão realizar um concerto, no dia 23, no Teatro Municipal Baltasar Dias.

— A delegação da Pró-Arte em Vila Real promove, no próximo dia 25, mais um concerto da presente temporada, estando o programa a cargo do violinista Carlos Fontes e do pianista Fernando de Azevedo.

A morte de Ataulfo Argenta

MADRID, 22. — Causou dolorosa impressão a notícia da morte do director de orquestra Ataulfo Argenta, que contava apenas 44 anos e se consagrara como sucessor de Perez Casas á frente da Sinfónica Nacional, em Espanha e nos países estrangeiros, entre os quais Portugal, onde mereceu a honra de dirigir também a Orquestra Sinfónica Nacional da Emissora.

O funeral efectuou-se hoje, desde a estancia onde faleceu, na Serra do Guadarrama, com grande acompanhamento até á capital. — (Efe).

Dizem os leitores...

O petróleo que se vende é de péssima qualidade

Escrevem-nos vários leitores e outros têm-nos telefonado a pedir que sejamos seus intérpretes junto de quem de direito, no sentido de serem tomadas as providências que se impõem sobre as condições em que está a ser vendido o petróleo ao publico. Este combustível apresenta-se em tal estado que entope todas as máquinas de petróleo, dá cabo das cabeças destas e provoca as maiores arrelias ás donas de casa. Parece que a causa da alteração da qualidade se deve á mistura do corante que lhe está a ser introduzido. Aí fica a reclamação, certos de que não deixarão de ser tomadas as providências que se impõem, dados os prejuízos que o referido carburante está a ocasionar ás donas de casa.

Entrega de condecorações

na Embaixada da Itália

O embaixador da Itália, sr. barão Confalonieri, recebeu esta manhã, na sede da embaixada, os srs. drs. José Duarte de Figueiredo, director do Teatro de São Carlos, e Darwin de Vasconcelos, delegado do Ministério das Finanças naquele teatro, aos quais entregou as insignias de Grande oficial da Ordem da Republica Italiana e de Cavaleiro Oficial da mesma Ordem, respectivamente, com que foram agraciados pelo impulso dado ao desenvolvimento das relações artísticas e culturais entre a Itália e Portugal. O embaixador tomou a palavra para sublinhar a obra desenvolvida pelos agraciados, ao que respondeu o sr. dr. José de Figueiredo.

NÃO O DEIXARAM

tomar parte no jantar

VIANA DO ALENTEJO, 22. — Porque o não deixaram tomar parte num jantar de confraternização, organizado pelo pessoal que trabalha numa recolha de azeitona, Estêvão Branco Pão Mole, trabalhador agrícola, de 48 anos, agrediu á paulada um dos convidados, António José Pereira, de 39 anos, causando-lhe fractura do braço direito e vários ferimentos, pelo que recolheu ao hospital da Misericórdia.

VIDA MUNDANA

DIPLOMATAS

A bordo do «Alcantara» chega amanhã a Lisboa, vindo do Rio de Janeiro, o sr. dr. Mário de Oliveira Neves, interinamente encarregado de negócios de Portugal no Brasil.

A assembleia geral

do Banco Fonsecas, Santos & Viana

Realizou-se esta tarde, sob a presidência do dr. José de Azeredo Perdigão a assembleia geral ordinária do Banco Fonsecas, Santos & Viana, para aprovação do relatório, do balanço e das contas do conselho de administração e do parecer do conselho fiscal, referentes á gerência de 1957, e eleição, por três anos, da mesa da assembleia geral e dos vogais dos conselhos de administração e fiscal.

O director-geral, dr. Fausto de Figueiredo, fez uma apreciação geral da situação financeira e económica portuguesa e internacional.

Foi aprovado o relatório do conselho de administração, assinado pelo seu presidente, sr. Alvaro Pedro de Sousa, que propunha que dos lucros líquidos—de 22.535 contos—fossem retirada as importancias já distribuidas por conta do dividendo, um complemento de dividendo de dois e três quartos por cento, e que o saldo fosse levado a Fundo de Reserva, no qual foi incorporada uma importancia proveniente das provisões do Banco, bem como o parecer do conselho fiscal; assinado pelos srs. António Calheiros Lopes, Francisco Xavier dos Santos Silva e Bernardo Raposo Botelho de Sá Nogueira.

Foram reeleitos os membros dos conselhos de administração e fiscal; mas, devido ás disposições da nova reforma bancária—que impede a acumulação de lugares de direcção em vários bancos, o presidente e o vice-presidente da mesa da assembleia geral, respectivamente, dr. José de Azeredo Perdigão e coronel António Ferreira Neves, não puderam ser reeleitos.

Para aqueles lugares, a assembleia elegeu o professor Inocêncio Galvão Teles e o dr. Armando Manuel Marques Guedes.

Jantar de homenagem

à um funcionário municipal

ARRUDA DOS VINHOS, 22. *(Pelo telefone)*. — Por ter sido transferido de Arruda dos Vinhos para Evora, ao chefe de secretaria da Camara Municipal, sr. João Viçoso Ferreira foi oferecido um jantar. Presidiu o vice-presidente da Camara desta localidade, sr. Mário Falcão Dias, e estiveram presentes o vereador sr. José Mário Simões e muitos outros amigos do homenageado. Falaram os srs. Mário Falcão Dias, padre Arnaldo Babo, dr. António Falcão Vila-Verde e Armindo Dinis que fizeram o elogio do sr. João Viçoso Ferreira.

Reuniões científicas

Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria

A Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria convidou o professor A. B. Hollingshead, de New Haven, a proferir uma conferência intitulada «Factores seleccionados na prevalência das doenças mentais», a qual está marcada para o próximo dia 23, ás 22 horas, no salão nobre do Hospital Miguel Bombarda

No Hospital de Santa Maria

Amanhã, ao meio-dia, no Serviço de Propedeutica Médica do Hospital de Santa Maria, haverá uma sessão de estudo para apresentação e discussão dos seguintes casos: «Digenesia Gonadal; e Puberdade Patológica do sexo masculino».

Cardeal-patriarca

Faz hoje 28 anos que o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira tomou posse, por procuração, do Patriarcado de Lisboa. Por este motivo, foram recebidos, no palácio do Campo de Santana, cartões de felicitações, enviados por várias individualidades de diferentes categorias sociais.

Dr. Vicente Loff

Por ter sido requisitado para prestar serviço na Presidência do Conselho, deixou as funções de secretário do Fundo de Fomento de Exportação o sr. dr. Vicente Loff. Os funcionários deste organismo prestam-lhe, por isso, homenagem, durante um jantar de despedida que lhe oferecem hoje no Restaurante Montes Claros.

Açorda de Sável?

Crónica de Hamburgo

(Continuação da 3.ª página)

pás de madeira, as loiras balconistas iam empurrando a neve em direcção ao fio da calçada, de maneira que a neve que se ia amontoando, parecia aos olhos da gente, aqui, covas recém-fechadas, acolá, ondas que foram contidas ao longo da praia, ou, junto aos postes de iluminação, montanhas anãs de picos irregulares.

Mas... entre a escuridão do ceu e a brancura da neve, lembro-me de perguntar por este outro inverno, este inverno de cada um de nós, que é o inverno da alma. Estaremos todos nõs vivendo a mesma estação? Meus olhos e minha intuição dizem-me que não.

* * *

Há os que estão ainda no Outono. Para eles tudo se desfolha, tudo adquire cores cambiantes, e onde havia nitidez de tonalidades, há agora só desbotamentos e meios-tons. São as primeiras rugas que surgem, invenciveis, dentro do amor nascido na Primavera; são as primeiras incompatibilidades que vêm mostrar as suas brumosas faces. Não obstante, há no meio de toda esta variação dos sentimentos, ainda um pouco de lugar para os mesmos risos do Verão, que trazem, pelo menos por algumas horas, a ilusão de um retorno perpétuo á estação passada. Mas qual! — tudo se modifica na instabilidade do outono da alma. Nada é firme e a todo o momento se teme a chegada dos dias seguintes, que eles vêm, pois...

* * *

...pois há os que vivem de facto no Inverno. Para estes tudo é frio, e tanto o branco como o cinza da Natureza são cores da morte, do silêncio e da solidão. Para estes todas as ruas estão vazias e não levam a parte alguma. Seu mundo se resume ás quatro paredes de seus quartos, e lá, sózinhos, ficam a recitar a «Primavera do amor», de Aückert, que é a unica primavera dos que vivem no inverno da alma:

Ó, tu, minha alma, tu, meu coração,
Tu, minha delícia, ó, tu, minha dor,
Tu, mundo meu, no qual eu vivo,
Tu, meu céu, no qual eu pairo.
Tu, minha cova, e cova profunda,
Na qual minhas aflições sepulto.
Tu és minha alegria e minha paz,
Tu és o meu prometido céu.
Que tu me amas, a mim muito me consola,
Descansa o teu amável olhar sobre mim,
Tu, meu bom espírito, tu, meu melhor EU!

Mas há também os que vivem na Primavera. Estes, para os quais o amor nasceu fora de época, como uma grande e exótica flor branca, que abre as suas pétalas dentro do negror da noite. São como a gente feliz que encontraram na filosofia natural do fim de uma vida atribulada um poço todo de venturas. São os que ainda ao anoitecer, á claridão fraca do sol que se despedia, encontraram também a sua pérola negra da felicidade dos sentimentos. E, juntos, enfrentando a penumbra e a frieza do mundo exterior, iniciam a caminhar, ainda que com seus passos indecisos, em direcção dos dias...

* * *

...do Verão. Pois há, igualmente, os que estão nesta época do ano. Para os quais existe só o calor interno, para os quais o Mundo todo se resume á felicidade de se terem a si mesmos um junto ao outro. Nada temem, pois que já passaram por todas as estações e continuaram sempre na sua. Não conhecem limites no seu bem-estar e na sua alegria, e gostariam que todos fossem como eles. No entanto, erguem poéticos muros ao redor de si:

Que eu e tu um do outro somos
de imediato acordo nos pomos.
E, passada a chavezinha,
no meu e no teu coração,
toda a vida tua e minha
não teremos outra afeição (*)
... ...

Mas eu, enquanto a neve aqui á frente de minha janela se acumula sobre as lajes do pátio, por mais que me examine, não sei em que estação está o meu coração.

(*) Poesia popular alemã.

FLÁVIO MEURER

«SEMPRE FIXE»

«Boa dona de casa» é o título da primeira página de «Sempre Fixe», desta semana em que mestre F. Valença ilustra uma deliciosa anedota acerca das economias caseiras, com a graça que lhe é peculiar. E no resto do simpático semanário nada mais há que destacar em especial, porque os habituais colaboradores com a sua graça habitual se mostram mais uma vez á altura da missão que lhes compete—tornar mais alegre a vida dos seus leitores. Lembramos apenas que a página da Bola vem cheia de actualidade e que a soberba página de João Benamor se intitula esta semana: Palavras cruzadas.

Exposição didáctica

no Liceu Pedro Nunes

No Liceu Pedro Nunes foi inaugurada, esta tarde, uma exposição de material didáctico da disciplina de Francês, precedida de projecções, no gabinete de Geografia.

Assistem á cerimónia inaugural, que está a decorrer á hora a que o «Diário de Lisboa» começa a circular, o reitor, dr. Francisco Dias Agudo, e professores, além de outras entidades, incluindo o dr. Pierre Hourcade, director do Instituto Francês, que patrocina a interessante exposição.

O dr. Pierre Hourcade proferiu algumas palavras alusivas e significativas da tradicional amizade luso-francesa e da sua compreensão espiritual.

CARREIRAS AÉREAS

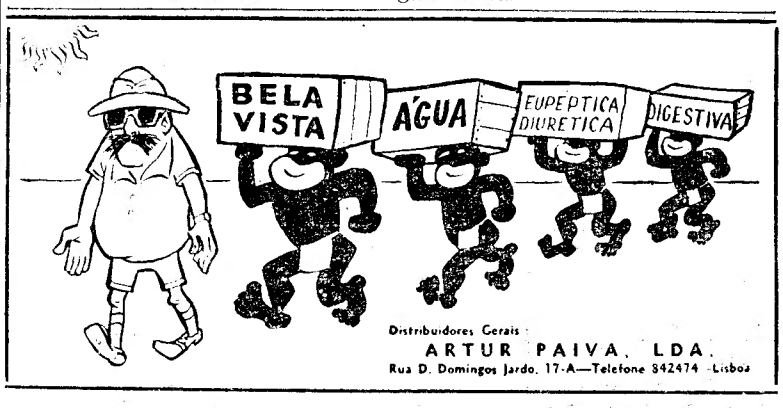
Um «record» da aviação

Um avião DC-7-C da Panair do Brasil acaba de bater um «record» de interesse para a aviação comercial. Fez o percurso Dakar-Lisboa em 4 horas e 54 minutos.

CINECLUBISMO

Os novos corpos gerentes do Cine-Clube Imagem

Foram eleitos os corpos gerentes do Cine-Clube Imagem para 1958, tendo ficado como presidentes da assembleia geral, direcção e conselho fiscal, respectivamente, os srs. Vítor de Almeida Figueiredo, Henrique Espírito Santo e Carlos Veiga Pereira.



Vida artística

(Continuação da 3.ª página)

ta português, um quadro que pertence a um museu nacional (Soares dos Reis, Porto). Quem foi a *besta* que o comprou? Não presta? Então por que figura naquela galeria publica? Alberto de Sousa só tem um caminho a seguir: devolver o dinheiro que recebeu por esse trabalho aos poderes publicos, visto ser mau em Lisboa o que é bom no Porto, e ainda por existir o director de um museu que contradiz o parecer de dois colegas. Qual deles está errado? Isto é, apenas, um exemplo, que seria curiosissimo debater.

Caso venha a demonstrar-se que o juri da Gulbenkian tem razão, impõe-se o encerramento imediato de todos os museus oficiais, para uma revisão cuidadosa das suas obras, visto ser crivel a suspeita do Estado, detentor de uma missão cultural, estar a impingir gato por lebre... Não se julga assim tão quê?... — levianamente, talvez — a obra dos artistas, quando isso envolve aspectos de dignidade. De modo algum queremos dizer que a exposição Gulbenkian não fosse um bom conjunto, valorizado por uma inteligente decoração. Foi uma das melhores exposições que, nos ultimos tempos, se têm apresentado em Portugal.

Pretendemos, apenas, declarar que 50 %, senão mais das obras «recusadas» do Grupo de Artistas Portugueses (houve mais) patentes agora na Sociedade de Belas-Artes, são, estéticamente, válidas. Mereciam ter entrado, sem qualquer favor, na celética exposição de Gulbenkian.

O publico, ultra-modernista ou intransigentemente academicista, depois de ter visto esta galeria, há-de sair de lá, como nós saímos com um sabor amargo na boca e uma sombra pungente na consciência. Mais de um há-de dizer... é assim que se julga em Portugal? As «peças» que apresentam neste libelo artistico os colocados no «index» obrigam os seus juizes a descer da cadeira curul e a sentar-se no banco dos réus de lesa-arte!

A. P.

Exposição de guaches e têmperas de Carlos Botelho

Em ambiente de invulgar interesse e com a presença de figuras marcantes nos meios intelectuais e artísticos, foi inaugurada, esta tarde, na galeria do nosso prezado colega «Diário de Notícias», uma interessante exposição que reune valiosos trabalhos em guache e têmpera do consagrado pintor Carlos Botelho.

O crime de Castro Verde

O autor veio para Lisboa e recolheu ao hospital de S. José

Do hospital de Castro Verde veio para Lisboa, sob prisão, e recolheu ao de S. José, onde foi operado, encontrando-se em estado satisfatório, António Rosa, de 47 anos, solteiro, carpinteiro de carros, natural de Panoias (Ourique), o qual numa pensão daquela vila, onde reside, assassinou á facada Maria Ana Revez, de 18 anos, filha da dona da mesma pensão, Encarnação Revez, com a qual vive maritalmente.

O António Rosa, que tentou, também, matar a Encarnação, feriu-se a si próprio, com a mesma arma, em pleno peito.

Homenagem portuguesa

ao marechal Rondon

A Sociedade de Geografia de Lisboa telegrafou á sua delegação no Rio de Janeiro, presidida pelo brigadeiro D. Ruy da Cunha e Menezes, para a representar nas homenagens funebres ao glorioso marechal Rondon, seu sócio honorário. Em Abril de 1957 a Sociedade de Geografia de Lisboa apoiou calorosamente, perante a comissão do «Storping», norueguês, a candidatura do marechal Rondon ao prémio Nobel da Paz.

Festival da G. N. R.

no quartel da Ajuda

Amanhã, ás 10 horas, no Batalhão n.º 2 da G. N. R., na Ajuda, efectua-se um festival de trabalhos finais da Escola de Alistados. O comandante-geral, general Anibal Vaz, passará revista aos novos soldados e assistirá á distribuição de prémios aos que mais se distinguiram durante a instrução.

DIARIO DE LISBOA

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Às 18, Noticiário e danças; 18 e 30, Meia hora inglesa; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Às 19, Concerto pelo sexteto de artistas cegos; 19 e 20, Revista das novidades estrangeiras; 19 e 30, Album musical; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Musica de filmes; 20 e 40, Conversando sobre... um plano de investigação científica: a estrutura do nucleo, dr José Veiga Simões; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Varanda da Europa; 21 e 30, Programa pela Orquestra de Concerto; 22 e 15, Teatro das Comédias: «A Peça e o Autor»; 22 e 45, Uma valsa de Strauss; 22 e 55, Fantasia musical; 23 e 20, Danças, transmitidas do Restaurante Alvalade.

Programa «B»—Às 19, Suite de danças (Bela Bartok); 19 e 20, «Cantata n.º 11», de Bach; 19 e 50, Noticiário regional; 20, «A Quarta Sinfonia», de Tschaikowsky; 20 e 40, Arias, pelo tenor Mário del Mónaco e soprano Margot Guilhaume; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, O compositor do mês: Schubert, pelo prof. Simões Dias; 21 e 50, Tríptico; 22 e 10, Concerto pela Academia de Instrumentistas de Camara; 22 e 40, Programa de musica sueca, em gravações cedidas pela radiodifusão de Estocolmo: «Trio n.º 2», para piano, violino e violoncelo (Gunnar de Frumerie) e missa para coro instrumentos de sopro e orgão, de Hilding Hallñas; 23 e 25, Musica sinfónica: Poema sinfónico «Don Juan», de Richard Strauss.

RADIO CLUBE—Às 17, Trechos recreativos; 17 e 31, Mah-Jong; 17 e 45, Conjuntos instrumentais; 18, Fados e guitarradas; 18 e 30, Ritmos de baile; 18 e 45, Interludio feminino; 19, Imagens por musica; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Cançonetas; 20 e 45, Solistas; 21, Passatempo A. P. A.; 22 e 32, Companheiros da Alegria; 23 e 15, Império do ouvinte; 23 e 45, Agenda—Meteorologia e sismologia; 23 e 50, Brasil; 0, Talismã apresenta: «Boa-noite e bons sonhos — Estrelas da meia-noite»; 0 e 30, Noticiário; 0 e 40, Ritmos de baile do Palm Beach.

ESTAÇÃO MIRAMAR—18 e 15, Brasil; 18 e 30, Tavol; 18 e 45, Trechos recreativos; 19, Folhetim Tide; 19 e 15, Quinze minutos com o homem do dia; 19 e 30, Isto é Portugal; 20, Boletim informativo; 20 e 10, Ritmos e melodias; 20 e 30, Programa Philips; 20 e 45, Musica de Espanha; 21, Noticiário; 21 e 15, Acordeões; 21 e 30, Vamos contar uma história; 22, Companheiros da Alegria; 22 e 45, Melodias; 23, Concerto; 23 e 30, Opereta: 0, Ritmos de baile do Mónaco.

RADIO RENASCENÇA—Às 18 e 30, Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 25, Boletim do S. C. R.: 19 e 30, Orquestra de H. Zacharias; 19 e 45, Palestra, pelo inspector António Leal; 20, Musica e vozes portuguesas; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21 e 5, As ultimas novidades; 21 e 30, Lugares a concurso; 21 e 35, Musica de Viena; 21 e 50, Desfile de êxitos (programa da Voz da América); 22 e 25, Revista da Imprensa francesa; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57 Boletim religioso; 23, Serão familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 22, Rádio Graça; 22 á 1, Rádio Peninsular.

ENCICLOPÉDIA

Deusa do Arco-Iris e mensageira das divindades, Iris era filha de Thaumas e de Electra e foi considerada tanto como virgem tanto como apaixonada de Zéfiro e mãe do Amor. O Arco-Iris era a marca da sua passagem. Figuravam-na com uma tunica curta, uma fita nos cabelos, asas nos ombros e nos tornozelos.

Não beba

Uma Aguardente qualquer

Experimente e exija

BOTELHAS

Ficará satisfeito e não desejará outra

Cuidado com as imitações

TELEVISÃO

Hoje, ás 21 horas, abertura da emissão; 21 e 2, noticiário; 21 e 7, «Ritmos de Espanha»; 21 e 16, «O Mar e o Fado», com Julia Barroso; 21 e 20, «Lamego, uma página de história»; 21 e 35, variedades filmadas; 21 e 50, o filme português «Os vizinhos do rés-do-chão»; 23 e 10, ultimas notícias e actualidades; 23 e 30, fecho.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Em Portugal continental:

A Norte do rio Tejo—O vento é moderado do Norte, o Céu está muito nublado e caem aguaceiros.

A Sul do rio Tejo—O vento é fraco a moderado de Sudoeste, á excepção do Algarve em que há calma. O Céu está pouco nublado por acção de uma massa de ar instável transportada na circulação de uma crista anticiclónica situada a Norte dos Açores e de uma depressão centrada a Leste das Ilhas Britanicas.

Temperaturas ás 9 horas: Porto, 4°; Faro, 6°; Lisboa 7°; e Funchal, 12°.

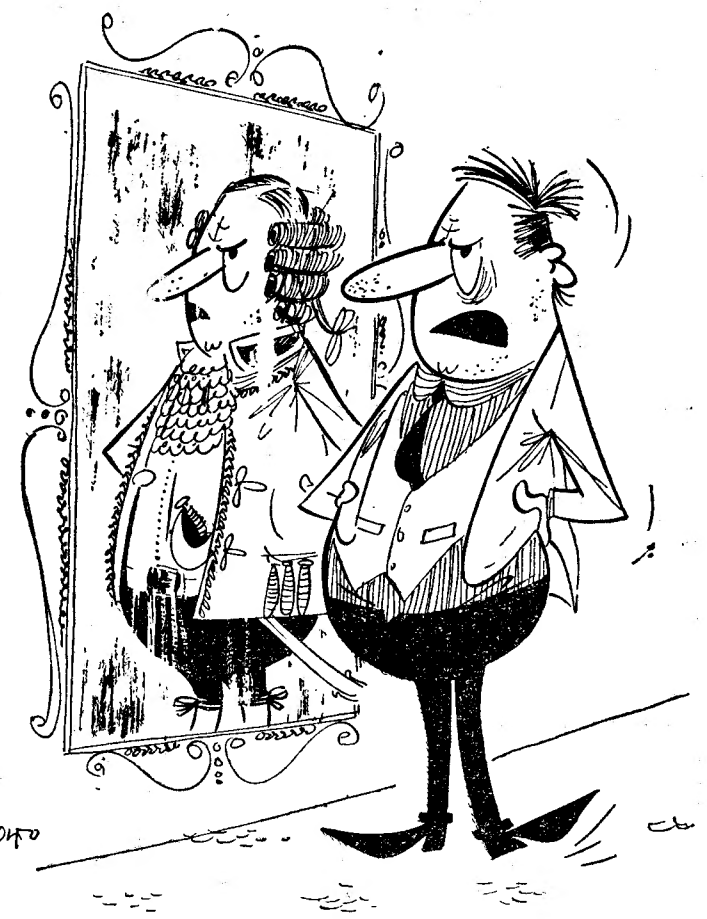
PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ:

A Norte do rio Tejo—Céu por vezes pouco nublado. Vento moderado de Noroeste, aguaceiros

A Sul do rio Tejo—Céu por vezes muito nublado, vento fraco de direcção variável. Aguaceiros fracos.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO M — União — Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092; Vitex — Estrada de Benfica. 373-B Tel. 780548; Curie — Avenida Madame Curie, 15-A, Tel. 778439. Leal de Matos — Rua Neves Costa. 33-35, Carnide. Tel. 780181; Baptista — Rua Francisco Tomás da Costa 3-C. Tel. 771873; Patuleia. Herdeiros — Rua do Lumiar. 122-124. Tel 779332; Rio de Janeiro — Avenida Rio de Janeiro. 4-C. Tel. 721409; Alentejo — Avenida da Igreja, 22-B, Tel. 777282; Belmar — Avenida de Roma, 53-A. Tel. 776314; Garantia — Avenida Padre Manuel da Nóbrega. 5-A/B, á Praça do Areeiro Tel. 727300; Central do Areeiro — Aven. de Paris. 2-2/A. Tel. 720820; Santa Maria — Avenida 5 de Outubro. 283-A (próximo á Avenida de Maio), Tel. 763016; Providência — Rua D. Filipa de Vilhena 9-C frente ao Bairro Social do Arco do Cego. Tel.770324; Sagres — Avenida Luís Bivar. 69-71. Tel. 47213; Branco — Avenida Duque de Loulé 61-65. Tel. 45048; Ascensos. Lda — Rua J. lote 48, Bairro da Encarnação, Tel. 388172. Freitas — Rua Zófimo Cardoso 11-13. Tel. 381136; Banha — Estrada de Chelas, 173-175. Tel. 382241. Marluz — Calçada da Picheleira. 140-B/C Tel 720703; Brito — Rua do Vale de Santo António. 7-9 Tel. 840125; Anunciada — Rua do Vigário. 74 Tel. 23760; Progressiva — Rua de Santa Marinha, 18. Tel. 863619; Dimar — Rua Conde de Monsaraz 17-B, Tel. 842533; Oriente—Rua Lopes, 120, Tel. 843381; Laboratório Brasil (Do) — Rua Alves Torgo. 29-31. Tel. 46843; Renascença — R Damasceno Monteiro. 104-A-B. Tel 831504; Magalhães — Avenida Almirante Reis. 4-D a 4-F Tel 49479; Imparcial — Rua General Taborda 28 Tel. 680931 Almeida—Rua Silva Carvalho, 136. Tel 681726 Porfírio — Rua Francisco Metrass. 59 Tel. 663349; Gama — Calçada da Estrela. 130, Tel 660339; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias. 63, Tel. 611454; Lídia Almeida — Calçada da Ajuda, 170 Tel. 637318, Santo Amaro — Rua Filinto Elísio. 29-A/B, Tel. 637070; Probidade — Rua de Alcantara, 15-A/B. Tel. 638589; Infante Santo — Rua do Olival. 290. Tel. 661003; Esperança— Rua da Esperança. 134, Tel. 662784; Cunha — Rua da Escola Politécnica 16, Tel. 25455; Ultramarina — Rua de S. Paulo, 101. Tel 21771; Frazão — Rua das Portas de Santo Antão. 72, Tel. 28180; Valadas, Suc —Rua da Madalena, 235 Tel. 26260; Veiga, Suc. — Rua da Conceição 42, Tel 26847; Durão — Rua Garrett, 90-92, Tel. 24166—A—.



— Palavra que já me está a enervar este espelho do tempo de Luís XV !

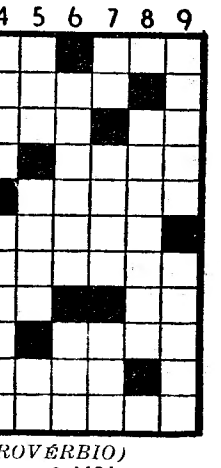
A LEI EM QUE VIVE

Dentro das localidades é proibido parar ou estacionar: a) A menos de cinco metros dos cruzamentos ou entroncamentos e curvas ou lombas de visibilidade reduzida; b) Nas passagens assinaladas nas faixas de rodagem para a travessia de peões; c) A menos de três ou dez metros para um e outro lado dos sinais indicativos da paragem dos veículos empregados no transporte colectivo de passageiros, consoante transitem ou não sobre carris; d) Nos locais destinados ao estacionamento de automóveis de aluguer, quando devidamente sinalizados. (Cód. da Estrada, art. 14.º, n.º 3).

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 1130



(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 1131

HORIZONTAIS: 1 — Saciai. De modo nenhum. 2 — Privação de bexiga. 3 — Tenhas esperança. Gemido. 4 — Amarrei. Cobertura. 5 — Acompanhado. Apanhar. 6 — Ditongo nasal. O que dá. 7 — Cortaram. 8 — Estrondeia. Aprecia. 9 — Desejou. Faldas. 10 — Afeiçoado. 11 — Tornava higiénico.

VERTICAIS: 1 — Espertalhão. O qual. 2 — Encho de cotão. A tua pessoa. 3 — Soam vibrantemente. Animais recém-nascidos. 4 — Cidade da Itália, na provincia de Piemonte, onde nasceu Alfieri, o primeiro poeta trágico daquele país. Planta aromática do Cabo da Boa Esperança. 5 — Sufixo que designa inflamação. Matrimonia-se. Prefixo de negação. 6 — Engodada. Actua. 7 — Nada. Ave de rapina. Favorável. 8 — Tolerava. 9 — Abominar. Sem alteração.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1130

HORIZONTAIS: 1 — Ilude. Tem. 2 — Nu. Ósculo. 3 — Vai. Ou. 4 — O. ABUSO. 5 — Cama. Trio. 6 — Amo. Aula. 7 — Malagma. 8 — Oco. Ré. Ri. 9 — Signo. VEM. 10 — Aio. Pisa. 11 — Crassos.

VERTICAIS: 1 — Invocamos. 2 — Lua. Amaciar. 3 — Iamologia. 4 — DO. Ba. Nós. 5 — És. Agro. 6 — COSTUME. Pó. 7 — Tu. Orla. Vis. 8 — Elo. Ia. Rés. 9 — Mouco. Rimas.

Provérbio: O ABUSO VEM DO COSTUME.

Zé

Tudo arrumado. Tua filha ansiosa. Vem.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efectuado	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T 10	935$00	934$50	935$00
Cons 3 % T 10	977$50	977$00	978$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.022$00	1.021$00	1.023$00
Centenários 4 % 1940	2.220$00	2.216$00	2.225$00
Obg Tes. 2 1/2 % 1942	995$00	995$00	1.000$00
Obg Tes. 2 1/2 % 1943	—	995$00	—
Obg Tes. 2 1/2 % 1944	—	995$00	—
Externo 1.ª série	—	1.170$00	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.170$00	—
Externo 2.ª série	—	1.170$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.170$00	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext. 3.ª série car.	—	—	—
Caut. 3.ª série s/juro	—	—	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	510$00	—
Norte de Portugal 5%	—	106$00	108$00
Gás Elect. 3 3/4 %	—	915$00	920$00
Gás Elect. 4 %	—	940$00	950$00
Gás Elect. 4 1/2 %	960$00	960$00	—
Gás Elect. 5 %	—	1.005$00	1.010$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	90$00	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	100$00
U. E. P. 5 % 1952	—	99$00	100$00
Metropolitano	1.005$00	1.005$00	1.006$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	700$00	740$00
Espirito Santo	8.750$00	8.700$00	8.750$00
Lisboa & Açores	—	3.480$00	—
Portugal	—	2.100$00	—
Ultramarino	1.600$00	1.595$00	1.600$00
Seguros			
Mundial	580$00	575$00	585$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.1150$00	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.800$00	1.795$00	1.810$00
Ag. das Neves	—	820$00	860$00
Agric. Colonial	—	700$00	720$00
Açucar de Angola	2.450$00	2.440$00	2.470$00
Boror	—	—	—
Cabinda	300$00	285$00	310$00
Cádá	—	4.530$00	4.550$00
Colonial do Buzi	314$50	313$50	314$50
Ilha do Principe	—	2.065$00	2.100$00
Incomati	—	—	3.500$00
Moçambique	—	155$00	157$00
Zambèzia	165$00	164$00	167$00

C.as Ultramarinas	Efectuado	Compra	Venda
Diamantes T 100	—	732$00	740$00
Lobito T 10	2.010$00	2.005$00	2.020$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	550$00	580$00
Cimentos Leiria	—	530$00	—
Crédito Predial	—	44$50	45$50
Industrial Aliança	—	300$00	305$00
Portugal e Colonias	—	420$00	430$00
Nacional Navegação	—	—	—
Colonial Navegação	—	1.080$00	1.100$00
Port. de Celulose	—	2.050$00	2.180$00
Portuguesa de Pesca	—	1.600$00	1.700$00
Port. de Tabacos	393$00	392$00	394$00
Tabacos de Portugal	—	770$00	780$00
Aguas. Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	—	300$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Elect. das Beiras	—	1.301$00	1.310$00
Gás e Electricidade	299$00	298$50	299$00
H. Alto Alentejo	—	145$00	146$00
H. E. Cávado	1.270$00	1.265$00	1.270$00
H. E. Zêzere	—	—	1.300$00
Nac de Electricidade.	1.270$00	1.265$00	1.270$00
União Elect. Port.	—	229$00	231$00
Sacor	—	3.550$00	4.000$00

GREMIO NACIONAL DAS CASAS DE CAMBIOS

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	76$75	78$75
Alemanha	6$75	6$90
América:		
Dolares de 1 e 2	28$30	28$60
Dolares de 5 a 20	28$50	28$80
Dolares de 50 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$73	$78
Austria	1$08	1$13
Belgica	$56,5	$57,5
Brasil	$29	$31
Canadá	28$60	29$10
Congo Belga	$55.5	$56.5
Dinamarca	3$90	4$20
Espanha	$51,2	$52,7
França	$05.95	$06.15
Holanda	7$40	7$70
Inglaterra	76$00	77$50
Itália	$04.5	$04.7
Marrocos	$05,8	$06,2
Noruega	3$65	3$95
Suecia	5$35	5$65
Suiça	6$68	6$78
Uruguay	6$00	6$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Portugal — Barra	32$90	33$30
Portugal — Barra Fino	33$00	33$50

J. BURNAY, LDA.

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras

TELEF. 21273

Papéis de credito

Houve tumultos em várias cidades da Venezuela

enquanto na capital continua a vigorar a «hora de recolher»

CARACAS, 22 — Segundo um comunicado da Direcção de Informação do Governo de Venezuela, deram-se disturbios em várias cidades do país—Teques, Valência, Maturin, Valle a Pascua, Valera e Pontifijo—desordens que não tiveram gravidade, sendo completamente normal a situação no resto do país.

O comunicado acrescenta que vários agitadores, provocando desordens, levaram á pilhagem de diversos estabelecimentos comerciais. Os responsáveis por esta agitação foram presos.

Depois de assinalar que na capital foi estabelecida a «hora de recolher» entre as 18 horas e as 5 da manhã, e que patrulhas militares receberam ordem de fazer fogo contra os responsáveis de ataques a pessoas e propriedades, o comunicado conclui afirmando que o Governo «garantirá a paz e a ordem». — (F. P.).

A repressão em Caracas

WASHINGTON, 22 — O Governo americano acompanha com a maior atenção os acontecimentos em Caracas, onde ontem se feriram sangrentos combates de rua que provocaram 30 mortos e 100 feridos, e levaram á prisão, ao que se crê, cerca de 1.000 manifestantes. No departamento de Estado não fazem nenhum comentário, dizendo apenas que se mantém contacto telefónico apertado com a Embaixada dos Estados Unidos em Caracas. Os observadores especialistas de assuntos sul-americanos salientam que o Governo actual da Venezuela só se mantém no Poder pela força das armas, e estão convencidos de que os acontecimentos de ontem serão decisivos, provávelmente, para o futuro do regime do general Perez Jimenez. —(F. P.).

Os antecedentes da rebelião

PARIS, 22. — Desde o dia 14 deste mês, o presidente Jimenez assume pessoalmente, como ministro da Defesa, a direcção das medidas de ordem.

Os incidentes em Caracas partiram da proibição da greve geral decidida ontem e foram particularmente sangrentos num bairro fabril. Durante as manifestações, foram incendiados autocarros e veículos particulares.

Estas perturbações seguem-se a um mês de agitação, marcado pela rebelião de Maracay em que participaram aviadores. Em 15 de Dezembro, houve eleições que confirmaram o êxito de Jimenez, que está no poder desde 1948 e cujo programa de Governo poderia resumir-se, no dizer de um dos seus ministros, na fórmula: «Menos liberdade para mais bem-estar».

Não permitiram as eleições que a oposição apresentasse candidatos: perto de 3 milhões de eleitores deviam escolher entre uma lista de aceitação da candidatura do general Jimenez e da sua equipa ministerial, e uma lista de oposição, sem qualquer menção. A lista Jimenez obteve uns 2.300.00 votos.

Mal reeleito, Jimenez teria de reprimir a sublevação de Maracay, que parece ter «eclodido prematuramente». A seguir, foram as manifestações hostis, sobretudo nas universidades. Anunciaram-se, por várias vezes, muitas prisões. A oposição, cujos chefes vivem nos países vizinhos inclui liberais de todas as tendências, socialistas, democráticos-cristãos e «movimentos da extrema esquerda», sindicalistas ou políticos.

Em 14 do corrente, Jimenez remodelava o seu Ministério e decidia sobraçar a pasta da Defesa. Três dias mais tarde, previa-se nova remodelação e, em 18, proclamava-se o estado de sítio. — (F. P.).

ELEIÇÕES NA GUATEMALA

O candidato mais votado

não alcançou a maioria legal

CIDADE DE GUATEMALA, 22— Os ultimos resultados das eleições presidenciais, fornecidos tanto por fontes governamentais como políticas, confirmam o triunfo obtido pelo general Miguel Ydigoras Fuentes, candidato da extrema direita, mas referem igualmente que este candidato não obteve a maioria absoluta, exigida pela Constituição.

Enquanto se espera pelos resultados de 70 distritos, indica-se que o general Ydigoras Fuentes tem já um avanço de 25 a 50.000 votos sobre o coronel José Luís Cruz, candidato centrista.

Assim, todo o interesse político se desloca para o Congresso Nacional, pois, segundo a Constituição, é a ele, na falta dum candidato com maioria absoluta, que compete escolher o novo presidente.—(F. P.).

A oposição queixa-se de infracções à legalidade

CIDADE DE GUATEMALA, 22— O «Movimento Democrático Nacionalista», partido político do Centro que apoia a candidatura do coronel Cruz Salazar nas eleições para a presidência da Republica, anunciou que apresentará oficialmente queixa contra as manobras de que o seu candidato foi vítima.

Alega que certos funcionários publicos, em diversas regiões da Guatemala, se empenharam em afastar das assembleias eleitorais o maior numero de votantes possível, sempre que uma participação substancial devia favorecer o coronel Cruz Salazar.

Numa declaração á Imprensa, o secretário-geral do M. D. N. patenteou desacordo com as cifras dos resultados parciais publicados ontem pelos serviços de Imprensa do Governo, afirmando que aqueles foram: Ydigoras Fuentes, 152.083; Cruz Salazar, 119.279; Mendez Montenegro, 110.889.

Os dirigentes do M. D. N. que — sabe-se — têm a maioria no Parlamento, declaram que o seu partido aceitará a decisão que tomar o Congresso, uma vez que lhe compete eleger o presidente da Republica, porquanto nenhum dos candidatos obteve a maioria absoluta.

De acordo com as cifras oficiais publicadas ontem os resultados parciais em 307 dos 322 distritos são: Ydigoras Fuentes 170.000; Cruz Salazar 127.000; Mendez Montenegro, 106.000. — (F. P.).

Tocava trompete

de bicicleta

OXFORD, 22 — Preso por «viação perigosa», Britan Clark foi desculpado pelo juiz, por ter declarado que a falta fora motivada pelo seu grande entusiasmo pela musica.

Do auto constava que Clark fora detido por transitar na via publica, de bicicleta, sem as mãos no guiador e a tocar trompete. — (A. N. I.).

Legalmente morreu

mas está viva

embora doente

num hospital

MILÃO, 22. — «Falecida» a 8 de Janeiro, com 63 anos, de pneumonia, Anna Battachi «ressuscitou» ontem, com uma febre tifóide, num hospital desta cidade, embora o seu «cadáver» continue, temporáriamente, no cemitério de Bolonha, sua terra natal.

Por mero acaso, a administração do Hospital Central de Milão tomou conhecimento de uma troca de personalidades entre duas doentes internadas no mesmo dia. Anna Battachi e Giuseppina Metlica. Quando esta ultima morreu, a família de Anna foi notificada e o cadáver de Giuseppina foi enterrado com o seu nome. Mas ontem apresentou-se no hospital uma amiga de Giuseppina que, ao ser guiada até junto da cama de Anna, verificou imediatamente o engano.

Restituida á família, Anna Battachi vai ser reintegrada na sua personalidade por meio de um processo, enquanto o corpo de Giuseppina aguarda que os seus parentes resolvam para onde deve ser transferido. — (A. N. I.).

Javalis e raposas

rondam aldeias francesas

RODEZ, 22 — Devido ao frio intenso e aos nevões que se registam nos montes do Aubrac, bandos de javalis e de raposas rondam as imediações de Saint-Genitz d'Olt, no Aveyron. Já foram abatidos 3 javalis e 83 raposas pelos habitantes da região. — (F. P.).

Situação tensa

em Cuba

HAVANA (Cuba), 22 — A situação confusa de revolta que alastra na província de Oriente mantém-se. Registaram-se mais seis mortes, o que eleva a 40 o numero de assassínios naquela área, em pouco mais de um mês.

Quatro corpos, crivados de balas, foram encontrados na municipalidade de Manzanillo, um em Niquiero e o sexto em Jiduani.

As autoridades mandaram encerrar as escolas em Santiago, depois de ter explodido, ontem, uma bomba na Escola Normal daquela cidade. Não houve notícias de vítimas ou de prejuizos de importancia.

Entretanto, continuam as investigações e foi preso um indivíduo sob suspeita de passar armas, em contrabando, para os rebeldes. — (A. N. I.).

A coroação oficial

do novo Aga Khan

efectua-se amanhã em Karachi

e será um espectáculo de grande pompa

KARACHI, 22. — Sob uma chuva de flores e numa nuvem de perfumes, um jovem estudante será amanhã coroado oficialmente como Aga Khan IV — o chefe espiritual de 20 milhões de ismaelitas da Ásia, da África, da Europa e da América do Sul.

Karim, que tem 21 anos e é filho de Ali Khan e neto do ultimo Aga Khan, receberá as homenagens de mais de 80.000 ismaelitas, dos membros do Governo do Paquistão e de muitos dignitários estrangeiros, numa cerimónia ritual que decorrerá no estádio nacional.

Será a terceira coroação de Karim. A primeira, simbólica, foi efectuada na residência suíça, onde faleceu o seu antecessor, que o designou para lhe suceder no título. Em Outubro, o ramo africano da seita ismaelita procedeu, no Tanganica, também a uma cerimónia de coroação do seu novo chefe.

Agora, porém, trata-se da coroação oficial, cerimónia que é um acontecimento histórico para os crentes ismaelitas. Para a ela assistirem, muitos vieram de todo o Paquistão, do Irão, do Iraque, de Berein, de Kuwait, da Malásia, de Singapura, de Ceilão, da União Indiana, da Birmania, do Líbano, da Síria, da Inglaterra, da França, da Bélgica, da África, da Argentina e de Goa.

Karim estará vestido com uma tunica de seda bordada — designada por «Khilat» — e subirá para um estrado rotativo, com oito degraus, situado no centro do estádio. A cerimónia da tomada de posse tem a designação de «Takht Nishi» e significa «assento oficial no lugar da autoridade».

Perto do estrado, uma fonte especialmente construida espargirá perfume na atmosfera poeirenta de Karachi. Pequenos aviões e helicópteros farão cair do céu sobre a multidão uma chuva de flores frescas, trazidas por avião de Lahore.

G. Allana, presidente do Conselho Supremo do Aga Khan no Paquistão, lerá a mensagem principal da cerimónia, escrita num pergaminho, que será depois colocado num cofre de oiro e entregue ao novo Aga Khan, como recordação do acto ritual.

O cofre será ornamentado por 49 diamantes e por outras pedras preciosas, simbolizando a ascendência de Karim, na sua qualidade de 49.º imam — o 49.º descendente ismaelita de Hazrat Ali, genro do profeta Maomé. — (A. N. I.).

Mais um militar

norte-americano

julgado na Grécia

ATENAS, 22 — Um sargento americano, Mário Musalli, responsável por um acidente de viação que, em 31 de Maio, custou a vida ao general Sarafis, deputado á assembleia nacional grega, foi ontem condenado a 10 meses de prisão por um tribunal correccional.

Trata-se do terceiro processo intentado contra militares americanos desde que foi levantada a imunidade de que beneficiavam as forças armadas dos Estados Unidos na Grécia. — (F. P.).

Mais protestos

em Paris

contra o bailado

de Françoise Sagan

PARIS, 22—O deputado De Léotard, da Esquerda Republicana, apresentou ao ministro da Educação Nacional, René Billères, do qual depende o orçamento das Belas-Artes, a seguinte pergunta escrita:

«E' exacto que a organização artística que apresenta o bailado «Rendez-vous-manqué», de Françoise Sagan, recebeu desde já um subsídio de 2 milhões e meio de francos pelo orçamento das Belas-Artes?».

A primeira referência a tal subsídio apareceu num jornal dominical parisiense, em 19 do corrente O deputado De Léotard pergunta também «se os êxitos já obtidos pelos principais actores ou decoradores desse bailado, em especial no plano financeiro, não poderiam incitar os poderes publicos a reservar o favor de tais subsídios a companhias e grupos menos lançados pela publicidade e também desejosos de promover a irradiação da Arte Francesa. — (F. P.).

Ultimas notícias

• Grandes nevões no Norte do País

BRAGANÇA, 22 (Pelo telefone) — Desde a madrugada de hoje que começou a nevar na região de Bragança. Os campos e montes estão cobertos de neve, cuja queda, a partir das 11 horas, cada vez se acentuou mais. E' a quarta vez neste Inverno que se regista o nevão. duas o mês passado e outras duas este ano.

GEREZ, 22 — O maior nevão deste ano fez parar o transito entre o Gerez e Minas dos Carris, localidade esta que oferece aspecto surpreendente.

*

CASTRO DE AIRE, 22 — Espessa camada de neve cobre esta vila, permitindo o transito, por enquanto, mas o mau tempo continua.

*

VILA POUCA DE AGUIAR, 22— Está a cair o maior nevão deste ano o que, a continuar, pode interromper o transito de veículos nas serras de Padrela e de Alvão.

• O novo subdirector da P. I. D. E.

Na sede da Polícia Internacional e de Defesa do Estado, o respectivo director, sr. capitão António Neves Graça empossou, esta tarde, no cargo de subdirector o sr. tenente-coronel Rui Pessoa de Amorim.

Assistem á cerimónia, que decorre á hora de se encerrar a edição do «Diário de Lisboa», oficiais e funcionários superiores daquela e das corporações afins e outras entidades.

• Seis mortos numa derrocada

PALERMO, 22 — Abateu um prédio nesta cidade. No desastre morreram seis pessoas e 15 ficaram feridas. Crê-se que há outras vítimas nos escombros. — (F. P.).

• 19 carbonizados em dois autocarros

LAHORE (Paquistão), 22. — Dois autocarros chocaram próximo de Multan e incendiaram-se. Morreram horrívelmente carbonizadas desanove pessoas. Entre os corpos retirados do braseiro havia os de três crianças, agarradas ás mães.

No choque, o depósito de gasolina de um dos veículos explodiu e imediatamente chamas alterosas envolveram os dois carros e todos quantos neles ainda se encontravam — (A. N. I.).

• 30 mortos sob um nevão

KANSAS CITY (Missouri), 22— Um grande nevão paralisou por completo o tráfego nesta cidade, devido á enorme quantidade de neve acumulada nas ruas. E' a pior tempestade de neve que assola o Missouri nos ultimos 46 anos, tendo causado já muitas vítimas e estragos materiais consideráveis.

Numerosas povoações estão completamente isoladas nos Estados do Kanxas e do Missouri, sendo crítica a situação dos seus habitantes.

O comércio e a industria em Kansas City encerraram e cerca de 100.000 crianças não podem ir á escola.

Segundo numeros oficiais, esta tempestade causou, até ás primeiras horas de hoje, trinta mortos. —(A. N. I.).

• Doente que morreu no Terreiro do Paço

O sr. António José Fernandes, de 40 anos, funcionário da Junta Nacional do Azeite, em Beja, encontrava-se já há tempo internado num quarto do hospital de São José. Sua família ia hoje ali buscá-lo para o levar para aquela cidade No Terreiro do Paço, porém, o doente sentiu-se muito mal, vindo a falecer. O cadáver foi transportado para a Morgue.

CONTRIBUINTES

DE

IMPOSTO COMPLEMENTAR

Aproximando-se os prazos de apresentação das várias declarações de imposto complementar, lembra-se a conveniência da aquisição do respectivo Regulamento, anotado por

JOSÉ RODRIGUES DA TRINDADE

e

MANUEL LOPES BRANCO,

funcionários em serviço na Direcção de Finanças de Lisboa.

Pedidos aos autores — R. Joaquim A. Aguiar, 71-r/c., Dt.º.

AS FRIEIRAS

e o seu tratamento rápido com **PIODERMOL.** A venda nas farmácias e principais drogarias. Lab. **SIDUS,** Rua de S. Paulo, 108.